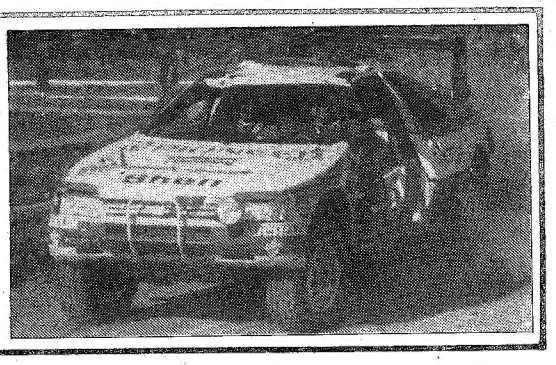
Militarismo põe Sapadores em «brasa» Pág. 6

Rali Paris-Dacar

NINGUÉM SEGURA ARI VATANEN

O Paris-Dacar começa com a marca de Vatanen. Apesar dos franceses da «Peugeot» — Frequelin, Ickx e Wambergue — terem obtido os melhores tempos no prólogo disputado em Barcelona, foi o «finlandês voador» quem, sem ter reconhecido o percurso, usando pneus inadequados e depois de um espectacular capotanço, animou a prova. Com o carro a largar portas e bocados de carroceria, conseguiu, mesmo assim, classificar-se a apenas 26 segundos do primeiro. Pág. 22



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 850 Terça-feira, 27 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

TREZE FAMÍLIAS COM 60 PESSOAS SEM ALTERNATIVA

DESPEJADOS PARA O FRIO

O problema não é novo. Mas o despejo iminente de 13 famílias (com seis dezenas de pessoas entre as quais se contam 26 crianças) tem um significado especial: eles foram notificados a cinco dias do Natal para, 13 dias depois de se ter iniciado o novo ano, abandonarem as ruínas que ocupam. «Sabemos muito bem que a casa não é nossa... mas não temos alternativa», confessa um dos «moradores». Ou seja, eles estão na iminência de saírem... para o frio. Hoje de manhã fizeram uma diligência junto da câmara Municipal. A resposta foi seca e incisiva: o município não tem nada a ver com o caso. Pág. 10

Depois da vitória de Sampaio

«Pintasilguistas» dizem-se abertos à adesão ao PS

Um novo impulso da aproximação de independentes da área pintasilguista ao PS terá sido dado pela recente vitória de Jorge Sampio nas «primárias» daquele partido. «Pintasilguistas» de Coimbra consideram haver agora «convergência de interesses». Pág. 2

Ministério do Planeamento desmente

Ninguém conhece planos para central nuclear

Notícias sobre a construção em Portugal, na próxima década, de uma central nuclear foram esta manhã desmentida pelo Ministério do Planeamento. Tal projecto incluir-se-ia no Plano de Desenvolvimento Regional a implementar com o apoio da CEE. Pág. 3

Números da «Linha Aberta»

Toxicodependentes tentam saber mais pelo telefone

Mais de quinze mil chamadas de pessoas que procuram informação e ajuda na luta contra a toxicodependência foram recebidas nos primeiros meses de funcionamento da «Linha Aberta», um serviço criado com o objectivo de «dar uma resposta eficaz à problemática do uso/abuso de droga». Pág. 4

Custa menos do que você imagina...

Informe-se já nos agentes SGO

Boaventura Sousa Santos confirma ao «DL»

PERSONALIDADES PINTASILGUISTAS VÃO ADERIR FORMALMENTE AO PS

** Congresso: João Soares decide-se a 7 de Janeiro*

Paulo Martins

A vitória de Sampaio nas «primárias» do Congresso do PS poderá dar um novo impulso na aproximação ao partido de independentes da área pintasilguista, embora os contactos remontem à liderança de Constâncio, durante a qual personalidades que participaram na campanha presidencial da actual deputada europeia colaboraram com os socialistas. Trata-se, segundo confiou ao «DL» Boaventura Sousa Santos, de uma «convergência de interesses» que poderá conduzir a algumas adesões formais ao PS.

O núcleo dinamizador deste movimento de aproximação é originário de Coimbra, onde pontificam figuras pintasilguistas de relevo como o sociólogo Boaventura Sousa Santos e o advogado Rui Namorado e tem sido desenvolvida intensa colaboração, sobretudo desde as eleições para o Parlamento Europeu, cuja cabeça de lista pelo PS foi, precisamente, Maria de Lourdes Pintasilgo. Hoje, afastadas soluções directivas no seio do Partido Socialista que os homens desta área não veriam com bons olhos, é natural que se estreitem os laços. Nesse sentido apontam as declarações de Boaventura Sousa Santos ao «DL».

«Hoje, aceitamos a polarização da esquerda pelo PS. Com a vitória de Jorge Sampaio, estão reunidas as condições para poder vir a congregar uma ampla faixa da esquerda portuguesa, nomeadamente aquela que se tem mantido independente e esteve ligada à candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo», admitiu esta manhã ao nosso jornal aquele professor universitário, para quem o triunfo de Jaime Gama transformaria o PS em «congregação de fundadores e históricos», diminuindo a sua margem de intervenção.

Adesões formais são possíveis

Boaventura Sousa Santos acredita que o futuro secretário-geral prossiga a «política de aproximação e articulação da esquerda», iniciada no consulado de Vitor Constâncio. Predispõe-se mesmo a colaborar, embora não esteja nas suas perspectivas aderir ao PS, por força dos seus afazeres profissionais. «Privilegio o trabalho universitário e não me sobra tempo para a militância, que entendo como cada vez mais necessária», afirmou.

O sociólogo pintasilguista admite, no entanto, que, individualmente, várias personalidades adiram ao PS. Não o espantará, sequer, que alguns atinjam um grau de empenhamento semelhante ao de Alberto Martins, deputado independente que integra o grupo parlamentar socialista, no seio do qual o seu trabalho é considerado «notável» por socialistas contactados pelo «DL».

Esta crescente identificação de pontos de vista com o Partido Socialista não significa, no entender de Sousa Santos, que o projecto consubstanciado na candidatura presidencial de Pintasilgo esteja esgotado. «Esse projecto encerra duas vertentes: a democracia representativa, materializada na participação nas instâncias políticas, e a participativa, mais basista o local», esclarece, reiterando a tese que vem defendendo, segundo a qual ao «défice de cidadania» que afecta o nosso país deve corresponder uma atitude mais activa.

Congresso do PS: Soares decide a 7

Entretanto, cada uma das candidaturas ao Congresso do PS movimenta-se no sentido de elaborar listas para os orgãos dirigentes. Um destacado apoiante da candidatura de João Soares confirmou esta manhã ao «DL» que a posição a tomar por este grupo na reunião magna dos socialistas continua por definir. Uma reunião com os delegados eleitos marcada para o dia 7 de Janeiro será, por certo, decisiva a este respeito.

Também os sampaistas prosseguem contactos com os delegados afectos à candidatura. Em sucessivas reuniões com as estruturas federativas, estão a ser apresentados nomes para a Comissão Nacional, eleita com base no método proporcional de Hondt. Porém, de acordo com um apoiante da candidatura, só mesmo «em cima» do Congresso ficará elaborada em absoluto a lista para aquele orgão.

A fonte contactada reafirmou não estar nos propósitos de Sampaio fazer qualquer negociação, reservando para escolha pessoal, como é tradicional no partido, cerca de 30 por cento dos membros da Comissão Nacional, constituida por 201 elementos, mas cuja lista será evidentemente mais numerosa, já que envolve igualmente um lote de suplentes.

FIM DE ANO NO TEJO

Lisboa/Cascais navegando no Tejo nos barcos da CP.

Por 3200$00 ou 3700$00 a CP propõe-lhe:
- Passeio no Tejo na noite de Fim de Ano com animação permanente.
- Discoteca, raios laser, luzes e o conjunto AFROBRAZIL.
- Serviço permanente de bar-cafetaria.

O preço inclui direito a espumante de 1.ª qualidade, Bolo-Rei e bebida quente.
Haverá ainda sorteio de brindes mistério.

Informações – Serviço Comercial de Tráfego Suburbano
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Tel. 73 16 33 - 76 08 19

Locais de venda – Bilheteiras das estações de Terreiro do Paço, Rossio e Sta. Apolónia.

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

COMUNICADO

GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 29 DE DEZEMBRO

Anunciada pela FESTRU, Federação de Sindicatos da CGTP-IN, vai ter lugar no próximo dia 29, uma greve de 24 horas assumida por aquela organização sindical.

Tal greve não tem qualquer justificação invocável no plano das relações laborais, dado que, por um lado, as negociações de revisão do acordo de empresa, referentes ao corrente ano, foram encerradas em meados do primeiro semestre, e, por outro, a revisão referente ao próximo ano iniciar-se-á em breve. Acresce que uma situação de discordância com a empresa, referente a uma interpretação do regime de trabalho de pessoal do tráfego, latente desde há vários anos, está relegada para sede judicial.

A greve, insiste-se, não tem qualquer justificação formal, e, nestes termos, resta à empresa assumir os seus efeitos perante a opinião pública.

Cônscio das suas obrigações perante a comunidade que serve, entendeu o conselho de gerência determinar, no quadro dos preceitos legais aplicáveis, a exigência de «serviços mínimos» entre as 2 horas do dia 29 de Dezembro e as 2 horas do dia 30 de Dezembro, período da greve anunciada.

Porque os «serviços mínimos» correspondem a uma oferta de transporte inferior em cerca de 50% à normal, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que, na medida do possível, ajustem a utilização da rede a este quadro precário.

A empresa confia que, com apelo ao indispensável bom senso e à luz dos interesses públicos em jogo, seja possível ultrapassar esta situação a todos os títulos inesperada e injustificável.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1988

O Conselho de Gerência

Ministro também não sabe nada de central nuclear

SECRETÁRIA DE ESTADO NEGA AUTORIA DE ALEGADO PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Fuga parece ter havido a propósito da notícia ontem divulgada pelo «Diário de Notícias» e segundo a qual a construção de uma central nuclear estaria a ser pensada para a próxima década, em Portugal, com o eventual apoio da CEE. Mas por informações recolhidas esta manhã pelo DL a fuga nada teve de radioactiva, foi apenas de documentação. Do Gabinete da Secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota, apresentada como origem da explosiva notícia, disseram-nos que a notícia de lá não saíra. E acrescentaram mais:«O texto publicado no DN não é da autoria desta Secretaria de Estado».

O facto é que vinte e quatro horas depois, a «informação» veio terminantemente desmentida pelo ministro do sector, Valente de Oliveira (ministro do Planeamento e da Administração do Território) em declarações ao «Jornal de Notícias» de hoje.

Fuga por um modo ou outro, o que aconteceu com este Plano de Desenvolvimento Regional - PDR - foi pelo menos estranho. Ambicioso na sua vastidão, pois é de dimensão nacional, pretende alcançar uma década e captar cerca de mil milhões de contos da CEE, o plano ainda estava em fase de conclusão três dias úteis antes da data marcada para o termo da redacção desta sua primeira versão (31 de Dezembro).

As «certas» ilhas

Por outro lado, o PDR ou o que como tal se apresentou, inclui uma Operação Integral de Desenvolvimento para a Madeira (OID) no valor global de 160 milhões de contos, dos quais apenas 40 caberiam ao Estado português. Ora sabe-se que na ultima reunião do Conselho Europeu, em Rodes, nos primeiros dias deste mês, não vingou a tese portuguesa de, no comunicado final, se fazer uma referência «às ilhas mais distanciadas». Com isso se pretendia incluir claramente no interesse da CEE os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Mas o resultado final foi, como se diz no comunicado:«O Conselho Europeu reconhece os problemas sócio-económicos particulares de certas regiões insulares da Comunidade.» Este «certas» pode ter deixado os nossos dois arquipélagos demasiado longe, por ora, da CEE.

Recorde-se que neste caso das regiões insulares Portugal tem rivais na Grécia, que possui grande região insular próxima, e na Espanha que tem uma também distante - as Canárias.

Desmentidos e protestos

A construção de uma central nuclear é apenas um - mas o mais controverso - de entre vários projectos apresentados pelo PDR como candidatos aos auxílios da CEE. No entanto, de todos os que foram divulgados, nenhum deles respeita ao desenvolvimento das regiões fronteiriças luso-espanholas, ao qual se sabe que a política regional da Comunidade atribui um papel prioritário.

Também acontece que a redacção final do PDR terá de estar pronta até 31 de Janeiro próximo e que, pelo menos no entender do PCP, «têm sido dados poucos dias às autarquias para se pronunciarem e apresentarem projectos.»

A questão da eventual futura central nuclear foi, naturalmente, a que mais desmentidos e protestos levantou. Para além, da negação formal apresentada por Valente de Oliveira, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia afirmou que nunca lhe foi colocada a questão de uma central nuclear e informadores do Planeamento Territorial negaram a possibilidade de Portugal ter em vista uma instalação nuclear, enquanto os estudos já feitos pela Junta de Energia uclear, pelo Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear e pela EDP são já «antigos».

Preferência das energias alternativas

O texto que teria sido elaborado pela Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional faz, é certo, referência ao programa «Valoren», da CEE e especialmente dedicado às questões energéticas. Mas também aí o ministro Valente de Oliveira acentuou que, em vez do nuclear, o Governo entende insistir nas energias alternativas, nomeadamente as mini-hídricas ou outras, como as que, por exemplo, o Secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, defende. Ainda agora ele anunciou que três hospitais de Lisboa passarão a ser parcialmente alimentados por energia geotérmica.

Apesar disto, o PDR cita entre os vários departamentos governamentais consultados o da Energia e o do Ambiente e Recursos Naturais. Diz também que o estudo se baseou em contributos das Regiões Autónomas e das Comissões de Coordenação Regional, assim como dos municípios.

Pode, ainda, noutro aspecto, lembrar-se que ainda estão por conhecer os resultados da análise que a Comissão Europeia está a ultimar acerca das consequências macro-económicas que a entrada em vigor do Mercado Unico de 93 terá nas suas incidências regionais.

De qualquer modo e em relação ao Continente português, o PDR em causa prevê, entre outros projectos, a construção do gasoduto Setubal/Braga, a instalação de um cabo submarino digital entre Portugal e o norte da Europa, a construção de um tunel sob o Sado, entre Setubal e Troia, a ampliação do aeroporto internacional da Madeira e a construção de diques na lezíria do Vale do Tejo.

Citação directa do documento de Isabel Mota, feita pelo DN, afirma: «As intervenções de iniciativa regional no Continente corresponderão, para além de subvenções globais para investimentos municipais, operações integradas de desenvolvimento, com realce para o norte-alentejano (em execução) para a peninsula de Setubal (em fase final de preparação) e para o Vale do Ave e o Sotavento algarvio, cujos estudos preparatórios estão em ultimação.»

Apesar de o prazo terminar dia 3

Rádios livres ainda não começaram a entregar pedidos de legalização

Não entrou até agora na Direcção Geral da Comunicação Social nenhuma proposta com vista à atribuição de frequências locais às rádios livres. De acordo com uma fonte do referido departamento governamental, contactada pelo «DL», «trata-se de uma atitude normal na medida em que os pedidos de esclarecimento só agora terminaram e como estamos em altura de fáerias as propostas só deverão começar a entrar no final da semana». Recorde-se, contudo, que o periodo de entrega termina no próximo dia 3 de Janeiro.

Finais de Janeiro é a data adiantada pela Comissão Consultiva da Rádio para a conclusão dos primeiros pareceres sobre a concessão de frequências locais às rádios livres encerradas no dia 24 de Dezembro. Em declarações à edição de hoje do «DN», o presidente da Comissão, desembargador José dos Santos Monteiro prometeu que este organismo irá trabalhar «em ritmo intensivo» a fim de que o processo não sofra mais atrasos.

Esta intensão foi igualmente expressa pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares que, em entrevista a um matutino da capital, reiterou a intenção de se proceder de forma rápida, acrescentando que «Lisboa e Porto serão as cidades onde as rádios livres terão os primeiros licenciamentos».

Na mesma entrevista, Albino Soares disse ainda que as rádios poderão começar a emitir provisoriamente logo que logo que notificadas da concessão do alvará, que só porém será definitiva depois da vistoria ao equipamento.

O trabalho da Comissão - com carácter não vinculativo - será feito a partir das condições impostas pela lei, e consiste na elaboração de uma lista graduada acompanhada do respectivo parecer e das razões objectivas que o fundamentam. A decisão final será da responsabilidade da secretaria de Estado que «é soberana na atribuição ou não da frequência ou frequências disponíveis».

O Instituto das Comunicações de Portugal terá ainda uma palavra a dizer no que respeita à «consignação definitiva das frequências constantes do mapa já divulgado». Para isso, o Instituto terá antecipadamente que tomar conhecimento das caracterísiticas técnicas dos emissores e da localização exacta das antenas de emissão. Assim, esta apreciação só poderá ser dada após conhecimento das entidades a que forem concedidos os alvarás.

Todo o processo de atribução vai com certeza levantar grandes polémicas na medida em que para as cerca de 700 rádios livres que cessaram as suas emissões na véspera de Natal, existem apenas 402 frequências disponíveis. Isto significará certamente o fim das 298 excedentes.

Brochado Coelho deverá ser reeleito presidente da Comissão Política do PSD/Porto

Fernando Brochado Coelho, presidente da Comissão Política do PSD/Porto, deverá ser reeleito para o cargo que actualmente ocupa no próximo acto eleitoral social-democrata, que ocorrerá já em Janeiro próximo.Para tanto, homens como Luís Filipe Menezes, um dos vice-presidentes do grupo parlamentar do PSD, têm-se movimentado no sentido de ser esta a candidatura patrocinada por um maior número de personalidades nacionais e concelhias.

Sabe-se que também as duas vice-presidências, ocupadas por Ângelo Montalverde Brou e por Mamede Fernandes, não serão objecto de alterações. Motivo pelo qual o actual elenco Comissão Política do PSD/Porto deverá ser reconduzido. Só duas personalidades deverão ser mudadas nesta equipa de social-democratas portuenses: para os lugares dos vogais Cunha Trigo e Diogo Luz entrarão duas mulheres, Maria Cândida, vice-governadora-civil do Porto, e Margarida Luz.

Entretanto, o Conselho Regional do PSD/Madeira, reunido no Porto Moniz, mandatou a Comissão Política para proceder à convocação do sexto congresso regional a relizar no próximo ano, em Abril ou Maio, antes das eleições para o Parlamento Europeu.

Portugal paga à CEE 10,7 milhões de contos em 1988

A contribuição de Portugal para o equflibrio orçamental da Comunidade Europeia em 1988 será de 62,356 mecu (cerca de 10,7 milhões de contos), estipula o acordo intergovernamental já aprovado pela Assembleia da República. Pago adiantadamente e em fracções mensais, este montante resulta da conversão conrrespondente à receita de recursos próprios provenientes da taxa IVA.

A aprovação deste instrumento, que aguarda ratificação, vem na sequência da decisão do Conselho em Fevereiro de impôr que o acordo intergovernamental deveria ser aprovado pelos parlamentos dos doze Estados membros.

Portugal dá a terceira mais baixa contribuição para o equílibrio orçamental da CEE, seguindo-se a do Luxemburgo (14 mecu) e da Irlanda (41,8 mecu). A República Federal da Alemanha é a maior contribuinte (1728,7 mecu), logo seguida da França (1438 mecu), a Itália (1371,8 mecu) e a Grã-Bretanha (1101,6 mecu). Nas posições intermédias situam-se a Espanha (498,6 mecu), a Holanda (354,3 mecu), a Bélgica (250 mecu), a Dinamarca (169,8 mecu) e a Grécia (82,6 mecu).

O IVA, um dos recursos próprios das receitas orçamentais da Comunidade, resulta da aplicação da taxa uniforme de 1,4 por cento sobre o valor acrescentado de cada Estado membro, não podendo a matéria colectável exceder 55 por cento do produto nacional bruto (PNB) de cada país.

Informações sobre a toxicodependência com maior procura

LISBOA E PORTO "ALIMENTAM" TELEFONES DA "LINHA ABERTA"

Dois serviços telefónicos, um em Lisboa e outro no Porto, e um serviço nacional de apartado são as formas de comunicação entre o público e os técnicos que constituem a Linha Aberta (LA), criada há cerca de seis meses com o objectivo de «dar uma resposta eficaz à problemática do uso/abuso de droga», e que agora divulgou o seu primeiro balanço de actividades.

De acordo com o documento, o serviço mais procurado é o telefónico - com cerca de 96 chamadas diárias que duram em média 12,5 minutos por utente - o que dá um total de 15.325 chamadas. Os telefonemas são provenientes sobretudo das duas principais cidades do país, Lisboa e Porto, com 8.954 e 5.737 chamadas respectivamente. O serviço de apartado é menos procurado, tendo a LA recebido até agora apenas 634 cartas.

As pessoas que recorrem aos serviços da LA pertencem às mais diversas camadas etárias e socio-económicas, podendo igualmente ser classificados de acordo com os problemas que apresentam. Na generalidade, o número de pedidos excede o de utentes, e as respostas ultrapassam os pedidos «uma vez que os técnicos não só procuram satisfazer as perguntas imediatas como procuram fornecer informação suplementar que considerem útil».

Problemas pessoais, de amigos ou familiares

O primeiro grupo referido pelo documento é o das pessoas que procuram uma mera informação sobre problemas de toxicodependência, locais de tratamento, actividades para jovens e funcionamento da LA. Neste tipo de utentes, e relativamente às chamadas telefónicas, há um grande equilíbrio entre o número de homens e mulheres.

O mesmo não se verifica, porém, quanto ao apartado, ao qual recorrem muito mais mulheres (62 por cento) do que homens (37 por cento). Os utentes são essencialmente jovens solteiros com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos, não havendo diferenças significativas em relação à sua situação profissional.

Quanto á população que apresenta um problema relacionado com outra pessoa, ela é constituída essencialmente por mulheres com idades superiores a 40 anos, casadas, divorciadas ou viúvas. Inicialmente predominavam as mães, embora nos últimos tempos tenha aumentado muito o número de telefonemas feitos por amigos.

O tipo de pessoas por causa de quem o grupo anterior telefona é essencialmente masculino (83 por cento) e maioritariamente inactivo e desempregado (45,5 por cento). No Porto esta taxa é menor, atingindo apenas os 27 por cento. No que se refere à camada etária, a população masculina tem geralmente entre os 17 e os 30 anos, enquanto as poucas mulheres referidas ou são estudantes com menos de 20 anos, ou atingem os 30 anos e são profissionalmente activas.

Finalmente existe o grupo dos que apresentam o seu próprio problema. Neste caso o número de homens e de mulheres não difere significativamente, embora a população masculina seja levemente superior. Os homens são habitualmente solterios e têm idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, ao mesmo tempo que as mulheres ou são jovens (entre os 13 e os 20 anos), ou bem mais velhas, entre os 40 e os 60 anos.

A maior percentagem de pedidos de informação quer sobre produtos quer sobre instituições ligadas à juventude é feita através do apartado, enquanto o serviço telefónico é especialmente utilizado para pedidos de apoio. As informações sobre locais de tratamento são solicitadas através dos dois meios.

De salientar que os pedidos relativos a dificuldades comunicacionais são mais numerosos em Lisboa, e os esclarecimentos sobre a actividade da LA são superiores no Porto. No que se refere às diferenças verificadas no tipo de respostas dadas através do telefone ou via carta, de referir que no primeiro se destaca a escuta/apoio e o fornecimento de informação sobre comunicação, e no segundo a informação sobre produtos e actividades para jovens.

Droga: a principal causa

O principal motivo de todos estes contactos é a droga, com 50,6 por cento, seguindo-se as dificuldades na esfera afectivo-relacional como o isolamento (3 por cento) e problemas nas relações pessoais (7 por cento). O consumo de álcool, a informações sobre actividades para a juventude e a saúde física e mental são outros dos problemas levantados, e que preenchem 4,6, 12 e 5 por cento, respectivamente.

No caso concreto da droga, apenas 9,2 por cento procuram os serviços da LA para pedir informações , enquanto 90,8 por cento o fazem para pedir ajuda num caso concreto. A elevada percentagem de não indicação do produto que é consumido deve-se ao facto de muitas vezes as pessoas terem conhecimento do consumo mas não o saberem especificar.

As respostas da LA são dadas sobretudo em função da problemática apresentada e da zona de residência do utente. Os contactos provêm essencialmente das cidades de Lisboa e Porto, e dos distritos de Coimbra, Leiria, Faro e Setúbal, onde o consumo de droga é bastante elevado. O distrito de Bragança é o único de onde não foram ainda feitas quaisquer chamadas motivadas pela problemática da droga.

Falta de estruturas: a maior dificuldade

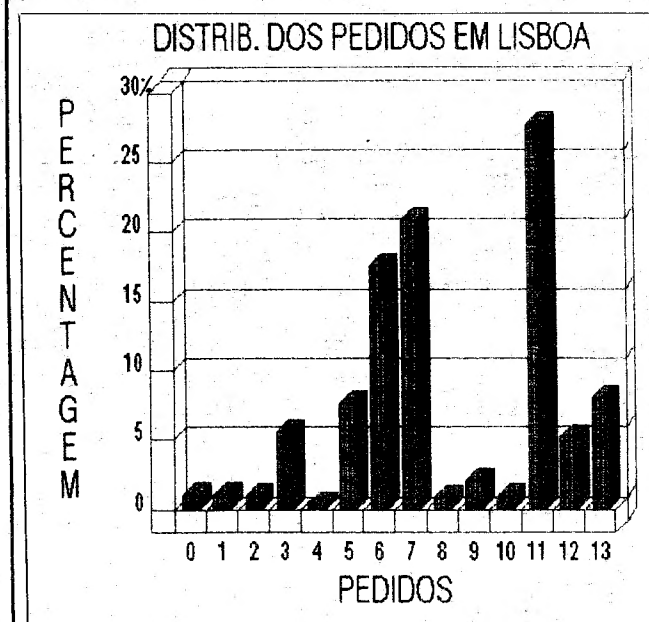
O distrito de Setúbal apresenta o problema suplementar de não possuir nenhum centro que dê respostas específica a este problema, possuindo apenas hospitais gerais, centros de saúde e de saúde mental. Também no Porto se sente a falta deste tipo de assistência, que existe unicamente em Lisboa e em Coimbra.

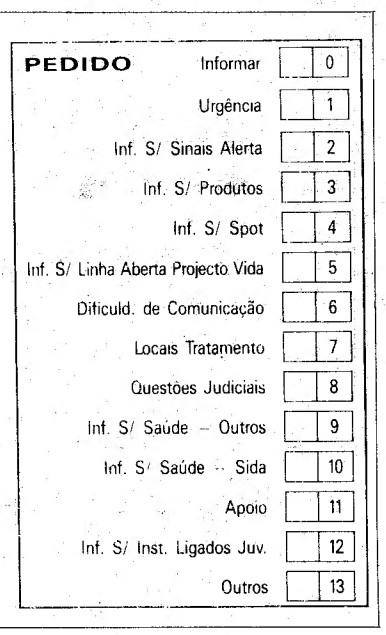
No caso do alcoolismo, as pessoas são geralmente enviadas para centros de saúde geral ou mental, tendo os distritos nortenhos uma maior e mais diversificada capacidade de resposta neste domínio.

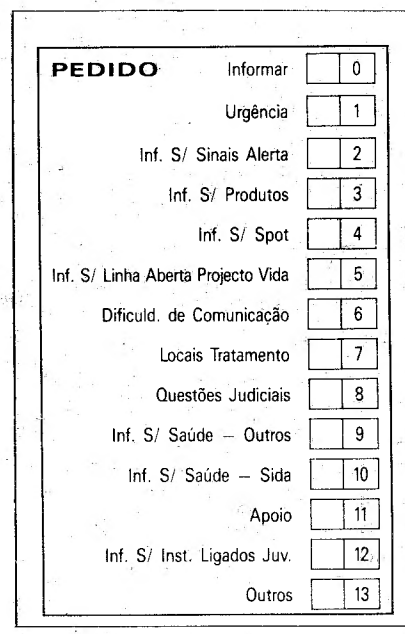
As delegações do FAOJ, da Direcção Geral de Desportos, os centros de emprego, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia são os locais indicados pelos técnicos da LA aos utentes que procuram informação que lhes permita realizar uma vida com projectos profissionais e lúdicos.

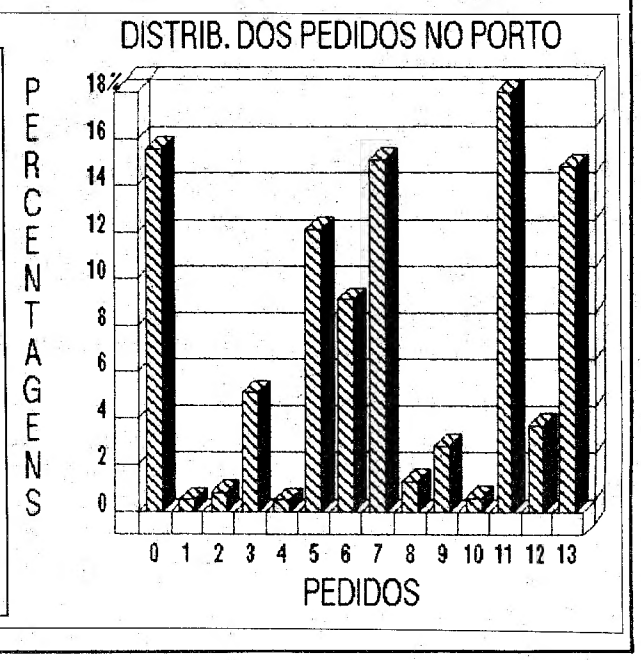
No capítulo das dificuldades sentidas pelos profissionais da LA, de destacar a falta de estruturas de intervenção no campo das toxicodependências e do apoio psicológico, paralelamente à falta de uma equipa de intervenção na crise que pudesse funcionar igualmente como equipa de rua,e que seria extremamente útil sobretudo em Lisboa e no Porto, onde os utentes telefonam muitas vezes em situação de crise, sendo o apoio dado pelo 115 e pelos bombeiros desadequado.

Além destes serviços de assitência, a LA preocupa-se ainda em manter-se permanentemente actualizada, para o que dispõe de um banco de dados alimentado por todas as informações obtidas em recolha bibliográfica e em reuniões com outras instituições. Destes encontros surgiu a necessidade de criar um grupo de apoio à LA, que funciona mensalmente como grupo de reflexão e articulação.









Presidente troca de substituto

EX-AD NÃO SE ENTENDE NA CÂMARA DE SERNANCELHE

A ex-Aliança Democrática não se entende na Câmara Municipal de Sernancelhe. O presidente da edilidade, do CDS (que detém a maioria), substituiu rencentemente o substituto nas suas ausências ou impedimentos, aparentemente sem qualquer razão plausível. A decisão não caiu bem nos meios político-partidários da terra de Aquilino Ribeiro.

O presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, Franquelim Quintais da Silva, dispensou o vereador Mário Sobral do cargo de substituto do presidente. Em seu lugar, nomeou para aquela função Jacinto Rosário Pinto, que também é vereador.

O chefe do executivo camarário justificou o facto argumentando que se alteraram «as circunstâncias de funcionamento da Câmara com a nomeação em 31 de Julho de 1986 de um vereador em regime de permanência».

A decisão foi tomada após realização de um inquérito ao município realizado pela Inspecção-Geral da Administração do Território e cujas conclusões foram este ano tornadas públicas.

Fonte política admitiu que a substituição de Mário Sobral é «uma represália ou retaliação» face à realização do referido inquérito.

O mesmo informador acrescentou que no executivo «não há qualquer distribuição de pelouros, que estão concentrados na pessoa do presidente da câmara, facto que é negativo para um melhor e mais harmonioso funcionamento dos mesmos».

A Câmara Municipal de Sernancelhe é constituída por três elementos do Centro Democrático Social (CDS), incluindo a presidência e dois do Partido Social Democrata (PSD).

PS renuncia em Ílhavo

Os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Ílhavo renunciaram, em bloco, aos seus mandatos, em protesto contra a atitude do presidente de retirar o pelouro do porto de Aveiro a um dos autarcas do PS.

Os vereadores acusam o presidente da Câmara de «prepotente» e salientam que o vereador Humberto Rocha, a quem estava distribuído o pelouro da ria de Aveiro, «há três anos, defende intransigentemente os interesses das gentes das gafanhas e do concelho de Ílhavo, no plenário da junta autónoma do porto de Aveiro».

Ainda segundo aqueles vereadores «o presidente da Câmara pretendeu dar satisfação às pressões que lhe são feitas para afastar do plenário da JAPA o elemento que sempre contestou aquele organismo, por considerar que ele não tem defendido nem a ria nem a região onde está implantada».

O vereador Humberto Rocha renunciou aos pelouros da Cultura e da Saúde, contando depois com a solidariedade da arquitecta Ana Paula Bernardes (pelouro Urbanização) e Amadeu Agra Marnoto (Higiene, Limpeza e Feiras), que consideraram «ter havido falta de verticalidade na atitude de Manuel Galante, presidente do município».

Ainda poder local: a Câmara Municipal de Pinhel, no distrito da Guarda, vai distribuir em 1989 cerca de 20 mil contos a freguesias do concelho – revelou à Lusa Amadeu Andrade Poço, presidente da edilidade.

O montante está previsto no orçamento municipal para aquele ano, tendo sido já aprovado pela assembleia municipal.

As maiores dotações são atribuídas a Pinhel (1791 contos) e Freixedas (1185 contos), sendo a restante verba distribuída por mais 25 freguesias.

Médicos de Macau de formação não portuguesa vão ter programa de especialização

A especialização técnica dos médicos de Macau de formação básica não portuguesa é o objectivo de um programa hoje instituído por decreto-lei publicado no «Boletim Oficial» daquele território.

O «programa de especialização de médicos de formação não portuguesa» (PEM), que decorrerá nos serviços locais de saúde e ainda no exterior, designadamente em Portugal, visa ainda a aprendizagem ou aperfeiçoamento do português e do dialecto cantonense.

A selecção do concurso, aberto aos médicos que tenham feito o internato geral ou equivalente, deverá estar concluída até ao fim do primeiro trimestre de 1989.

A duração dos cursos de formação pode variar entre um período de três a cinco anos para os cuidados de saúde diferenciados e de dois a três anos para os cuidados de saúde primários.

Os médicos que concluam o PEM com aproveitamento serão integrados nos quadros da direcção dos serviços de saúde de Macau.

Nos dois estabelecimentos hospitalares de Macau trabalham 130 médicos formados na prática da medicina ocidental, existindo no território mais de 400 licenciados em medicina tradicional chinesa, informam estimativas dos serviços de saúde, habitualmente pouco exactas.

Damos Mais Valor à Sua Reforma

Para situações especiais, condições especiais.

Criámos uma nova conta de depósitos para **Pensionistas** e **Reformados:**

CONTA BFN-REFORMADOS

Limitada a um montante máximo, a Conta BFN-REFORMADOS oferece, em conjunto, as seguintes características:

Taxas de Juro

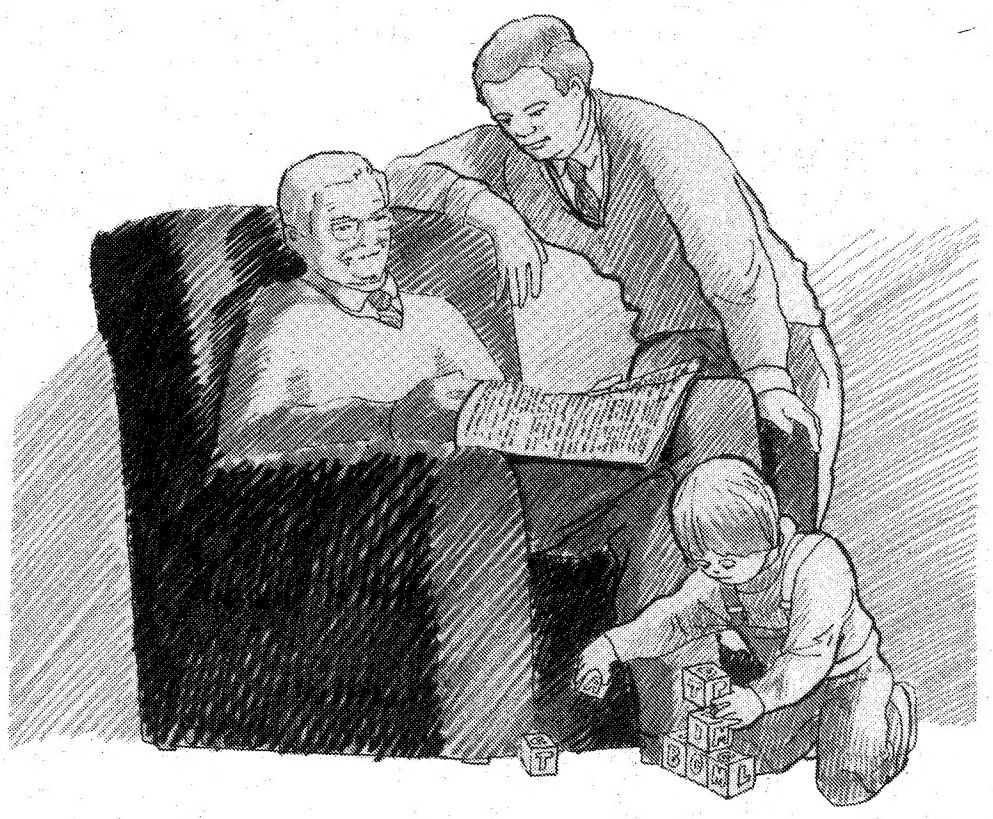
A 6 meses	Superior a 1 ano
13,5%	**14%**

Rendimento tributável de acordo com o novo regime fiscal.

Títulares da Conta:

1.os Titulares — Pensionistas e Reformados;
2.os Titulares — a escolher pelo titular.

Montantes: De 100 a 5.000 contos.



CONTA BFN-REFORMADOS

Consulte as Delegações do

Banco de Fomento Nacional

REGADIOS COLECTIVOS

CEE entra com 85 por cento agricultores pagam o resto

O programa de novos regadios colectivos que será financiado em 85 por cento pela CEE, ao abrigo do PEDAP (Programa Empresarial de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa), será suportado na parte restante (15%) pelos agricultores beneficiários.

Assim o determina um diploma ontem publicado na folha oficial, segundo o qual, na fase de financiamento de cada projecto, o Estado assumirá os 15 por cento a suportar pelos agricultores, sendo o reembolso iniciado – em anuidades constantes e sem juros – ao cabo de três anos de entrega defintiva dos novos regadios.

Este reembolso será processado no período de oito anos para as zonas não desfavorecidas e no período de doze anos para as obras realizadas em zonas consideradas como desfavorecidas.

O programa de novos regadios colectivos tem a duração de oito anos e encontra-se já aprovado o respectivo orçamento para uma primeira fase de cinco anos.

Conforme a portaria do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, o programa é aplicável a todo o território continental e desdobra-se em sete acções: Construção de barragens de pequena e média dimensão, construção de açudes de derivação, construção de redes de rega, construção de redes de enxugo, drenagem e obras de defesa complementares, instalação de estações elevatórias e equipamento colectivo de rega por aspersão, construção de reservatórios de armazenamento necessários à regularização de caudais e captação de águas subterrâneas através de furos ou poços.

Podem beneficiar do programa os empresários agrícolas e os proprietários ou detentores legítimos de prédios rústicos situados na zona beneficiada, os quais terão de se organizar em associações de beneficiários, juntas de agricultores ou cooperativas de rega.

O programa nacional distribui-se por sete subprogramas regionais correspondentes às áreas geográficas das direcções regionais de agricultura e um subprograma da responsabilidade da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola.

A elaboração dos estudos e projectos será da responsabilidade daquelas entidades, que poderão executar as obras por empreitada ou por administração directa nas situações em que não se justifique a abertura de concurso.

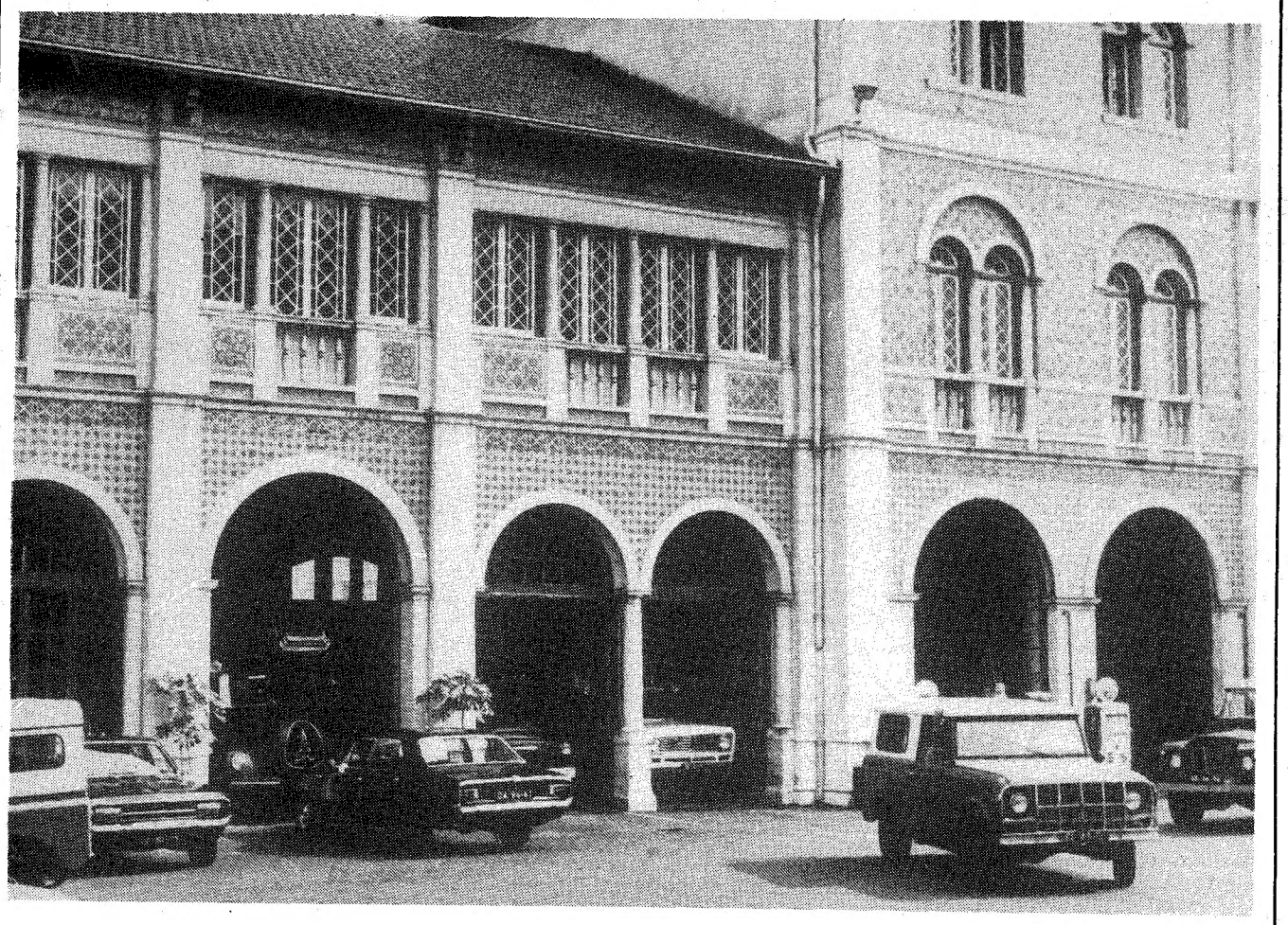
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$25	56$25
ALEMANHA FED. (marco)	81$65	82$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$706	3$956
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$25	123$75
(notas de 5 a 1000)	121$75	124$25
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$236	1$356
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$10	148$60
(notas de 5 a 1000)	145$60	149$10
FINLÂNDIA (marka)	34$70	35$30
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$40	73$50
IRLANDA (libra)	219$25	223$25
ITÁLIA (lira)	1$123	1$178
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	262$80	267$30
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	97$00	98$50
VENEZUELA (bolívar)	3$526	4$326

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Regimento de Sapadores Bombeiros

ABECASIS E COMANDO ACUSADOS DE PERSEGUIÇÃO E REPRESSÃO

O comando dos BSB mandou instaurar um processo disciplinar a um sapador bombeiro por este alegadamente se dedicar a actividades sindicais, agravando uma situação já de si tensa entre o o próprio comando e os bombeiros do Regimento por via de algumas decisões contra as quais cresce a onda de contestação interna. O presidente da Câmara Municipal, da qual depende o Regimento, é também alvo das mesmas acusações. Ao diálogo que os bombeiros exigem, o comando responde com sanções. Abecasis, ao que parece, cauciona esta atitude do comando.

José Manuel Luís Rafael é o segundo sapador abrangido por medidas disciplinares no Regimento, tendo o primeiro elemento passado compulsivamente à reserva por declarações feitas ao «Diário de Lisboa» durante uma conferência de Imprensa promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa. É uma história curiosa, uma vez que o referido elemento nem sequer foi identificado nas colunas do «DL».

Dois pesos duas medidas

Na circunstância, o sapador em causa acusou o comando do RSB (Regimento dos Sapadores Bombeiros) de reprimir todas as actividades sindicais e de aplicar medidas disciplinares de carácter militar, apesar dos BSB não serem militares. O mesmo elemento imputou, na ocasião,ao comando e à CML, o facto de aplicarem normas militares nos casos que lhes convinha e não procederem do mesmo modo quanto a remunerações e outras regalias atinentes ao funcionalismo público. Dois pesos e duas medidas...

Diz o STML que, "basendo-se na cobertura que é dada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros actua impunemente contra os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos bombeiros».

A situação que se vive no RSB não abona nada não apenas o papel que aos Sapadores compete, como desmotiva todos aqueles que defendem a actividade sindical como meio de salvaguarda dos seus direitos (e deveres) e possibilidade de denúncia de toda e qualquer atitude repressiva. Contra ela se insurgiram os representantes dos bombeiros do RSB com os resultados que se conhecem: um deles passou compulsivamente à reforma (apesar do comando reconhecer nele «elevado grau de profissionalismo e competência»), outro está a contas com um processo disciplinar, como já referimos.

Cinco perguntas sem resposta

O Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa , que, para os devidos efeitos, representa os bombeiros do RSB - por estes dependerem da Câmara Municipal de Lisboa -, deixa em aberto cinco questões que já formulou ao comando e à CML e que, face à gravidade das acusações que contêm, exigem não apenas uma resposta, mas também (e sobretudo) um esclarecimento público. Reclama-o, em particular, a população lisboeta.

Eis essas questões:

-Onde estão os inquéritos sobre a morte de dois bombeiros do RSB enviados para a barragem da Aguieira em busca de um objecto que se presumia ser prova de um crime ?

-onde estão os inquéritos de algumas situações pouco claras no RSB, tais como: a exploração de bares, de barbearias, da cooperativa e do Fundo de Auxílio ?

-onde estão os processos disciplinares em relação aos responsáveis pelo transporte da alimentação dos sapadores bombeiros em viaturas utilizadas regularmente na apanha de animais na via pública, muitas vezes em estado de decomposição

-onde estão os inquéritos à actividade persecutória e atentatória da dignidade e, até, da liberdade pessoal desenvolvida pelo dr. Rui Pinheiro, médico (ginecologista), quando aparece, do RSB ?

-onde estão os inquéritos sobre a responsabilidade pelo facto de grande parte das viaturas de combate a sinistrados se encontrarem degradadas ?

Operacional mas não tanto

É ainda o STML quem acusa o comando do RSB de se mostrar apenas operacional em relação a «medidas de repressão e perseguição». Esta estrutura sindical opina ser fácil perceber porquê: o presidente Abecasis e comando do RSB «temem que se ponha cobro a muitas das graves situações que hoje se vivam neste corpo de bombeiros», assegura o Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa em documento que nos remeteu.

«O sr. presidente da Câmara Municipal e o comando do RSB não manifestam o desejo, antes pelo contrário, de que os Sapadores Bombeiros, de forma organizada e institucionalizada, contribuam para a melhoria da capacidade de respoosta do RSB», acrescenta o STML no mesmo comunicado.

Além de lhes ser vedada a veleidade de se sindicalizar, ao sapador são negados, no Regimento, todos os outros direitos.

Ainda sobre o médico do RSB, o comunicado salienta estes três aspectos, que assisadamente consusera como incríveis: é ginecologista (como atrás se diz), não atende a horas certas e exige a presença dos doentes fardados.

Diário de Lisboa TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1988

Balanço de 1988

UGT: DESEMPREGO DIMINUIU MAS PRECARIDADE AUMENTOU

Num balanço sobre o ano que agora termina, a UGT aponta como aspectos positivos na área económica e social a continuação do crescimento económico, ainda que a nível inferior a 1987, o aumento do emprego e a diminuição do desemprego. A derrapagem da inflação e o aumento da precaridade dos vínculos laborais são alguns dos pontos que a central considera negativos.

No documento agora distribuído, aquela central sindical salienta também como facto positivo o excedente da Balança de Transacções Correntes devido às transferências provenientes da CEE.

No plano económico, a UGT destaca como aspectos negativos a ausência de medidas estruturais para a modernização e reestruturação dos sectores e empresas e a manutenção da estrutura produtiva portuguesa, com afunilamento do padrão de especialização, e pouco dinamismo das exportações, mantendo-se o padrão de especialização.

Relativamente ao emprego, a UGT critica o aumento da precaridade dos vínculos laborais em 1988, o aumento do peso dos sectores tradicionais no emprego e a diminuição da taxa de cobertura dos desempregados pelo subsídio de desemprego.

O documento acrescenta que a diminuição do desemprego é «transitória e ilusória, devido ao aumento do número de indivíduos abrangidos pelos programas ocupacionais e de formação profissional remuneradas».

Imposição de tecto salarial nas empresas públicas

Quanto à política de rendimentos, a UGT aponta como negativo a degradação do poder de compra dos trabalhadores, a queda da parte dos salários no rendimento nacional e o aumento da conflutualidade da negociação colectiva nas empresas públicas devido à imposição de um tecto salarial pelo Governo.

Para aquela central sindical, ocorreu também uma degradação dos rendimentos mínimos e das pensões que tiveram, em alguns casos, evoluções reais negativas.

A UGT critica, também, a «forte recuperação dos lucros sem contrapartida correspondente no esforço de investimento e na criação de emprego» e o aumento da carga fiscal sobre as famílias, sobretudo dos assalariados.

Em 1988, a UGT destaca também o «pacote laboral» do Governo visando a «desregulamentação» das relações de trabalho e o êxito da greve geral de 28 de Março contra intenção do Executivo.

No campo da saúde, a central sindical considera que se verificou uma degradação, com dificuldade crescente no acesso aos serviços médico-hospitalares, «calamidade na situação financeira dos hospitais devido às restrições orçamentais», diminuição do número de medicamentos subsidiados e «ambiente de descontentamento geral», quer nos utilizadores quer nos trabalhadores da saúde em Portugal.

Metro pára mesmo sexta-feira

– confirmam sindicatos

A próxima sexta-feira, dia 29, é marcada por uma nova paralisação no Metropolitano de Lisboa, desta vez com a participação dos trabalhadores filiados nas duas estruturas sindicais de transportes rodoviários, FESTRU (CGTP) e SITRA (UGT).

José Brandão, dirigente do SITRA, que reafirmou o apoio do seu sindicato à greve do dia 29, considerou a paralisação de sábado no Metro, marcada pela estrutura que orienta, «um sucesso que excedeu as expectativas», já que todos os trabalhadores sindicalizados no SITRA «suspenderam a sua actividade».

Segundo o sindicalista, uma das principais reivindicações dos trabalhadores daquela empresa consiste no acerto do horário de trabalho, que actualmente ultrapassa em 16 horas o previsto no Acordo de Empresa.

Na Carris mantém-se o impasse nas negociações com a administração, situação que os sindicatos não esperam ver desbloqueada na reunião desta tarde.

Segundo afirmou José Brandão, está já marcado um plenário nacional na empresa, a realizar pelas duas estruturas.

Desemprego tem tendência a aumentar

– revela o IEFP

O número de desempregados registados nos Centros de Emprego do país no final de Setembro último era de 290 806 o que, sendo inferior em 0,2 por cento ao número verificado em Agosto (291 295), representa, no entanto, um aumento de 2,9 por cento em relação aos registados no mês homólogo de 1987, revela a «Informação Mensal» do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Segundo a mesma fonte, o número de mulheres inscritas como desempregadas (188 408) sofreu um aumento de 15,6 por cento se comparado com o mês de Setembro deo ano passado (162 925) e de 0,6 por cento em relação a Agosto deste ano.

Os desempregados de longa duração (contado-se como tais os inscritos nos Centros há pelo menos um ano), com 176 175 em Setembro, têm mostrado tendência para subir (mais 27,8 por cento relativamente a igual período de 1987), sendo as mulheres o principal contributo (115 749).

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

"CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DO PARQUE DOS RESISTENTES ANTIFASCISTAS NA TORRE DA MARINHA"

1 – Nome e endereço do dono da Obra e do Serviço que adjudica a Empreitada: Câmara Municipal do Seixal, Rua Conselheiro Fernando de Sousa, 2 – 2840 SEIXAL. Departamento de Engenharia Arquitectura e Planeamento, Largo dos Restauradores, 2840 SEIXAL.
2 – Modalidade de concurso: Público, nos termos do art. 49.°, do D.L. 235/86, de 18 de Agosto.
3 – Natureza e extensão dos trabalhos: A empreitada consta da execução do Parque de resistência ao fascismo – Torre da Marinha, incluindo todos os trabalhos complementares à boa execução da obra.
4 – Preço base do concurso: 33 617 713$00 (TRINTA E TRÊS MILHÕES, SEISCENTOS E DEZASSETE MIL, SETECENTOS E TREZE ESCUDOS), o IVA deve ser apresentado em separado.
5 – Prazo de execução: 270 dias.
6 – Nome, endereço do serviço, local e horário em que podem ser examinados ou pedidos o processo do concurso e documentos complementares: Departamento de Engenharia Arquitectura e Planeamento – Divisão de Infra-Estruturas Engenharia e Arquitectura, Largo dos Restauradores, 2840 SEIXAL. Durante as horas normais do expediente. Os pedidos devem ser solicitados até ao 15.° dia posterior à data da publicação do presente Edital no "Diário da República" contra carta timbrada e pagamento de 15 000$00 (QUINZE MIL ESCUDOS).
7 – a) Data e hora limites para apresentação das propostas: 17.00 horas do 30.° dia posterior à data da publicação do presente Edital no "Diário da República".
b) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas: Câmara Municipal do Seixal, Secção de Expediente e Arquivo do Departamento de Engenharia Arquitectura e Planeamento, Rua Conselheiro Fernando de Sousa, 2, 2840 SEIXAL.
8 – Acto público do concurso: Realizar-se-á pelas 15.00 horas, da 1.ª Reunião ordinária, imediatamente a seguir ao termo do prazo para entrega das propostas.
9 – Tipo de empreitada: Por série de preços.
10 – Natureza e classificação de alvarás:
Só serão admitidos concorrentes titulares do(s) Alvará(s) de Empreiteiro de obras públicas, da V categoria, ou da 5.ª e 6.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.
11 – Prazo de validade das propostas: 90 dias contados desde o acto público do concurso.
12 – Critério de apreciação das propostas:
30% para o prazo
20% para o valor técnico
20% para a qualidade das obras anteriormente executadas
30% para o prazo

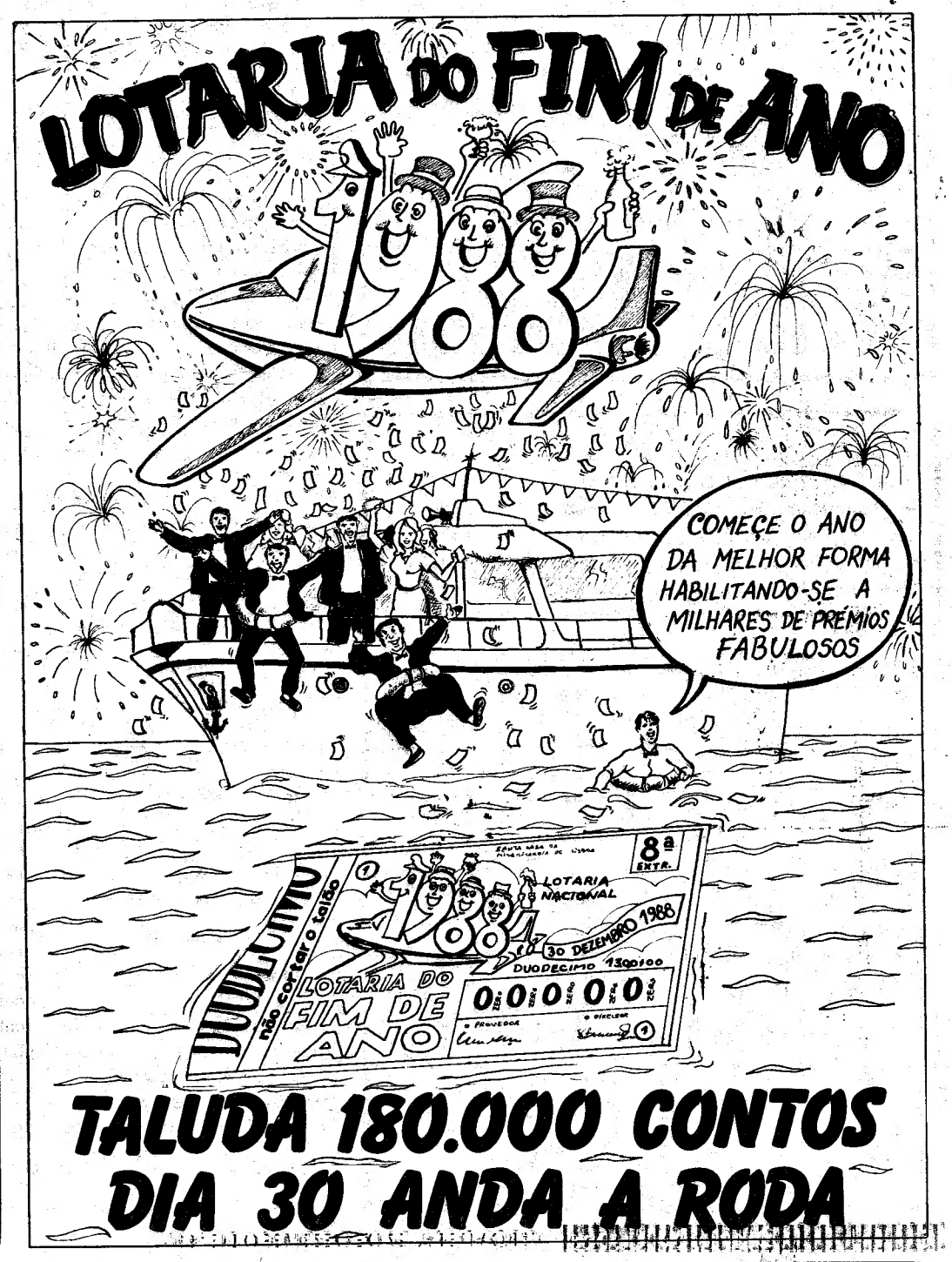
NOTA: Seguiu para publicação no "Diário da República".

Paços do Município do Seixal, 16 de Dezembro de 1988

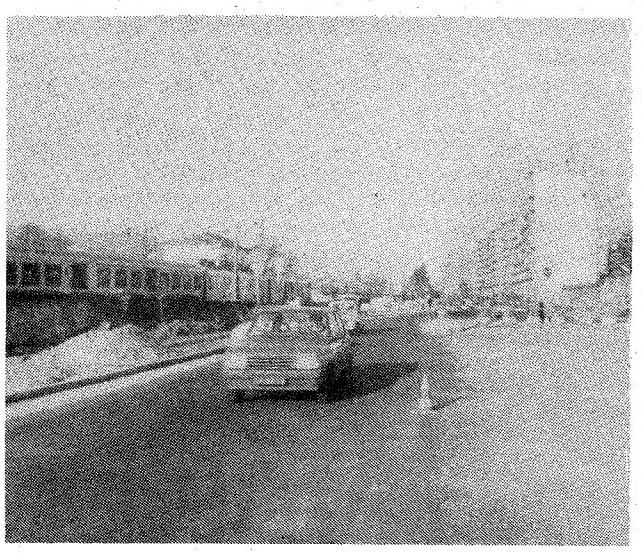
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Melhorado o trânsito na zona de Benfica

O traço aberto no princípio da Rua Conde de Almoster, que liga, pela R. de S. Domingos, a Praça Humberto Delgado (Sete Rios) em Lisboa ao Calhariz de Benfica, vem desviar grande parte da circulação rodoviária daquela praça, tornando mais fácil a ligação de Benfica ao centro da cidade e vice-versa.

O actual prolongamento da Rua Conder de Almoster, por onde circulam por dia dezenas de milhares de viaturas, vai permitir que o trânsito das avenidas Columbano Bordalo Pinheiro e José Malhoa, bem como da Rua de Campolide, evite circular pela Praça Humberto Delgado, onde os engarrafamentos são ali uma constante em especial nas horas de ponta,

Um comboio de mercadorias descarrilou ontem, pouco antes das nove horas, na Linha da Beira Baixa, entre as estações de Vila Velha de Ródão e Fratel, confirmou um funcionário da estação de Ródão.

A mesma fonte adiantou que o acidente ocorreu num local onde se procedia a obras de renovação da via, numa zona única, não se tendo registado danos pessoais.

Afirmou que a circulação se efectuou com transbordo por autocarro entre Ródão e Fratel, ficando tudo normalizado ao princípio da madrugada de hoje.

No entanto e durante o dia de ontem, os comboios da linha da Beira Baixa circularam com duas horas de atraso motivado pelo transbordo forçado dos comboios nos dois sentidos.

Várias são as opiniões sobre a via rápida do Algarve e uma delas, que se destaca pela sua coerência e racionalidade, vem inserida no nosso colega «Jornal do Algarve», de que, com a devida vénia, respigamos as seguintes considerações:

A estrada será sempre uma porta aberta para o progresso, afirma o articulista, M.T., para indicar os princípios a que no seu entender deve obedecer:

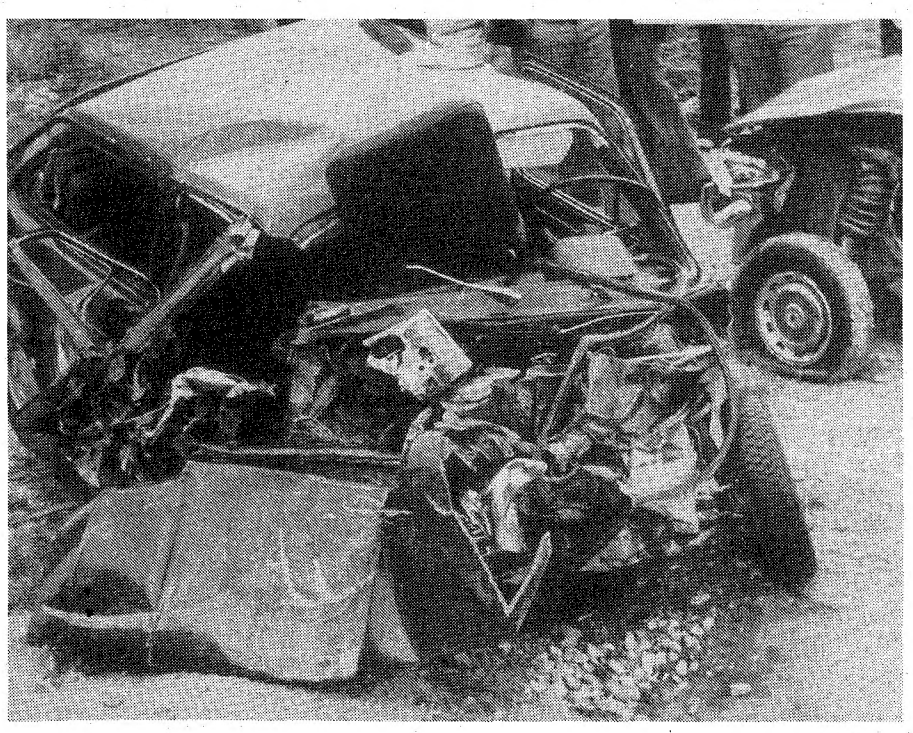
O traçado deve utilizar tanto quanto possível a menor distância; os solos devem ser preferencialmente pobres, pouco produtivos, sem menosprezar o princípio anterior; deve evitar, se possível, os grandes algomerados populacionais para evitar estrangulamentos indesejáveis e deve ainda respeitar a aproximação paralela a outras vias de importância relativa, pois tal acabaria por estabelecer um sem-número de ligações entre si, negativas ao seu normal funcionamento.

Considera ainda que o traçado da via rápida do Algarve respeita esses princípios: torna mais curta a distância entre Castro Marim e Lagos ou Lisboa; utiliza terrenos pobres e melhora o interior da província, tão carente de boas vias de comunicação.

GALP DINAMIC Gasóleo

Setenta e cinco mortos desde 15 de Dezembro

ESTRADAS MAIS ENSANGUENTADAS NA QUADRA DE NATAL



A percentagem de mortes nas estradas portuguesas subiu de 133 por cento nos dois dias que antecederam o Natal relativamente a igual período do ano passado, disse um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR.

Em 1987 morreram, entre os dias 23 e 25 de Dezembro, 18 pessoas e este ano esse número foi de 42.

Desde o início da operação «Ajude-nos a Cuidar de Si», a 15 de Dezembro, já morreram 75 pessoas em acidentes de viação.

A frequência de acidentes aumentou 59 por cento no mesmo período: No ano passado foram registados 267 acidentes e este ano 426, apenas nos três dias: De sexta a domingo.

Cento e três condutores fiscalizados pela Brigada de Trânsito da GNR estavam a conduzir com excesso de álcool no sangue e os agentes e soldados da GNR passaram 567 multas por manobras perigosas.

Cinquenta por cento dos acidentes foram provocados por velocidade excessiva, 19 por cento por desrespeito das regras de prioridade, 15 por cento por ultrapassagens irregulares, nove por cento devido a efeitos do álcool e os outros sete por cento a causas diversas.

Colisões, em mais de metade dos casos registados, despistes e atropelamentos foram os principais tipos de acidentes ocorrido no fim-de-semana do Natal.

Apesar da chuva, o porta-voz da Brigada de Trânsito atribui «ao condutor e à técnica de condução» a ocorrência de tão grande número de acidentes que - acrescentou – «cometem todas as séries de manobras perigosas».

As forças da Guarda Nacional Republicana «tomaram conta de 75 casos de mortes nas estradas» no decorrer da operação especial iniciada às 12h00 de 15 de Dezembro.

Um oficial das operações da Brigada de Trânsito admitiu que o número de mortos seja «superior, pois os feridos foram conduzidos aos hospitais e muitos deles devem ter, entretanto, falecido».

Acrescentou que entre as 12h00 do dia 15 e as 12h00 de hoje se registaram 1457 acidentes dos quais resultaram também 22 feridos graves e 797 ligeiros.

A GNR detectou durante este período 285 condutores com taxa positiva de alcoolemia.

A operação policial especial, reforçada nas estradas, efectuada pela Brigada de Trânsito e as suas tropas territoriais, termina a 8 de Janeiro.

As estradas do País onde se registaram mais acidentes são a EN número 1, nas proximidades de Leiria, a Marginal de Lisboa-Cascais, e auto-estrada do Norte, junto a Vila Franca de Xira a vários troços do Algarve, segundo informou a BT da GNR.

Nos números fatídicos conta-se o caso de dois irmãos, residentes no concelho de Coimbra, que morreram ontem e os pais ficaram gravemente feridos, num acidente de viação que envolveu três viaturas, nos arredores da cidade.

Os dois irmãos, na casa dos 20 anos, Marisa Bento Ferreira e Mário Rui Bento Ferreira, perderam a vida e os pais ficaram feridos com gravidade.

O pai dos mortos, Carlos Bento Ferreira, sofreu uma lesão profunda no crânio, tendo sido operado de urgência nos Hospitais da Universidade, e a mulher, Maria Odete, foi operada a um maxilar.

Na colisão das três viaturas, ocorrida na estrada que liga Coimbra à Figueira da Foz, ficaram feridas mais cinco pessoas, embora sem gravidade.

Encontrado morto junto ao Palácio da Justiça

Um corpo de um indivíduo de raça negra foi encontrado em Lisboa, nos terrenos do Palácio da Justiça, refere o relatório da Polícia Judiciária.

Segundo a PJ, não há de momento razões para se suspeitar de crime.

O corpo, ainda não identificado, foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Cascais constrói habitações de arrendamento social

A Câmara Municipal de Cascais e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado assinam hoje três contratos de comparticipação, envolvendo a construção de 372 fogos destinados a arrendamento social.

Aqueles fogos destinam-se às populações residentes em barracas ou em situações similares, participando o IGAPHE com financiamento a fundo perdido de cerca de meio milhão de contos.

Os três contratos dizem respeito à construção de 162 fogos no Bairro do Fim do Mundo, na Galiza, 16 fogos no Bairro Pai do Vento, em Portelas e 194 fogos em Alcoitão.

A conclusão dos empreendimentos está prevista para fins de 1989, segundo o IGAPHE.

Jovem de 16 anos morta pelo companheiro no Dia de Natal

Um tiro no rosto disparado à queima-roupa pôs fim à vida de uma jovem de 16 anos, que há nove meses vivia com o homem que a viria a matar na sua residência em Bugalheira, Camarate, na periferia de Lisboa, ao fim do dia de Natal.

Odete Gonçalves Centeio natural de Angola ameaçava separar-se do companheiro Guilherme Rocha Santos, de 27 anos, natural de Cabo Verde, carpinteiro, devido aos maus tratos que este lhe infligia.

A vítima foi alvejada quanto tinha ao colo uma pequena irmã de cinco meses e na presença do padrasto que ainda tentou socorrê-la.

O homicida fugiu logo após o crime cometido com um pistola de gás adaptada a bala e, mais tarde, viria entregar-se às autoridades do posto local da GNR.

Quatro jovens detidos por furto em Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra acaba de remeter a Tribunal o processo respeitante à actividade ilícita de quatro jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos que, nas áreas daquela cidade e da Figueira da Foz, praticaram inúmeros furtos em residências e estabelecimentos.

Os assaltantes, entre os quais uma jovem desde o ano passado, em grupo ou separadamente, introduziam-se em habitações e estabelecimentos, um dos quais propriedade do pai de um deles.

O valor apurado dos furtos orça os três mil contos e, na sua quase totalidade, eram vendidos a um receptador de Coimbra, um indivíduo com 40 anos de idade, vendedor de profissão, em casa de quem, e na respectiva garagem, seriam encontrados muitos artigos produto dos furtos, no valor aproximado a mil contos, designadamente objectos de ouro, maquinaria, electrodomésticos, máquinas fotográficas, vídeo, marfins e colecções de moedas. Estes artigos foram adquiridos aos jovens a preços muito abaixo do valor real, como é habitual por parte dos receptadores.

Detidos nove suspeitos da morte de diplomata português na Turquia

A Polícia turca, que está a investigar o assassínio do diplomata português, na passada sexta-feira, deteve nove indivíduos suspeitos de envolvimento no crime, anunciaram autoridades judiciais, em Tarsus.

O Ministério Público da região de Tarsus acrescentou que foram também recolhidas «importantes pistas sobre o crime».

O corpo do segundo-secretário da Embaixada de Portugal na Turquia, Sérgio Manuel Pinto Moutinho, solteiro, de 39 anos, foi encontrado sexta-feira ao lado do seu automóvel, em Tarsus, 450 quilómetros a sul de Ancara, com 18 facadas na cara, pescoço e tronco.

«Detivemos nove pessoas para interrogatórios. Estamos já em poder de pistas importantes», disse o procurador regional do Ministério Público da Turquia, Galip Topcuoglu.

Segundo fontes oficiais, Sérgio Moutinho não deverá ter sido assassinado por motivos políticos, avançando a Polícia apenas a hipótese de «incidente criminal».

Entretanto, o jornal liberal «Miliyet» noticiou que Sérgio Moutinho transportava consigo uma considerável soma de dinheiro.

A Polícia está também a investigar a eventual ligação entre a morte do diplomata português e o assassínio, à faca, de um motorista de táxi, ocorrido no mesmo dia e na mesma cidade.

Fontes da Embaixada portuguesa em Ancara, onde Sérgio Moutinho estava colocado por um período de cinco anos, afirmaram que o diplomata se tinha deslocado sozinho a Tarsus, para passar a quadra no Natal.

A família de Moutinho admite a hipótese de o diplomata ter sido assassinado por um indivíduo seu amigo, frisando que um jovem casal de Vila Real, que com ele privava em Ancara «devem ser as pessoas indicadas para dar pistas sobre os assassinos.

«Alguns traidores aproveitaram a sua bondade para o liquidar», sustentou a mãe de Sérgio Moutinho, em declarações à agência Lusa.

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros ainda não emitiu qualquer posição sobre o assunto.

PORTUGUESES CONDENADOS EM ISRAEL POR AGRESSÃO À POLÍCIA

Três trabalhadores portugueses, da empresa têxtil «Polgat», em Kiriat Gat, no sul de Israel, acusados de agressão a um agente da Polícia, foram ontem condenados a multas e vão ser repatriados.

Um representante da Polícia relatou em tribunal, que, na semana passada, foi apresentada queixa na esquadra de Kiriat Gat, por habitantes de uma zona residencial, contra o barulho excessivo que provinha de um dos apartamentos.

Dois polícias, que se dirigiram ao local e bateram à porta, verificaram que se realizava lá uma festa, na qual participavam doze portugueses.

Um dos polícias entrou no apartamento e, antes que o segundo pudesse fazer o mesmo, os folgazões fecharam a porta e agrediram-no. O polícia que ficou de fora pediu reforços, e, com a assistência destes, entrou no apartamento e procedeu a quatro prisões.

Um dos detidos, contra o qual não se provou que tivesse participado na agressão, foi libertado. Os restantes confessaram e foram conduzidos perante o juiz, que os condenou, cada um, a três meses de prisão condicional, multa de 400 shekel (cerca de 34 000 escudos), e indemnização ao agredido.

Após a leitura da sentença, e pagamento das multas, as autoridades decidiram conduzir os três agressores para Telavive, e proceder dentro de dias à sua repatriação.

Maior catedral de Lisboa ficará em Rio de Mouro

A igreja de Rio de Mouro, a construir nos próximos três anos, será a «maior catedral» da região de Lisboa, segundo o responsável religioso daquela paróquia de Sintra.

Delmar Barreiros, que substituiu o falecido padre Alberto no Priorado de Rio de Mouro, referiu que o secretário de Estado do Plano e Administração do Território aprovou o projecto da nova igreja, incluindo-a no PIDAC 89, com a consequente comparticipação,

«O mesmo sucedeu agora em relação ao complexo do centro social, aprovado pelo secretário de Estado da Segurança Social», adiantou o prelado.

Delmar Barreiros explicou que a nova igreja de Rio de Mouro será constituída por um complexo que envolve um templo, grande auditório, salas de catequese, câmaras mortuárias e salas de reunião, acrescentando que será lançado brevemente o concurso público para adjudicação das obras.

Era de 24 há 15 anos

Consumo de leite em 87: a média é de 70 litros

O consumo de leite em Portugal passou de 24 litros/ano por pessoa para 70 litros, entre 1972 e 1987, referem dados divulgados num livro sobre o leite escolar a ser distribuído por todas as escolas do País.

O livro adianta que o programa do leite escolar abrangerá este ano lectivo cerca de um milhão de crianças do Ensino Primário e Preparatório.

O programa do leite escolar, que o IASE, Instituto de Apoio Sócio-Educativo, vem promovendo desde 1972, abrange agora «todos os alunos portugueses dos 6 aos 12 anos de idade», refere o livro.

Elaborado pelo IASE, o livro está dividido em três partes: a primeira sobre as características, composição e importância do leite, a segunda descreve estudos feitos em diversos países sobre a importância do leite tomado no intervalo das aulas, e a terceira relata o historial do programa do leite escolar em Portugal.

O programa de leite escolar foi introduzido experimentalmente em quatro zonas-piloto: distrito de Bragança, concelho de Odemira, cidade de Lisboa e em alguns concelhos do distrito de Castelo Branco. No primeiro ano da sua existência abrangeu 22 mil alunos e custou 9200 contos.

Atire a primeira pedra (antes que caiam todas...)

OPERAÇÃO RECRIA

É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.

É bom ter presente que o **RECRIA** - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.

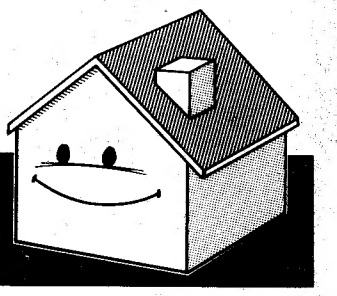
É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.

Portugal não pode cair! Estão **RECRIA**das condições. Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



Núcleos de Apoio ao Ensino estudam "maturidade" de candidatos ao ensino superior

Cerca de 6 mil alunos de mais de uma centena de escolas secundárias dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria, colaboraram durante este mês num teste diagnóstico do nivel de maturidade intelectual e do domínio da língua portuguesa de alunos candidatos ao ingresso no ensino superior.

O objectivo da investigação é «determinar características da população escolar que, pela primeira vez este ano lectivo terá de submeter-se à prova geral de acesso» àquele nivel de ensino.

A iniciativa está a ser realizada pelos Núcleos de Apoio ao Ensino -- NAP --tendo o teste sido elaborado por professores universitários e investigadores das áreas de psicologia, sociologia educacional, linguísticas e outras ciências humanas, de acordo com informação divulgada pelos NAP.

O estudo procura correlacionar a maturidade cultural do aluno com a sua situação sócio-económica, «de modo a contribuir para o esclarecimento de um factor que tem gerado alguma polémica, uma vez que a prova geral de acesso poderá vir a privilegiar os estudantes oriundos dos estratos mais favorecidos».

Apesar de o projecto ser promovido para instituições que ministram formação a jovens, os NAP colocarão os resultados obtidos à disposição do Júri Nacional que tem a seu cargo a elaboração da prova geral de acesso e convidaram já os professores do ensino secundário a participar activamente no estudo dos dados recolhidos para melhor enquadrarem o seu trabalho nas carências demonstradas pelos estudantes.

Este estudo vem complementar outro, que está a ser realizado desde 1985 por um grupo de investigadores e docentes ligados aos Núcleos de Apoio, sobre o acesso de adultos ao ensino superior.

Em 4 de Novembro passado, foram enviadas circulares aos conselhos pedagógicos das escolas secundárias de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria, as quais tiveram o melhor acolhimento por parte de alunos e professores e até encarregados de educação, segundo a informação dos NAP.

Até agora foram já tratados os dados relativos a cerca de 2 mil alunos, prevendo-se que até ao fim da primeira quinzena de Janeiro próximo esteja concluída a primeira fase da investigação e tenham sido tornados públicos os primeiros resultados.

Os Núcleos de Apoio ao Ensino projectam alargar o estudo a mais cinco zonas do território nacional, «o que, vindo a ser concretizado, constituiria um estudo escolar sem precedentes em Portugal.»

FNSP descontente com negociações

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores admite a hipótese de solicitar ao ministro da Educação uma reunião urgente para analisar as negociações do estatuto da carreira docente.

A FNSP justifica a hipótese com as «graves discrepâncias» registadas entre os prazos acordados com o ministro e as novas propostas apresentadas pelo grupo ministerial com que tem reunido.

A FNSP, cujo secretariado se reuniu ontem no Porto, diz que as negocações com o grupo ministerial «são muito lentas e que algumas importantes questões estão ainda por negociar.»

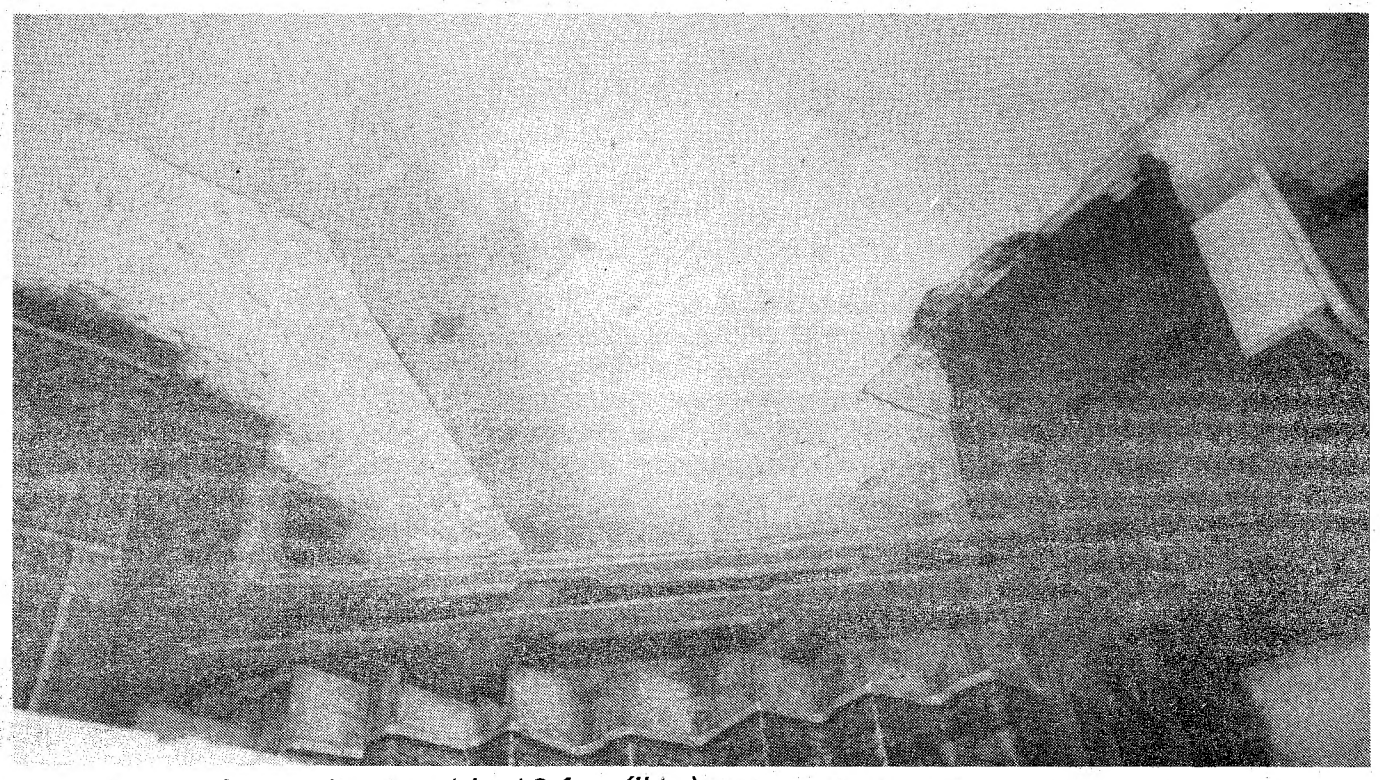
Associação Nacional de Municípios Portugueses lança "Caderno Europeu de Propostas e Reclamações"

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) apresenta amanhã no Porto, em sessão pública, o «Caderno Europeu de Propostas e Reclamações».

O lançamento do caderno – disse o secretário-geral da ANMP, Artur Trindade – «reveste-se da maior importância, tendo em atenção a necessidade de consciencializar a opinião pública portuguesa em geral e o cidadão em particular para a construção da verdadeira União Europeia, que passa pela participação directa do cidadão.

O «Caderno Europeu de Propostas e Reclamações» é editado pelo Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, com a colaboração do Parlamento Europeu e Gabinete de Informação e Imprensa, de Lisboa.

O documento será apresentado em conferência de Imprensa, na Casa do Roseiral, Palácio de Cristal.



Entre elas há 26 crianças (de 13 famílias)

DESPEJO PARA SEIS DEZENAS DE PRÉDIO NO PRÍNCIPE REAL

Um quarto que às vezes é sala de festas, outras sala de costura ou oficina, e à noite, como num golpe de mágica, se divide em dois, alegre sempre que o sol brilha e entra pelas janelas, milagrosamente limpo, é a casa de Odete, a única que sempre teve e que partilha com a mãe, o padrasto e quatro irmãos.

Para ali foi recém-nascida, contra a vontade dos médicos que assistiram ao seu nascimento na Maternidade Alfredo da Costa e que receavam que o fumo do candeeiro de petróleo, então única fonte de iluminação da família, lhe prejudicasse os pulmões. E ali tem vivido toda a sua curta vida de dez anos, menina de Lisboa filha de angolanos que nunca conseguiram empregos que lhes permitisse sair do quarto a que chamam casa.

Mais doze famílias habitam assim, cada uma num quarto, quando muito em dois, três e quatro famílias por piso, vinte e seis crianças e trinta adultos naquele prédio degradado do Príncipe Real, cujas escadas ameaçam ruir e onde, em certos sítios, chove como na rua.

No entanto, para aquelas 60 pessoas vindas quase todas de Cabo Verde e Angola, não há outro sítio a que possam chamar casa. Procuraram-no e não o encontraram. As rendas sempre foram demasiado elevadas para as suas posses. Comprar um andar era o sonho de muitos, mas para isso teriam que ter empregos fixos e não viver de biscates na construção civil, como a maioria deles.

Por tudo isto, caíu como uma bomba a intimação que receberam do Tribunal para abandonarem, num prazo de pouco mais de vinte dias o lugar, onde vivem há mais de dez anos, para onde conseguiram água e electricidade, onde nasceram e se criaram muitos dos seus filhos.

«O funcionário judicial notificou-nos a 20 de Dezembro e a data limite para abandonarmos o prédio é 13 de Janeiro. Não sei para onde havemos de ir», afirma Alírio Montrond, natural de Cabo Verde, pai de três filhos de 13, 10 e 9 anos, um dos primeiros chefes de família a ocupar o edifício.

Este homem recorda as noites sem fim que passou com a mulher à porta da Câmara Municipal, para assegurar que no dia seguinte seria recebido por um funcionário a quem participar a sua necessidade de um tecto.

«Sabemos muito bem que a casa não é nossa. Eu também não gosto de viver aqui e queria uma casa melhor. Sinto até vergonha, às vezes, de me verem entrar para o prédio. Mas não tenho alternativa» declara Alírio Montrond, um dos poucos habitantes do prédio que sabe ler e escrever.

Antero de Andrade, pai de três filhos, o mais novo com cinco anos, afirma: «Não sei como hei-de arranjar ânimo para ir trabalhar, sempre com o pensamento neste problema da casa. Eu podia pagar uma renda até dez contos, mais é que não, mas uma casa por esse preço não arranjo».

Para ele, tudo aconteceu de uma forma inesperada: «Só cá veio a polícia municipal uma vez perguntar os nossos nomes. Não nos disseram que tínhamos que nos ir embora, embora a nossa vontade sempre tenha sido arranjar outra casa, pois sabemos muito bem que isto não nos pertence».

A Odete, de dez anos, e o Luís, de doze, ouvem a conversa, mas logo se afastam correndo atrás duma bola. Para já, apenas estão preocupados por verem preocupados os pais. Não sabem ainda como as suas vidas se vão modificar.

Hoje de manhã, os doze chefes de família ameaçados de «despejo» deslocaram-se à Câmara Municipal, para pedirem mais uma vez uma solução para o seu problema. A resposta, dada pela funcionária que os recebeu, foi seca e decisiva: «Isso não é assunto da Câmara».

Não é assunto da Câmara que sessenta pessoas, metade das quais crianças, fiquem sem tecto dum dia para o outro.

Bolsa de Turismo de Lisboa/89

VAI SER MAIS FÁCIL PROGRAMAR AS FÉRIAS

A Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL/89) terá lugar em Lisboa entre os dias 11 e 15 de Janeiro. Evento que promete concitar a atenção de todos quantos se ocupam do sector turístico nacional,apresenta-nos uma série de acções em que o mais difícil é privilegiar uma em detrimento das demais. Fiquemos, no entanto, com esta: a partir do próximo ano será, para todos nós, mais fácil programar as nossas férias.

Uma preciosa indicação do interesse que está a despertar assenta no facto da FIL haver já vendido todos os «stands» destinados aos expositores. Ao lado destas, ou mesmo com estes, haverá, naqueles cinco dias da primeira quinzena de Janeiro, artesãos e tasquinhas, numa tentativa de revelar as potencialidades da gastronomia nacional e as virtudes da arte popular portuguesa.

BTL, o que é isso ? Como o seu próprio nome indica, trata-se, a Bolsa de Turismo de Lisboa, de uma Feira de Turismo que tem como principal objectivos dar a conhecer, na sua globalidade, a oferta turística quer ao público quer quer ao estrangeiro que gosta de programar com antecedência as suas férias.

A BTL irá assim, a partir de 11 de Janeiro do próximo mês, dar-lhes a possibilidade de, no futuro, ter uma ideia mais precisa sobre o local mais seguro ou indicado para gozar as suas férias de Verão ou de Inverno. Não só no próximo ano, mas, doravante, todos os anos. Férias de Verão ou de Inverno, conforme os casos e as suas conveniências ou disponibilidades.

Para os portugueses, muito atreitos ao improviso, que deixam para o último instante a programação das suas férias, esta iniciativa aparece como a grande solução para um dos seus principais problemas. Ainda para nós, e concretamente para os profissionais mais directamente relacionados ou ligados ao sector turístico, órgãos nacionais e regionais de turismo, agências de viagens e «rent-a-car», hotéis, companhias de aviação, empreendimentos turísticos e de animação, a BTL/89 permitir-lhes-á estabelecer contactos e permutar conhecimentos ou experiências profissionais.

Uma série de acontecimentos valorizará a Bolsa de Turismo de Lisboa/89: seminários técnicos, mostras de materiais promocionais, um concurso de «stands» e excursões a diversas regiões portuguesas.

A animação anunciada e prevista para este acontecimento está igualmente a suscitar crescente curiosidade, nomeadamente o facto de se encontrarem agendadas para a BTL/89 uma exibição de ranchos folclóricos e uma mostra da gastronomia regional portuguesa, através das já tradicionais tasquinhas, uma criação - ou revelação - do Festival Nacional de Gastronomia, de Santarém.

Neste quadro está também prevista a participação dos artesãos que, nos «stands» regionais espalhados pela Feira, venderão arte popular portuguesa ao público.

Alternativa será vendê-lo para a sucata

Há quem queira o "Gil Eanes" para aproveitamento turístico

Empresas portuguesas estão interessadas na compra do antigo navio-hospital «Gil Eanes», para fins turísticos, disse o secretário de Estado das Pescas, Jorge Mendes Godinho.

As propostas estão a ser estudadas e muito em breve será tomada uma decisão, porque cada mês que passa sem o navio ser sujeito a reparação a sua degradação vai aumentando, segundo o secretário de Estado.

Para além da sua utilização turística, existe ainda, segundo o secretário de Estado das Pescas, uma alternativa, que é a de se deixar que o navio vá para a sucata por estar em muito mau estado.

Mendes Godinho sublinhou, no entanto, que entre as duas únicas soluções possíveis, a Secretaria de Estado das Pescas opta naturalmente pela sua continuidade do navio no activo.

Sublinhou que o Governo não está interessado em chamar a si os encargos financeiros da sua recuperação e manutenção.

Jorge Godinho recordou que o Governo efectuou a recuperação do bacalhoeiro à vela «Creoula», à custa do Orçamento de Estado, recorrendo a verbas que estavam atribuídas à Secretaria de Estado das Pescas.

Disse que foram investidos na recuperação do antigo bacalhoeiro mais de 300 mil contos.

O secretário de Estado considerou como válido esse investimento, pois hoje o veleiro «Creoula» cumpre várias missões, que vão da área cultural até ao apoio de formação profissional de candidatos a marinheiros-pescadores a ingressar na escola de pesca, que fazem o estágio a bordo do velho bacalhoeiro.

Aquele membro do Governo referiu a propósito: «recuperámos um navio de características de uma época muito importante da nossa pesca».

«Gil Eanes» é diferente do «Creoula»

Sobre o «Gil Eanes», Jorge Godinho sublinhou que, comparado com o «Creoula», é um navio moderno e não tem as características culturais do exlugre. Disse ainda que o «Gil Eanes» não é um navio de pesca mas sim de apoio à pesca.

Recordou que ao longo dos anos de cativeiro do «Gil Eanes», têm surgido algumas ideias de pessoas ou de organismos internacionais no sentido de recuperar oo navio, entre as quais a de o transformar em «embaixada cultural», mas que nenhuma delas aponta claramente qual a fonte para o financiamento desses projectos.

Considerou essas ideias como interessantes mas explicou que nada justifica que seja o Estado a tomar a liderança de um processo destes, porque já o fez em relação a um navio cujo património é mais valioso.

O secretário de Estado acrescentou que «não podemos ir pegar em todos os velhos navios da nossa frota, que são muitos, para os recuperar ou irem para o museu».

Referiu também que a Sociedade Internacional de Psicologia dependente da UNESCO, manifestou interesse no navio, através de um dos seus representantes que se deslocou a Portugal, mas desde 1986 nunca mais voltou a pronunciar-se.

Também já se falou na hipótese de vir a ser tomado pela Escola de Marinha Mercante Infante de Sagres, mas até ao momento nada existe de concreto, acrescentou.

Uma associação da pesca mostrou interesse em recuperar os navio para o pôr de novo ao serviço de apoio à nossa frota, mas simplesmente não tem dinheiro nem capacidade para o pôr a navegar, nem tão-pouco consegue justificar a sua utilização.

Todos os interessados apresentaram somente ideias e não apareceu nenhum projecto concreto credível e com capacidade material e financeira estruturada, que pudesse salvar o navio.

AVISO

eurocheque

eurocheque

MUDÁMOS O VISUAL

Após
31 de Dezembro de 1988
os antigos eurocheques e cartões deixam de ter validade

A partir de 1 de Janeiro de 1989
SOMOS ASSIM!

A partir de
1 de Janeiro de 1989
só os novos eurocheques e cartões serão válidos

eurocheque
é dinheiro garantido!

PORTUGUESES NO CANADÁ

Lourdes Feria

CONCENTRAM-SE, a maioria, em Toronto e Montreal, onde firmaram raízes e foram perdendo os atributos ancestrais. Se alguns houver com intenções de regresso, muitos distanciaram-se do País ao ponto de nele já não se reconhecerem. Oscilantes entre dois mundos, sem a nenhum pertencerem, sofrem os efeitos da aculturação que se reflecte nos valores e na própria língua. Produto híbrido, a segunda geração vagueia na inconsistência da sua identidade luso-canadiana.

Recuemos a 1953, quando ilhéus e continentais, baldos de recursos, embarcaram no navio **Satúrnia** , com destino a Halifax. Tinham-se submetido a rigorosos exames médicos e a critérios de selecção que ditavam limites de idade e de filhos. Tinham percorrido repartições públicas, preenchido formulários, contraído dívidas e até praticado subornos. Domingos Monteiro e José Medeiros recolheram, no livro «25 Anos de Canadá», os depoimentos de alguns protagonistas desta aventura. O Canadá decepcionou-os: não era o que os velhos da ilha de Santa Maria fantasiavam, «terra medonha com bichos que comem as pessoas», nem a fartura ao alcance da mão como ingenuamente supunham. Lá, resignaram-se ao frio, à exploração dos patrões das «farmas», às humilhações e, pior ainda, ao apartamento das famílias.

Dilatada por sucessivas vagas de emigrantes, a comunidade atingiu, finalmente, o desafogo económico e a estabilidade. São, na área de Toronto, mais de 80 mil. Parcelas de Portugal que se assoociam, de acordo com a proveniência. Neste quadro, a Casa do Alentejo, cuja sede fica perto da Dundas, artéria onde se encontram sapatarias de Lisboa, morcelas das Beiras, cestos da Camacha, loiças de Coimbra, médicos Fonseca, oculistas Silva e advogados Lima, tenta unir todos os portugueses. «As obras da nova sede custaram-nos cerca de 600 mil dólares. Das 417 famílias que a casa congrega, só 217 têm origem alentejana...», eis o que afirma Manuel Brito, o presidente.

De fato escuro, nó da gravata impecável, acompanha-me ao aeroporto, que é palco de cenas de despedidas, a resvalar para o drama. «Dá beijinhos a Portugal», diz alguém entre abraços e lágrimas. Comigo viajava uma ruidosa excursão de açorianos que se propunha visitar Fátima. Hospedeiras bilingues distribuem sorrisos e rebuçados, esforçando-se por suavizar a descolagem. Voo Toronto-Lisboa. Penso na história de **Manuel Brito,** que nasceu em Ferreira do Alentejo. O liceu de Beja, o emprego no banco, a tropa em Angola, os dois casamentos, os três filhos. «Vim como turista, tendo, de início, trabalhado num hotel e depois numa fábrica de estruturas metálicas, onde me mandaram limpar as casas de banho porque eu não tinha as botas de segurança exigidas pelo serviço. Mais tarde, já equipado, desloquei as costelas a puxar uns tubos.»

Imagino-o na força dos trinta anos, decidido a ingressar na Universidade, o que não conseguiu, na medida em que à sua frente estavam os candidatos mais jovens, de ascendência inglesa, e com melhores notas. Entretanto, o projecto de fazer o exame de admissão à Escola de Agronomia também se gorou. «Nasceu-me uma filha, havia as prestações do carro e, para cúmulo do azar, parti um pé, acidente que me imobilizou durante um ano. Já recuperado, montou uma escola de condução, negócio que mantém, em paralelo, com o de uma agência de viagens. «Usufruo de uma situação confortável, muito dificilmente voltarei.»

Pela saúde

Artur Vaia, pasteleiro, estabelecido na Dundas, prepara-se para regressar a Setúbal, onde o aguarda a noiva. «O Canadá não se compara com o nosso país, falta-lhe alegria e convívio social. É bom porque se ganha dinheiro, mas, no que respeita a racismo, há aqui um grande atraso. Os ingleses não compreendem a nossa maneira de viver, se assamos sardinhas num parque desatam logo a protestar». Em treze anos matou saudades sete vezes, retomando, depois a rotina dos papo-secos, dos pastéis de nata, dos bolos de noiva. «Se há trabalhássemos o que trabalhamos, como emigrantes, éramos o maior País do mundo.»

O progressivo crescimento da comunidade justifica a criação de uma rede de serviços sociais, na qual se destaca o papel das Igrejas. **Joaquim Ferreira,** supervisor industrial, combate, através do departamento da Igreja Adventista que dirige, os abusos do álcool e do tabaco no seio dos portugueses. «Organizamos cursos com vista a banir tais vícios. O assunto que dantes era tabu, hoje já se discute abertamente. Temos um programa televisivo, com estúdio próprio, onde fazemos a nossa propaganda.»

De Alenquer, emigrou, em 1975, para o Canadá, passo de que ainda não se arrependeu. Vive nos arredores de Toronto, em Mississauga, zona verde de amplas vivendas. «Vim pelos mesmos motivos que os outros vieram. Um dia quando os filhos se despacharem da Universidade sou capaz de voltar.»

Com debilidades no inglês, a comunidade não sabe desenvencilhar-se no campo das coisas práticas, pelo que recorre aos centros sociais, cujos serviços abarcam problemas de segurança no trabalho, contactos com os senhorios que cometem arbitrariedades, preenchimento de impressos. Licenciado em Direito, numa Universidade inglesa, **Vasco Cabral** ocupa um cargo de responsabilidade na PIN, organização vocacionada para atender portugueses aflitos. «Também aconsselhamos as mulheres maltratadas pelos maridos. Queixam-se, mas raramente chegam a romper os laços matrimoniais.» Este goês, de 53 anos, casado com uma alentejana, advogou no Paquistão e em Londres. Produto do caldeamento de duas civilizações, absorveu, do Ocidente, as concepções racionalistas e, do Oriente, a espiritualidade.

Em Washington formou-se na matéria política, empenhando-se, particularmente na área das relações internacionais. Do estágio, com incidência no aprofundamento do tema, feito numa escola americana de Bolonha, resultou uma tese sobre o desenvolvimento das sociedades industriais. «Nos Estados Unidos aposta-se na técnica, sem levar em linha de conta os factores que inibem o desenvolvimento. Para mim uma sociedade desenvolvida é a que, liberta das necessidades materiais, se dedica ao diálogo e à reflexão. A nível humano não considero um americano mais desenvolvido do que um indiano ou do que um africano.»

Um cônsul desportista

Não é honorário nem bebe mescal, como a personagem de «Debaixo do Vulcão» de Malcolm Lowry. Muito pelo contrário, **António Tanger Correia,** o nosso cônsul em Toronto, pratica desporto, detendo mesmo o título de campeão nacional de vela. Rendi-me ao encanto deste diplomata, um tanto snob, que veio da Embaixada de Pequim. «A comunidade vive numa espécie de gueto, embora a culpa não seja só dela tem também a ver com a realidade local. Na prática, a política do multiculturalismo traduz-se no isolamento das minorias étnicas.»

Equiparáveis a qualquer repartição canadiana, as instalações do consulado são modernas e dignas. «As antigas, um buraco sujo, eram o retrato do aparelho burocrático de há 50 anos. Como não existem estruturas para promover o comércio, investimos mais na cultura.» Para além dos passaportes, das exposições, da participação nos actos sociais da comunidade, o consulado preocupa-se com a salvação da língua portuguesa. «Já pressionámos as instâncias escolares, no intuito de se integrar o português nos programas oficiais. Se não agirmos a fundo, junto da segunda geração, a comunidade portuguesa desaparece mais depressa do que muita gente pensa.»

No gabinete do cônsul, a fotografia de Mário Soares, com as fitas de Presidente da República, transmite-nos uma sensação reconfortante. «A comunidade não se apercebe de que o voto é uma arma do extremo valor na sociedade canadiana. Funciona apenas, em termos de cifrões, temo que nunca chegue a amadurecer.»

Despertar português

Levantar cedíssimo, engolir o «breakfast», preparar as sanduiches do almoço e nada de atrasos porque os patrões não perdoam. Enquanto decorre a azáfama, nos lares portugueses, soa a voz galhofeira de Martinho da Silva. «Despertar Português», vingou, rebentando com a escala de audiências, graças a esta fórmula: gargalhadas, larachas, música patrioteira e carradas de publicidade. Em resumo, trata-se de um programa paupérrimo e piroso. «Se não contentarmos os ouvintes, fogem-nos os anunciantes. Aqui, a rádio limita-se a divertir as pessoas, ninguém aguenta coisas substanciais às seis da manhã».

Martinho da Silva foi para o Canadá, com 15 anos, juntando-se ao pai e ao tio que já lá estavam. «No colégio de Oliveira de Azeméis, onde estudei, havia um jovem alto e loiro, filho do cônsul suíço, que era o ídolo das miúdas. Confesso que o invejava. Julguei que o meu tipo de latino impressionasse as canadianas. Perante os desaires, acabei por me convencer de que o meu lugar era na comunidade portuguesa».

Trintão, lábios grossos, pronúncia das Beiras, simpático, cativa-nos com a sua franqueza rude que não melindra. «Lamentavelmente, a comunidade confunde o aperto de mão do político com a sinceridade um gesto espontâneo. Os portugueses saídos do pais, antes do 25 de Abril, desconhecem o que seja eleições, partidos políticos e democracia.» A brincar, falando sério, ele lembra ao pessoal: tu és português, deixa-te de fitas. No universo da comunidade move-se com desenvoltura. «Consegui que os clubes divididos por querelas, se sentassem a uma mesa e discutissem o programa das festas do 10 de Junho. Levei chouriço e vinho...a reunião correu maravilhosamente. Inauguramos a placa que diz Portuguese Village. Como é que nós, donos de metade de College, permitimos que os italianos incluíssem, esta rua na sua Litle Italy?»

Verador, na direcção escolar, insurge-se contra o sistema educacional que canaliza os filhos dos emigrantes para as escolas sem acesso à Universidade; activista, no partido neodemocrata, manifesta-se desagradado com a política, «entre ser Herman José e Cavaco Silva, preferia ser Herman José». Quando a pele se enrugar e a energia se esvair, concretizará o sonho de uma velhice cá e lá: seis meses no Algarve e seis meses no Canadá com os filhos e os netos.

Saudosismo

O **sr. Dâmaso,** gerente de uma loja de mobílias, saiu de S. Miguel com quatro malas e um sentimento que lhe fazia «doer a alma». Era empregado de comércio em Ponta Delgada. Dezasseis anos depois voltou à ilha e as férias souberam-lhe bem.

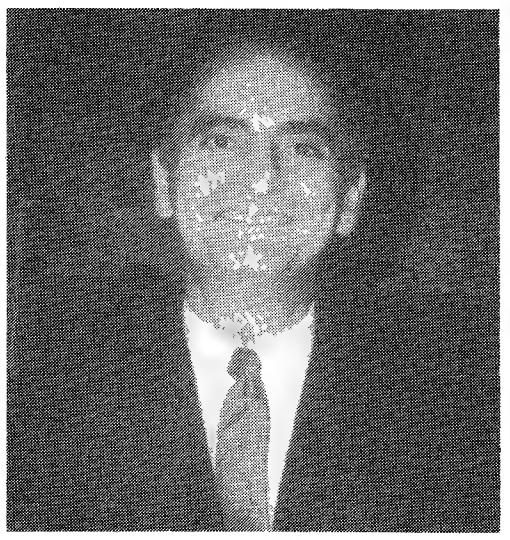
Ao fim da tarde junto à **Portuguese Book Store,** formam-se bichas para a compra dos jornais. Num ápice diminuem os montes de **«Bolas»** e de **«Crimes»,** publicações que noticiam as derrotas e as vitórias desportivas e, ainda, os desvarios passionais. **Raul Simões,** contabilista, no Canadá há 22 anos, considera o saudosismo uma invenção, mas não explicou porquê.

Adultos, sobretudo mulheres, frequentam a escola do centro de emigração S. Pedro, que **Fátima Campos** dinamiza, seguindo o método do brasileiro **Paulo Freire.** Tem perto de 30 alunos que foram angariados através das organizações religiosas, com idades variáveis en-

Um aspecto da Rua Augusta...

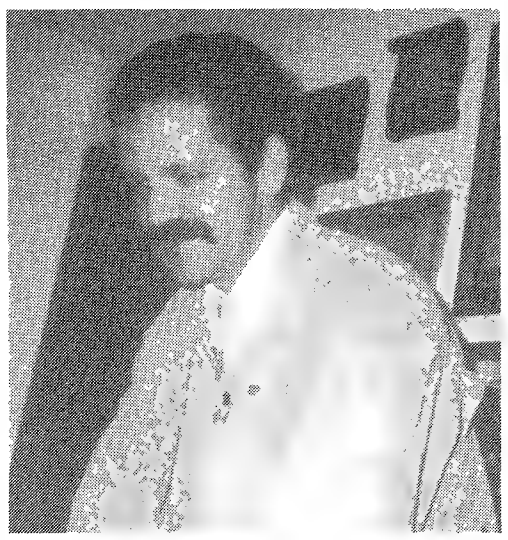
Lúcia Cardoso, presidente do «First»

Laura Bulger, autora do livro «Vaivém»

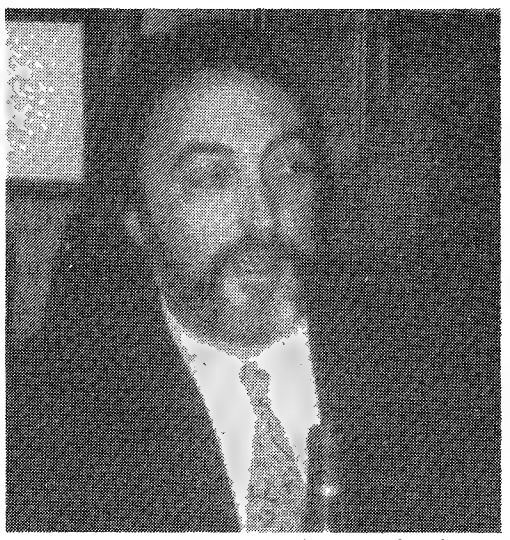


Manuel Ricardo, arquitecto

Martinho da Silva no «Despertar Português»

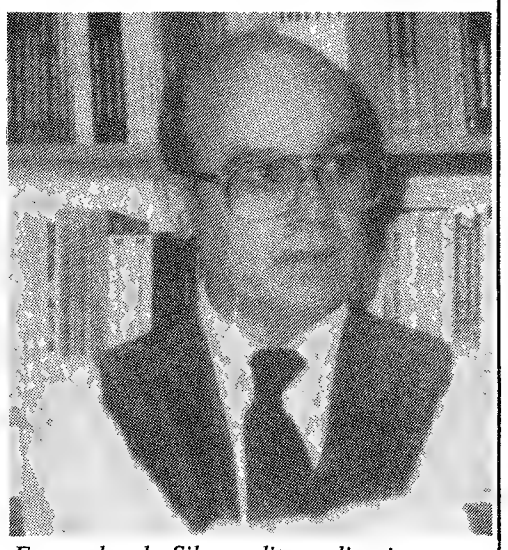


Artur Vaia, o regresso a Setúbal



Manuel Brito, presidente da Casa do Alentejo

O comerciante José Manata



Fernandes da Silva, editor e livreiro

tre os 24 e os 76 anos. Esquivos, os homens optam pelo bilhar e a cerveja, talvez porque não querem mostrar fraqueza. Muitas mulheres frequentam as aulas às escondidas dos maridos. São empregadas domésticas, empregadas de confecção e reformadas, gente que começa a «sentir-se sujeito». Aprendem a escrever cartas para Portugal, a ler histórias aos netos, a decifrar os textos das receitas culinárias, a desembaraçarem-se no **subway.**

Militância comunitária

Antes de emigrar, **José Manata** consertava relógios em Bustos, no distrito de Aveiro, sem perspectivas de passar da cepa torta. Agora, é um comerciante próspero, com loja aberta na Dundas. O estabelecimento a abarrotar de porcelanas, cristais, artigos de ourivesaria, máquinas fotográficas e relógios, vive da clientela das prendas para casamentos, baptizados e aniversários. «Graças a Deus juntei algum dinheiro, não acredito que os rapazes da minha geração e do meu ofício, lá em Portugal, tenham progredido mais do que eu. Ainda não decidi se volto, por enquanto não penso nisso.»

Corpos estranhos num sociedade que, subtilmente os discrimina, alguns emigrantes mergulham na militância comunitária. São dirigentes de clubes e associações, nas quais reproduzem o simulacro do País longíquo. Fundadora e activista da Casa do Alentejo, **Rosa de Sousa** é uma militante incansável. «Orgulho-me da condição de portuguesa e de alentejana, nunca trocaria a minha pátria por outra. Só espero que a minha filha prossiga com a missão de manter Portugal vivo. Em casa alterno a culinária portuguesa com a canadiana, celebrando também as tradições de ambos os países.»

É **baby sister e, nas horas vagas, dedica-se ao associativismo, na Casa do Alentejo. «Nós, os portugueses, somos conceituados, temos fama de ser bons trabalhadores.» Para conviver prefere os compatriotas ainda que condescenda com brasileiros e espanhóis. «Fui a uma festa de italianos e não gostei», afirma. Os treze anos de Canadá ainda não apagaram os quarenta que viveu em Castro Verde, a sua terra natal.**

Lúcia Cardoso, chefe dos serviços de escritório, numa companhia que aconselha os portugueses recém-chegados a orientarem-se nos negócios, desempenha na comunidade um papel importante. É a presidente do **First Portuguese Canadian Club,** a associação mais antiga de Toronto. Casada com um funcionário da TAP, aproveita-se da vantagem das viagens mais baratas a Portugal. «Sou eu que o seguro, por vontade dele íamos a correr para lá. Há que ponderar na questão do desemprego, embora a vida em Portugal seja mais calma.»

O **First** suporta uma escola de 500 alunos, um lar da terceira idade e uma equipa de futebol. Tem biblioteca, sala de jogos e um restaurante, cuja ementa oferece cabrito assado no forno e bacalhau à Gomes de Sá. Tem onze empregados e 17 professores em «part-time», apoiando-se no orçamento de um milhão de dólares.

Aventura poética

As associações, incluindo as açorianas que normalmente se isolam, somam ao todo 37. Prevalece a tendência regionalista: os nazarenos com o seu rancho, os mirandeses com os seus pauliteiros, os açorianos com as suas festas do Espírito Santo. Constituem um Portugal fragmentário no raio abrangido pela Dundas e a Augusta, o coração da Portuguese Village. Mas, solidárias, auxiliam-se em todas as conjunturas.

Após uma estada de sete anos na Noruega, **José Fernandes da Silva** emigrou para a província de Ontário. Há ainda no seu itenerário de emigrante a experiência curta de Montreal: «o snobismo francófilo desagradava à minha mulher que é norueguesa». Entretanto, licenciado em Ciências Sociais e Políticas, meteu-se na aventura poética dos livros. «Editei a poesia de Luís Campos, em colaboração com a Ulmeiro, e um conjunto de histórias da emigração da autoria de Laura Bulger.»

Editor e livreiro, promoveu uma iniciativa corajosa que foi a exposição do livro português na América do Norte. A livraria, inaugurada em 1987, abastece uma freguesia diminuta que procura estar a par das novidades literárias. «Vendem-se mais obras de arte e de sociologia. Não obstante os entraves burocráticos, postos à exportação, adquiri, em Portugal, cerca de dois mil contos de livros. Lamento que a comunidade não evolua, ao fim e ao cabo somos produtos de um sistema.»

Resíduos

O arquitecto **Manuel Ricardo,** responsável pelas obras da Casa do Alentejo, viveu também em Montreal, no auge da intolerância **quebe-quois,** o que motivou a sua mudança para Alberta, British Columbia, que se rege por um estilo de vida mais americanizado. Ali, onde jorra o petróleo, e se fomenta o culto do **cow-boy,** o separatismo é **pro** Estados Unidos, dentro de um conceito unitário de Oeste. «No Canadá há sistemas de organização de espaço, construções sofisticadas e uma excelente tecnologia. Não há arquitectura. Alberta possui o maior centro comercial do Mundo, tão grandioso que se transformou numa atracção turística. Dominada por relações contratutais, a arquitectura não se expandiu como profissão liberal: um carpinteiro, que não atinge os calcanhares dos profissionais portugueses ganha mais do que um desenhador habilitado.»

Finda a errância juvenil, com passagem por Israel, começou a apreciar as pantufas e o roupão. Assim, Toronto, parece coincidir com o fecho de um ciclo. «Já não tenho paciência para fricções de ordem social e profissional. No Canadá respeita-se o indivíduo, embora dele se exija competência e eficácia. Curiosamente, o primeiro-ministro é o retrato perfeito do 'yuppie'.»

Dona Teresa

Esta alentejana, de 63 anos, mora, sozinha, num bloco de apartamentos. É um rosto impreciso na multidão de ucranianos, indianos, paquistaneses e brasileiros que sobem e descem nos elevadores, ao serviço dos 30 pisos. «Nunca nenhum vizinho entrou na minha casa, uma pessoa tem um certo medo.» Vive no completo anonimato, sem nome, sem história. Chegou ao Canadá num dia gelado de Fevereiro, «com neve que atingia metros de altura», e, logo, se empregou numa fábrica de confecções. «Durante seis meses trabalhei à peça e só depois passei a funcionar de empreitada, o que me rendia perto de 96 dólares semanais. Nunca na minha vida tinha visto uma máquina industrial, tive de pagar a uma senhora para me ensinar o manejo. Entretanto, como não dispunha de carta de trabalho puseram-me fora...»

Às sete da manhã pica o ponto no ginásio de uma comunidade judaica onde abre saunas e lava toalhas. Desde há 17 anos que cumpre um horário de oito horas, com os intervalos do pequeno-almoço e almoço. Iludindo a solidão, entrega-se à actividade comunitária, na Casa do Alentejo, que faz as vezes de família, de Pátria. Gabam-lhe a perícia no tempero das carnes de porco e do arroz-doce, pratos que costuma confeccionar para as festas daquela associação.

Teresa Calca, mulher esperta e ainda ligada a preconceitos moralistas, aguarda a reforma. Voltar a Alvito? Não é muito provável, habituou-se a outro estilo de vida, a sentir-se dona do seu destino, o que não lhe acontecia no Alentejo.

«Vaivém»

Autora do livro «Vaivém», registo de histórias do quotidiano, **Laura Bulger** é professora efectiva da Universidade de Toronto. Casada com um canadiano, captou com perspicácia a desordem psicológica dos emigrantes. Terminou uma tese de doutoramento que se baseia na análise comprovativa entre as escritas de Agustina Bessa-Luís e de Margareth Lawrence, ficcionista do Ontário. No cômputo da sua intervenção cultural, distingue-se ainda um estudo sobre o desajustamento da segunda geração. «O lado psicológico da emigração não foi convenientemente tratado. Discordo da criação de Portugais no estrangeiro, o saudosismo, entendido como a valorização de uma imagem paradisíaca, resulta contraproducente, sobretudo no que se refere à segunda geração que é a mais penalizada em todo este processo.»

De acordo com **Laura Bulger,** os emigrantes confundem os símbolos de poder com o verdadeiro poder. «No Canadá explora-se a condição étnica na mira da caça ao voto. Daí que o meu livro **Vaivém** fale de uma alienação que eu própria sinto. Gostaria que os canadianos reconhecessem a vitalidade da cultura portuguesa, aspiração esta que não é compartilhada, na comunidade, nem sequer encarada como prioridade. Só podemos ter voz quando a questão da identidade for resolvida.

Mas haverá uma identidade canadiana? «Os escritores canadianos também se preocupam com o problema da identidade. Nos Estados Unidos, para além das objecções que possam ser feitas, existe uma identidade fortíssima, ao contrário do que se passa no Canadá. Desconfio que a política do multiculturalismo e a farsa das etnias não favorece o cimentar de uma identidade canadiana.»

Canadianos ou portugueses? Os filhos dos emigrantes são luso-canadianos, algo de indefinido. O traço de união, entre as duas categorias, conduz inevitavelmente à pergunta: Quem sou eu?

Uma outra perspectiva no seminário dos Olivais

"A Igreja não é o clero é o povo de Deus"

«Esta maneira renovada da Igreja Católica ver o Outro é uma coisa bela de mais para que se não imponha por si». Tento fixar-lhe os gestos, acompanhar a serenidade diáfana do seu olhar, captar-lhe aquele horizonte de entrega, momento sublime que fascina a minha incompreensão. É uma outra Igreja, esta a aque se refere o nosso intelocutor. É a Igreja pós-conciliar, aquela que se mantém fiel a Roma e a João Paulo II.

Nos seus aposentos do Seminário dos Olivais, onde os passos se perdem nos ecos dos sons que os caracterizam, o padre Manuel Clemente entusiasma o discurso com os gestos largos que o acompanham. Fala-me de Cristo, da Igreja, do mundo. Relembra o passado, a vida académica, a Universidade Católica onde lecciona, intersectamos a conversa com aquelas pequenas coisas que apaixonam quem se interessa pelas 'filosofias'. Podemos não crer em Cristo. Mas não podemos deixar de ficar envolvidos com a forma apaixonada com que Manuel Clemente coloca a dimensão fundamental do homem, na perspectiva da nova Igreja saída do Concílio Vaticano II.

«A Igreja não é o clero, é o povo de Deus, e sagrados são todos os cristãos». Começamos com Lefebvre, fala-se do trivial e, na simplicidade da sua abordagem, os cismas e as excomunhões diluem-se nessa «nova realidade» da Igreja que habita as palavras deste padre. Não vêm ao acaso. Referem um outro «paradigma» fora do tempo do Monsenhor de Écône.

«A Tradição é uma ideia viva no seio da Igreja Católica, e não é só a formulação da doutrina ou a questão da celebração da Missa. Deve ser encarada de uma maneira sempre renovada... é uma espécie de corrida de estafetas que passam o testemunho de mão em mão... porque é sempre a mesma palavra de Deus que se celebra».

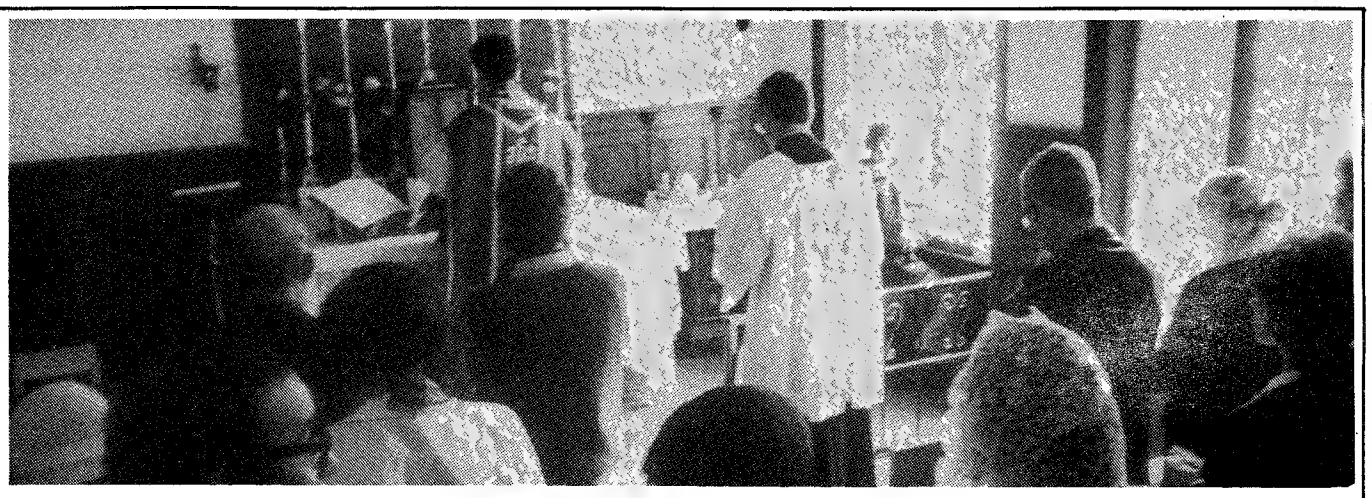
«Igreja viva», «conjunto dos cristãos». Para o padre Manuel Clemente, as actuais divergências que se fazem sentir no seio da Igreja Católica, das quais Monsenhor Lefebvre é o seu principal protagonista, «resumem-se a uma questão de acentuação de 'tónica'»: «a Igreja coloca-a na fé e no pastoreio, e isto traduz-se nas sagrações episcopais desde Cristo e os Apóstolos».

«Aliás, refere ainda Manuel Clemente, parece-me que a própria celebração da Missa, actualmente, encontra-se muito mais próxima daquilo que teria sido a celebração realizada por Cristo - e sabemo-lo através dos testemunhos históricos... Falam os integristas numa certa Tradição da Igreja, em termos de liturgia, segundo a qual a Missa deve ser celebrada de acordo com o Missal do Papa Pio V (séc. XVI). Ora a verdade é que ninguém consegue imaginar Jesus Cristo sentado no chão a comer, segundo os hábitos da sua época, rodeado de pessoas e virado de costas para elas... Na Missa nós dizemos «O Senhor esteja convosco - Ele está no meio de nós», e é precisamente isto, Ele está no meio de nós. O Missal que se segue, desde o Concílio Vaticano II é o do século XII onde a Missa é, fundamentalmente, o intercâmbio entre a semente evangélica e o campo social... e esta é também a grande dimensão que a Igreja tem descoberto».

A conversa desenrola-se, flui a um ritmo que a pena é incapaz de registar. Percorro o espaço, retenho o olhar curioso nas estantes e nas gravuras que cercam a sala, tento adivinhar que títulos encerra o vinil de alguns discos cuidadosamente arrumados no topo de um armário.

«Possuir algo de Cristo é já possuir muito... e não há apenas Deus, há o homem, este misto de procura, de recuos e avanços. Cristo está no 'Outro', e Deus é, na sua essência, um movimento de vida dada e recebida, ou seja, de partilha: a experiência de estar com os outros, de amá-los. Deus é esse amor. Reconheço que pode existir uma certa dificuldade de muitos católicos em compreender esta relação diferente da Igreja com a realidade, de que é exemplo a própria questão do ecumenismo: a atitude ecuménica, basicamente, traduz-se em unir o que nos une ou separar o que nos separa; no ecumenismo nós unimos o que nos une. O sagrado do cristão é Jesus Cristo e nós acreditamos que Ele está em cada um de nós. Esta maneira renovada de ver o Outro é uma coisa bela de mais para que se não imponha por si».

M.A.M.



A CONGREGAÇÃO EM PORTUGAL: O "REFÚGIO" DO LUMIAR

Um tasco velho. Um casarão. Frente a frente, desafiam-se numa esquina que esconde amarguras, que cala revoltas. São as bebedeiras de fins de tarde e de semana, tristemente compartilhadas por vizinhos de ocasião... não estamos em plena Estrada da Torre, no Lumiar, mas num ponto desta via que não encobre já uma Musgueira que se adivinha. Ou as misérias dum bairro degradado e que continua socialmente esquecido.

Ajustado à paisagem e a um estranho «enquadramento» urbanístico, quando a Estrada da Torre se bifurca, ergue-se um velho casarão, discreto na sua aparência de antiga moradia a necessitar de urgentes reparos. Relembra o século passado na sobriedade da sua porta e das duas imensas janelas ogivais que a ladeiam. Número de polícia: o cem. E o único sinal que apresenta contrariando qualquer indício de abandono é uma placa dourada sobre a madeira ressequida da porta principal, com uma simples inscrição: «Priorado S. Pio X».

Atrás destes velhos muros, quase perdidos no fim da cidade, algumas dezenas de pessoas encontram ali o refúgio para as suas preces: são os fiéis que seguem o arcebispo excomungado.

Um apostolado «diferente» e umas centenas de fiéis

O Priorado S. Pio X foi fundado em Setembro de 1984 com a primeira celebração «oficial» da missa tridentina, no casarão do Lumiar («gratuitamente» cedido). Nessse momento deu-se início ao seu apostolado fixo em Portugal, sob o princípio geral de viver das «esmolas» recebidas.

Aparentemente, a história da vinda de representantes e seguidores de Marcel Lefebvre, que continuam a ser um pequeno grupo sem representatividade significativa no mundo católico do nosso país, remonta a 1983. Nessa ano, na pequena vila alentejana de Monforte «já existia um forte movimento de apoio à Fraternidade que culminou com uma petição ao arcebispo de Évora para que lá fossem celebradas missas segundo o ritual tridentino e nomeado um pároco que as realizasse».

Philippe Pazat, o jovem padre francês que ocupa o lugar de superior do Priorado S. Pio X, recebeu-me numa sala contígua à sacristia do casarão do Lumiar. Uma mesa, uma estante semi ocupada com livros e brochuras, um confessionário fora de uso e imagens de figuras sagradas, que pareciam arrancadas de calendários desactualizados, contrastavam adequadamente com o estofo coçado dos canapés e dos velhos cadeirões que agudizavam a nudez da sala vasta, muito escura.

«É difícil estabelecer o número de católicos que nos seguem. Por um lado há os fiéis que estão de acordo connosco mas que ficam em casa e não assistem às nossas celebrações. Em relação aos que frequentam regularmente as nossas missas, em Lisboa são cerca de cinquenta e em Monforte aproximadamente cem... mas creio que são milhares os que ficam em casa».

Tridentino: um ritual estranho

Os sacerdotes da fraternidade estão em desobediência com o Papa, com o Vaticano, correm também o risco da excomunhão, tal como os seus seguidores, os fiéis do Lumiar que, semanalmente e segundo o rito antigo, o tridentino, comungam num mesmo caminho de ruptura: o novo «luto» da igreja católica oficial.

Todos as manhãs de domingo «sacrificam-se» ao seu Deus, em pequenas romarias de fatos e vestidos condizentes com uma antiga, popular e enraízada tradição: a ida à missa no sétimo dia da criação, o dia do «descanso do Senhor».

A reportagem do "DL" tinha combinado assistir a um destes rituais com Philippe Pazat . Advertiu-nos para uma única questão: as fotografias. «Só as podereis tirar durante a primeira parte da celebração, uma vez que depois chegamos a um momento 'mais sagrado' e aí não deve existir nada que incomode as pessoas... e as fotografias não podem ser tiradas do altar»..

Um destes domingos, às onze horas, anonimamente, assisti à realização da missa tridentina no Lumiar. Trinta pessoas, não mais, enchiam a pequena e «improvisada» capela. Num canto da sala, um orgão soltava uas notas que davam o tom (o som) da solenidade.

À excepção de três ou quatro fiéis, todos os restantes eram bastante jovens, bem cuidados na sua apresentação. As mulheres usavam o tradicional véu.

E enquanto lá fora o sol brilhava, a escuridão e soturnidade das paredes vazias e do chão de pedra do interior do velho casarão davam uma frieza triste e apagada ao ambiente austero e escuro que se vivia, a reflectir o contraste branco-preto das vestes que padre e sacristão envergavam.

Não sei porque é que se «descia», mas a (minha) sensação era essa: descia-se a um outro «mundo», desenhado por uma língua estranha que se recitava em uníssono, sem expressão, por cânticos agudos e desafinados a marcar a rigidez dos gestos, a indiferença na palavra... Peso cultural próprio de uma religião que não pratico?... Um imaginário fortemente povoado por (pre)conceitos esquecidos?... Não sei. Para além da real distanciação (a minha ou a deles?), incomodou-me a estranheza sentida...

Creio que a partir de um certo momento deixei de escutar o terrível orgão que massacrava o som, esqueci os odores e o ambiente pesado que insistiam em querer revelar uma outra presença... perdi(-me) na procura do «sacro» e, na imobilidade dos rostos e fixidez dos movimentos, no eco monocórdico das preces de Pazat, senti que abafava, que a qualquer momento as velhas paredes daquele casarão me podiam cair em cima, e eu ficava sem história, presa a um ritual que desmistificara um certo fascínio. Um arrepio frio e profundo percorria-me a espinha. Não soltei nenhuma gargalhada... nem soube rir de mim...

Uma "fronteira" numa batina

Nos contactos que mantive com Philippe Pazat, a sua figura esguia, alongada pela batina negra que tornava mais branca a sua pele de centro-europeu disciplinado, não deixou de me impressionar. Nele qualquer coisa (me) era estranha... o seu radicalismo dissimulado nas vestes?... Sem ter um ar pio ou simplesmente bondoso, sem qualquer furor nas suas palavras, deixáva-me ficar presa à minha impotência para conhecer o que é que podia ter sido «isso» que levara um homem, este homem, à «entrega» total, reverso de toda a renúncia.

Philippe Pazat foi «funcionalmente» simpático, ouviame .. mas nunca transgrediu as (suas) regras... aplicou-se na contestação do Vaticano II, sobretudo falou da missão da Fraternidade, da oposição desta à Igreja católica «oficial»... não teve respostas para o «resto»: aquilo que o meu fascínio por estas coisas me levava a buscar nas posições mais radicais... o momento sublime (?) da «adesão» a Deus.

Estávamos, definitivamente, em dois mundos incomensuráveis entre si. O de Pazat termina na sua batina negra, que marca a separação do outro (do meu). Não consegui intuir onde o mundo dele começava...

O grande fosso das linguagens... Deus não se diz na minha.

A PRIMAVERA DE MOSCOVO

Carlos Adriao Rodrigues

Andrei Amalrik um escritor e historiador russo, dissidente, que faleceu num acidente de automóvel em Espanha em 1980, tinha publicado 10 anos antes da sua morte num livro notável, intitulado «A União Soviética sobreviverá em 1984?», hoje quase esquecido.

Todavia a análise deste livro, mesmo considerando que em termos de futurismo as suas previsões falharam, é de notável interesse para compreender o que hoje se passa na União Soviética e o caminho que seguiu Gorbachev para tentar evitar a catástrofe prevista por Amalrik. O desencadear de uma revolução na classe dirigente soviética, no período final da ditadura estalinista até à vitória de Khrutchev é apontada por Amalrik como o início da mudança.

Tudo começa segundo ele quando no 19.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), Estaline decide transformar o Politbureau em «Praesidium», dobrando o efectivo dos seus membros. Esta operação destinava-se a eliminar, a seu tempo, a velha guarda, o que originou uma luta na classe dirigente. Mas essa luta que a princípio se confinou a ela, teria ocasionado a quebra do monopolitismo partidário, a condenação de Estaline, no 20.º Congresso, as crises polaca e húngara. E a pouco e pouco algo começou a transformar-se na base, embora timidamente. A princípio a oposição tomu um aspecto cultural, a publicação do «Dr. Jivago» de Pasternak, a edição da revista «Sintaxis», as exposições de artistas independentes como Zveriev e Rabine, o aparecimento de inúmeros cantores, divulgados em banda magnética, são o apogeu desta fase de luta e contestação contra a linha cultural oficial do partido, que deu origem a inúmeros processos e perseguições que, não tendo já a virulência dos tempos de Estaline, era ainda grandemente ofensiva dos mais elementares direitos humanos. A condenação de Siniavsky e Daniel, por publicação dos seus livros no estrangeiro, a condenação de Tchernovol por compilação de relatos de processos políticos na Ucrânia, a de Guinzbourg por ter publicado documentos sobre o caso Siniavsky-Daniel, e até a condenação a um ano de prisão de uma dactilógrafa, por ter batido à máquina alguns destes livros, são exemplos apontados por Amalrik da reacção do poder contra a nova cultura, reacção que todavia a não conseguia travar. Na verdade os livros — romances, novelas, reportagens, peças de teatro, poesia — circulavam sob a forma de Samizdat (edições de autor), batidas à máquina, fotocopiadas, ou eram publicadas em russo no estrangeiro, entrando clandestinamente no país. Por outro lado a linha oficial cedia terreno, e muitos autores conseguiram ver publicadas as suas obras pelas editoras oficiais e nos jornais, embora sujeitos a críticas constantes dos ortodoxos. É pois o Samizdat e a oposição cultural que fazem surgir o Movimento Democrático, que é tolerado em certa medida, que possui contornos vagos, mas no qual é possível distinguir uma preocupação mestra: «uma ordem legal fundada no respeito dos direitos fundamentais do homem».

Ideologicamente este movimento conta com três correntes: uma que se reclama de um marxismo-leninismo autêntico, outra que adere aos princípios morais da ideologia cristã e outra que se alinha pelos princípios do liberalismo económico.

Analisando os protestos activos e numerosos da opinião pública quando do caso Guinzbourg, e classificando-os por profissões, Amalrik chega à conclusão que a oposição democrática tem a sua base de recrutamento nos meios académicos e na «intelengentsia» soviéticas.

Daqui extrapola para definir este movimento democrático como um movimento da classe média.

E ele define esta classe média soviética da seguinte maneira:

> «Nós sabemos que em qualquer país um grupo de pessoas de rendimentos médios, cuja profissão exige uma preparação considerável, tem necessidade de uma certa liberdade intelectual e de acção e, como todo o grupo com poder, de uma ordem legal. Este grupo representa a camada social fundamental em que se apoia qualquer regime democrático. Parece-me que uma tal classe, que se pode chamar de «os especialistas» se constitui progressivamente no nosso país.»

Todavia Amalrik chega à conclusão que esta classe média em que «aparentemente se podia apoiar o Movimento Democrático, não tem força suficiente para mudar o sistema e por três ordens de razões: por ter sido reprimida durante dezenas de anos, o que a torna amorfa e medíocre; por ter um forte instinto de preservação que a impede de correr riscos; e finalmente porque esta classe média, no regime soviético, sofre do complexo do funcionário público que lhe retira o espírito de revolta e de iniciativa. Portanto a classe média não parece talhada para alterar o sistema, podendo, na melhor das hipóteses e se crescer sensivelmente em número e qualidade, obrigá-lo a adaptar-se.

Por outro lado, para Amalrik, as classes mais baixas da população não compreendem a noção de liberdade individual e de responsabilidade que lhe é inerente, pois que na liberdade o russo médio verá «não a possibilidade de se organizar confortavelmente na vida mas o perigo de que um homem hábil se instale em seu prejuízo». Para o russo médio a ideia-força é a de justiça e portanto ele apoiará um poder que seja simultaneamente forte e justo.

O perigo amarelo

Em face deste estado da população russa, Amalrik consta que o sistema esgotou as suas potencialidades e que o panorama era o mesmo, ao tempo em que escreveu, do que era ao tempo das duas revoluções russas e que, sumariamente, assim resume: «Sociedade de casta imóvel; esclorose do sistema estatizante entrando nitidamente em conflito com as necessidades do desenvolvimento económico; burocratização do sistema e criação, em consequência, de uma classe privilegiada; contradição nacionais num estado multinacional e situação privilegiada de certas nações».

A isto acresce ainda a tendência para procurar aventuras e inimigos externos, como para compensar falhanços internos.

Toda esta situação descrita por Amalrik criará uma situação de estagnação e mesmo de reversão no sistema soviético.

Por outro lado a China — é preciso não esquecer que à data em que ele escreveu o conflito sino-soviético era latente e preocupante — com a sua população a crescer, terá tendência a desencadear uma guerra contra a União Soviética para adquirir espaço vital nas regiões despovoadas do nordeste asiático da União Soviética. Esta guerra, que teria lugar entre 1975 e 1980, iria enfraquecer ambos os países e provocar o irridentismo em relação à esfera soviética, primeiro dos países da Europa do Leste — a RDA, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria e a Roménia e depois das próprias nações da Federação Soviética.

A visão catastrófica de Amalrik não se realizou. Não surgiu, nem está nas previsões actuais, um conflito sino-soviético. E o conflito do Afeganistão não tem dimensão suficiente e Gorbachev encarregou-se de lhe pôr fim.

Mas não deixa de ser curioso notar que a necessidade de consolidar o actual território da URSS, sobretudo na Ásia e nomeadamente na Sibéria, seja um dos termos habituais dos dissidentes, Alexandre Soljenitsyne, num texto célebre escreveu:

> «A nossa política estrangeira dos últimos decénios parece concebida contra todos os verdadeiros interesses do nosso povo. Nós assumimos o encargo dos destinos da Europa Oriental... e estamos dispostos a estender esta nossa responsabilidade a qualquer outro país, por mais longínquo, desde que ele queira nacionalizar os seus meios de produção e centralizar o seu poder... Sem descanso interferimos nos conflitos de todos os continentes, prodigalizamos avisos e conselhos, atiçamos querelas e vendemos, sem vergonha, o canhão, que é a nossa primeira rubrica da exportação.
> Na corrida para estes objectivos, totalmente inúteis para a nação, nós ficámos literalmente extenuados e esgotámos gerações sucessivas. Estamos cansados destas missões universais e vãs...
> Renunciemos a fazer de polícias além-mar, deixemos de dirigir com mão suzerana as nossas vizinhas que querem viver à sua maneira e segundo a sua conveniência, e voltemos o nosso zelo nacional e governamental para os espaços ainda inexplorados do Nordeste, espaços que a continuarem incultos, atrairão fatalmente os nossos vizinhos, dada a actual densidade da vida terrestre.
>
> O Nordeste é o norte da Rússia europeia, são os nossos rios do Norte, o Pinega, o Mezen e o Petchora, mas são também o Lena e toda a zona média da Sibéria, ao Norte da grande transversal, uma Sibéria hoje ainda deserta, mesmo com espaços inviolados e inexplorados como já não existem em toda a terra civilizada.»

Destas citações e do futurismo de Amalrik, há a concluir que, à parte alguns exageros próprios de dissidentes que em tudo vêem motivos de crítica ao sistema, existia uma forte consciência crítica na União Soviética, antes da subida ao poder de Gorbachev, que apontava como estando realizados grande parte dos pressupostos que o historiador americano Paul Kennedy define como determinantes da queda das grandes potências (e que ele próprio considera estarem em vias de realização tanto na União Soviética como nos Estados Unidos).

A entrevista de Grham Greene

Numa entrevista dada ao Semanário italiano «L'Expresso», o grande novelista inglês Graham Greene, ele próprio um especialista em serviços secretos, dizia que Gorbachev tinha sido colocado no poder pelo KGB, com a missão específica de adequar as potencialidades soviéticas ao mundo moderno. E não admira que assim seja, já que Gorbachev se situa na linha Andropov, que impulsionou a sua carreira política, e aquele era um homem do KGB. Foi o KGB que, nos tempos de Andropov, promoveu à publicação da lei das fronteiras que estipulando que as linhas de fronteiras constituídas por cursos de águas passassem pelo meio dos rios, facilitou a resolução dos conflitos fronteiriços com a China. E a aproximação com a China (e provavelmente a eliminação ou a destituição do presidente do Paquistão Zia Ul Hak) eram condições necessárias a uma retirada soviética do Afeganistão. O KGB é hoje mais um sofisticado serviço de informações do que uma polícia política, e essa evolução, iniciada por Krutchev, acentuou-se no tempo de Andropov.

Mas a verdade é que o KGB na era da Perestroika é a instituição menos posta em causa e mesmo sujeita à reforma. Mesmo os abusos psiquiátricos sobre os dissidentes, prática comum na época brejneviana, só muito vagamente são tratados pela Imprensa. Recentemente o psiquiatra dr. Modest Kabanov, de Leninegrado, reconheceu que era costume internar pessoas em instituições psiquiátricas por lerem autores dissidentes, como Pasternak ou Bulgakov. E prometeu que tais erros não se voltariam a repetir. O que é pouco para a série de abusos conhecidos, devidos à cooperação entre o KGB e os psiquiatras soviéticos.

Sakharov ainda recentemente, numa entrevista, referiu que o KGB apoiava discretamente certos grupos independentes pan-russos, «chauvinistas e anti-semitas» como o «Pamyat», mas por outro lado considerava os movimentos nacionalistas arménio e báltico como globalmente positivos.

Ora o KGB, como serviço de informação, tem uma clara visão dos perigos que ameaçam o poder da União Soviética e que consistem na estagnação económica da era brejneviana, que ameaçou diminuir o nível de vida dos cidadãos e aumentar não só o «gap» tecnológico, como o excesso de compromissos militares e o seu custo, os problemas das nacionalidades e o perigo de convulsões na Federação.

Por isso é aceitável que o KGB, numa política de mal menor, esteja a apoiar a política de abertura de Gorbachev, na medida em que pensa que pode controlar, por dentro e com maior sofisticação, os movimentoso que se organizam a partir dessa abertura.

O Art.º 72º da Constituição da URSS confere às repúblicas federadas o direito de saírem livremente da União Soviética. Até aqui ainda ninguém o exigiu. Mas as repúblicas bálticas, Estónia, Letónia e Lituânia, bateram-se pelo acentuamento da autonomia das repúblicas federadas. Quando o fizeram, não extravasaram da legalidade soviética. Pela autonomia, como forma de consolidar a Federação, bateu-se Lenine contra Estaline. Mas Gorbachev recusou-se a aceitar as medidas propostas e até unilateralmente tentadas. Todavia tudo isto se passa no quadro constitucional. Já mais graves são as querelas rácicas que se suscitam na Arménia, no Azerbaijão e na Região Autónoma de Nagorni-Carabak. Os arménios foram chacinados pelos turcos, durante e após a 1.ª Grande Guerra Mundial (1914-18), e isto são situações que deixam traços profundos na memória colectiva dos povos. Ora a população do Azerbaijão é predominantemente turca, com minoria arménia e no Nagorni-Carabak a situação é inversa. Aqui tem Gorbachev um real problema a resolver, agora aumentado com a catástrofe do terramoto na Arménia.

A Primavera de Moscovo

Mas o recente discurso de Gorbachev nas Nações Unidas é um passo importante na nova estratégia de Mosocovo. A redução de 500 000 homens e 10 000 tanques nas forças do Pacto de Varsóvia é um bom passo no sentido da paz, projecta a política soviética junto das capitais europeias e corresponde aos interesses económicos da União Soviética. Mas não deixa de constituir, se resultar, uma afirmação do poder de Gorbachev. É que Krushev, quando tentou reduzir as Forças Armadas, foi ele próprio afastado do lugar.

Mas nem só isto foi importante no discurso gorbacheviano. A proposta de uma força da paz da ONU para controlar o cessar-fogo no Afeganistão é também uma inversão na política soviética, que nunca permitiu soldados da paz nas suas fronteiras.

Por outro lado o reconhecimento dos julgamentos do tribunal de Haia, na interpretação e implementação dos tratados sobre Direitos Humanos é uma posição que dá confiança.

Assim a pouco e pouco a Primavera assenta arraiais em Moscovo, mesmo antes de tempo.

Oxalá dure mais que a conhecida Primavera de Praga, nos idos longíquos de 1968.

Três homens e uma criança aguardam no interior de uma cratera do vulcão de Bromo, na ilha de Java, pelas oferendas atiradas por peregrinos numa cerimónia anual.

Rebeldes nicaraguenses anunciaram a libertação de 104 cativos que mantinham desde há pelo menos um ano nas Honduras, entre eles mais de 70 soldados sandinistas e funcionários do Ministério nicaraguense do Interior. A C ruz Vermelha e o Ministério dos Negócios Estrangeiros das Honduras recusaram-se a confirmar a notícia, mas o comandante Johnson, porta-voz dos rebeldes, disse que todos os prisioneiros foram entregues à Cruz Vemelha, Igreja Católica e representantes de organismos de defesa dos direitos humanos nas aldeias fronteiriças de Trojes e Capire no dia 23. As autoridades hondurenhas proibiram os jornalistas de ir às aldeias, a cerca de 40 km de Tegucigalpa. Johnson disse que todos os cativos estavam bem de saúde e que alguns atravessaram a fronteira a pé.

Duas meninas francesas (na foto), Marie.Laure e anos, são hoje esperadas em Paris, depois de ome Líbano por extremistas palestinianos (grupo de Ab mais de um ano, permanecem ainda a mãe das d Valente, e cinco belgas,capturados em Nove navegavam num iate ao largo da faixa de Gaza.

Augusto Pinochet sugeriu encontro com a oposição

O presidente chileno, Augusto Pinochet, propõe reunir-se com os líderes da oposição que pretendam colaborar na transição para a democracia mediante alterações constitucionais. O encontro será no dia 3 de Janeiro – anunciou o ministro chileno do Interior, Carlos Cárceres, que vetou qualquer participação nos encontros de Luís Maira, um líder esquerdista cuja recém-formada Frente Ampla da Esquerda Socialista inclui membros do Partido Comunista, na clandestinidade. Este encontro será o primeiro que o Governo militar chileno, no poder há 15 anos, realizará formalmente com a oposição. O encontro tinha sido pedido pelo presidente do Partido Democrata Cristão e porta-voz de uma coligação opositora de 17 partidos, Patrício Aylwin. A oposição chilena não disse imediatamente se aceitará a exclusão de Maira, mas fontes próximas da sua liderança comentaram que avançarão provavelmente sem Maira. A oposição tem aumentado os seus pedidos de revisão constitucional desde que ganhou em 5 de Outubro o referendo contra a manutenção de Pinochet na Presidência até 1997. O presidente e comandante-em-chefe das Forças Armadas, de 73 anos, está no poder desde 1973 e ficou obrigado a convocar eleições presidenciais e parlamentares, entretanto marcadas para 14 de Dezembro de 1989. Segundo a oposição, a revisão constitucional é necessária antes das eleições, para permitir que o novo Governo lidere o país para uma democracia de facto. Pretende reduzir o «quorum» requerido para a revisão constitucional, anular um artigo que proíbe os partidos marxistas e alterações da constituição do poderoso Conselho Nacional de Segurança, actualmente dominado por militares. A oposição pretende ainda eliminar um artigo que determina a nomeação e não eleição de um terço do futuro Senado de 35 membros. O Governo de Pinochet recusou inicialmente a revisão constitucional, mas nas últimas semanas funcionários superiores referiram-se à possibilidade de melhora da Constituição elaborada pelos militares.

Países da Liga Árabe solidários com a Líbia

O Conselho da Liga Árabe expressou «solidariedade total» com a Líbia face aos Estados Unidos e disse que qualquer ataque à alegada fábrica líbia de armas químicas prejudicaria gravemente as relações árabe-americanas. A posição dos 21 países membros da Liga Árabe foi divulgada no termo da reunião efectuada ontem em Tunes para analisar a situação criada com a ameaça do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de que está em estudo um ataque à alegada fábrica líbia de armas químicas. A Líbia negou ter qualquer fábrida de armas químicas e disse que a unidade industrial de Rabta é de medicamentos e será inaugurada dentro de dois ou três meses. O comunicado da Liga Árabe diz nomeadamente que «o conselho considera as ameças americanas como um factor de tensão que põem em perigo o clima internacional de desanuviamento e paz, que os Estados árabes apoiam e fortalecem com veemência.»

Britânico libertado no Irão

Um cidadão britânico preso durante mais de dois anos no Irão por entrada ilegal no país e posse de armas foi libertado em Teerão e poderá seguir ainda hoje para Londres – informou a agência iraniana IRNA. Citando o jornal de língua inglesa «Tehran Times», a IRNA, captada en Nicósia, acrescentou que Nicholas Nicola, de 23 anos, foi entregue ontem ao encarregado de Negócios britânico, Gordon Pirie. Segundo fontes britânicas, Nicola, um turista chegado por terra do Paquistão quando foi detido, esteve preso sem julgamento desde Dezembro de 1986.

Israel prepara iniciativas de paz ao abrigo dos acordos de Camp David

BUSH APOIA CONVERSAÇÕES ENTRE MUBARAK E SHAMIR

O recém-eleito Presidente norte-americano, George Bush, manifestou o seu apoio a uma reunião entre o Presidente egípcio e os líderes israelitas, afirmando que tal encontro poderia aumentar as perspectivas de paz no Médio Oriente. O chefe de Estado egípcio, Hosni Mubarak, terá manifestado a sua disponibilidade para se deslocar a Israel se isso ajudasse a estabelecer a paz na região.

Contudo, o próximo ocupante da casa Branca disse que a sua administração não tencionava, pelo menos de início, apresentar qualquer iniciativa para resolver o conflito entre israelitas e palestinianos.

"Se eu pensasse que isso faria avançar o processo de paz, metia-se já no primeiro avião" para o Líbano, declrou Bush na base aeronaval de Chase Field, no início de um curto período de férias de quatro dias.

Entretanto um porta-voz do Governo israelita disse que o seu país e o Egipto estão envolvidos em contactos intensos para preparação da eventual visita a Israel do Presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Segundo conselheiros, os preparativos são feitos em paralelo com trabalho desenvolvido pelo Governo de Yitzhak Shamir para iniciativas de paz baseadas nos acordos de paz de Cam David com o Egipto, prevendo autonomia limitada para os palestinianos na faixa de Gaza e margem ocidental do Jordão.

De acordo com conmselheiros de Shamir, as suas propostas serão divulgadas antes de visitar Washington em Fevereiro e envolvem ajustamentos aos acordos de 1978.

Mubarak, que não visitou Israel desde que assumiu a presidência egípcia há oito anos, disse durante o fim-de-semana que está disposto a visitar o Estado judeu se isso tiver um efeito positivo para a paz no Médio Oriente.

O novo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, teve ontem conversações com o embaixador egípcio, Mohammed Bassiouny, o seu primeiro encontro com um enviado estrangeiro.

O chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, Yossi Ahimeir, disse que Shamir pretende aplicar as provisões dos acordos de Camp David sobre a autonomia limitada o mais cedo possível, incluindo a eleição de um conselho administrativo.

O Egipto considera que os acordos estão desactualizados e pretende uma conferência internacional de paz, com participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Shamir rejeita a ideia de uma conferência de paz internacional para a pacificação do Médio Oriente, defendida também pela Jordânia e outros países árabes, mas aceita que os Estados Unidos e a União Soviética constituam um sistema de mediação para conversações de paz entre Israel, Egipto, Jordânia e representantes palestinianos que não sejam membros da OLP.

De referir que o novo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Arens, disse numa entrevista que o seu país não mudará a sua política e nunca negociará com a OLP.

Em entrevista ao semanário alemão federal "Stern", Arens afirmou que o seu Governo só considerará uma autonomia li-

OLP dá primeiros passos para nomeação de governo no

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) criou uma comissão jurídica para decidir a forma que deverá tomar um governo palestiniano no exílio, anunciou a agência noticiosa do Iraque, INA.

A comissão executiva da OLP, no final de uma reunião de três dias em Bagdad, sob a presidência do líder, Yasser Arafat, deu à comissão jurídica um prazo de 10 dias para elaborar o seu parecer, acrescentou a agência.

As conclusões da reunião, encerrada ontem, serão divulgadas em comunicado, disse o chefe do gabinete da OLP em Bagdad, Azzam Al-Ahmed.

A busca das vias a seguir para fazer avançar o processo de paz no Médio Oriente foi o objectivo principal desta reunião da comissão executiva da OLP, disse fonte oficial da organização.

Foram nomedamente debatidas questões como o diálogo com os Estados Unidos da América, a formação de um governo provisório e a «Intifada», o levantamento palestiniano nos territórios árabes ocupados por Israel.

Os membros da comissão executiva acordaram em que novas conversações com os Estados Unidos deverão levar a um maior reconhecimento da OLP e ao realçar da necessidade de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente.

A comissão executiva da OLP, salientou também a necessidade de Jerusalém ser a capital do Estado palestiniano independente e da criação de um «corredor» entre a Cisjordânia e a faixa de Gaza.

Dois membros da comissão executiva – o arcebispo Lia El-Juri e Mustafá El-Zibri, da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FDLP), de tendência marxista – não participaram na reunião, aparentemente em sinal de desacordo com as últimas iniciativas de Arafat.

Extremistas judeus ameaçam

Um movimento extremista judeu ameaça, entretanto, proclamar o «Estado Independente de Judá» em Janeiro nm colonato israelita na Cisjordânia e convidou já para a cerimónia entidades civis, religiosas, políticas e diplomatas estrangeiros.

Foi o chefe do movimento separatista, Rabino Michael Ben-Horin, quem o anunciou ontem, em entrevista à rádio oficial de Israel.

Esta iniciativa foi primeiramente divulgada há algumas semanas pelo deputado trabalhista Abraham Burg, que sugeriu às autoridades que investigassem as actividades de um grupo separatista que, segundo informações que possuía, se preparava para proclamar um Estado independente nos territórios d Cisjordânia.

Laure e Virginie Betille, de 7 e 6 de onem terem sido libertadas no o de Abu Nidal). No cativeiro há ie das duas crianças, Jacqueline Novembro de 1987 quando aza.

mitada para a margem ocidental do Jordão e faixa de Gaza, mas nunca a independência solicitada pelos palestinianos.

Não haverá alteração na política do novo Governo, disse Arens, que acrescentou: "Nós, do (bloco) Likud, ganhámos as eleições e o Primeiro-Ministro não terá que partilhar o poder com Shimon Peres, embora se tenha formado uma coligação com o Partido Trabalhista".

Arens atacou a iniciativa norte-americana de iniciar o diálogo com a OLP, considerou-a "um erro terrível" e disse: "Os americanos estão a fazer experiências com as nossas vidas".

"Washington está a afastar-se dos nossos acordos, que estabeleciam uma luta conjunta contra o terrorismo no mundo. A decisão dos EUA não vai conter o terrorismo internacional, mas, ao contrário, vai encorajá-lo", considerou.

no exílio

Segundo o líder do movimento, o novo Estado não teria inicialmente qualquer jurisdição territorial, mas adquiri-la-ia, por ocupação, e, se necessário, pela força das armas, onde e quando o Governo de Israel decidisse abandonar ou entregar a um governo árabe qualquer parcela do território da «Terra de Israel» bíblica.

O «Estado de Judá» disporá – segundo o rabino Ben-Horin – de bandeira, exército, polícia e ministérios, como o Estado de Israel.

A bandeira de Judá será semelhante à do Estado de Israel – duas faixas horizontais azuis, com uma estrela de David da mesma cor, ao centro.

DL INTERNACIONAL

Enquanto Cuba mostra alguns sinais de abertura

Intelectuais europeus e americanos pedem plebiscito sobre regime de Castro

Mais de 100 intelectuais europeus e americanos escreveram uma carta ao líder cubano, Fidel Castro, pedindo-lhe a realização de um referendo nacional sobre a sua permanência no poder há 30 anos, afirmou uma médica cubana radicada em Madrid. Marta Freyde, vice-presidente do Comité para os Direitos Humanos em Cuba, afirmou que nomes como o realizador italiano Frederico Fellini e o actor francês Yves Montand se encontram entre os signatários da carta que compara a situação de Castro com a do ditador chileno Augusto Pinochet.

A carta refere a comemoração no próximo dia 1 de Janeiro dos 30 anos de permanência de Castro no poder, e recorda o exemplo chileno em que «o povo, depois de 15 anos de ditadura, pode decidir livremente sobre o futuro do seu país».

A carta, subscrita ainda pelos Prémios Nobel Claude Simon, André Lwoff, Saul Bellow e Jean Bausset, e ainda por 50 exilados cubanos, apela a Castro no sentido de permitir que o prebliscito seja verificado por um comité internacional.

A carta apela igualmente ao regresso dos exilados cubanos, à libertação de todos os presos políticos, ao direito de livre acesso aos meios de Comunicação Social por parte da oposição, e à implementação dos Direitos Humanos.

Uma atitude sem precedentes

A Televisão cubana transmitiu integralmente, no domingo à noite, discursos do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, numa atitude de abertura sem precedentes no regime de Havana.

O apresentador do programa afirmou esperar que os telespectadores não se importassem com o que iam presenciar ao assistir aos discursos, efectuados na quinta-feira, por ocasião da assinatura em Nova Iorque dos acordos para a independência da Namíbia e retirada das tropas cubanas de Angola.

A transmissão do discurso efectuado por Shultz parece representar uma resposta ao recente apelo do presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, a que se opere uma pequena «perestroika» em Cuba, à semelhança do que está a acontecer na URSS.

Por seu turno, «Pik» Botha desafiou Cuba à realização de uma conferência sobre Direitos Humanos.

Angola e a defesa

O representante sul-africano pareceu fugir ao discurso preparado para responder em termos duros a declarações do seu homólogo cubano, Isidoro Malmierca, numa exposição que demorou 28 minutos.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, apelou ao povo para a tarefa de defesa nacional, após a retirada das tropas cubanas prevista pelo Protocolo de Brazzaville.

Eduardo dos Santos fez o apelo ao receber do ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso van Dunen, o original dos acordos sobre a paz na África Austral, assinados em Nova Iorque, no dia 22.

Para Eduardo dos Santos, é necessário um «espírito de responsabilidade» nacional para os angolanos enfrentarem «as consequências lógicas dos Acordos de Brazzaville».

Entretanto foi anunciado em Madrid que a Espanha participará pela primeira vez numa operação das Nações Unidas ao integrar sete oficiais do seu Exército na força de verificação da retirada cubana de Angola.

Sondas soviéticas com problemas para chegar a Marte

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Os soviéticos estão a ter problemas com as suas duas sondas lançadas em Julho último em direcção de Marte. Desde o princípio de Setembro que se sabia que se tinha perdido o contacto com Phobos-1. De fonte americana sabe-se agora que certos instrumentos de Phobos-2 estariam avariados.

A conquista soviética do planeta Marte está a ter de enfrentar sérios problemas técnicos que poderiam comprometer todo o programa. Após a perda de Phobos-1, a sonda enviada no Verão passado para estudar o satélite natural de Marte que tem o mesmo nome (Phobos), agora é a vez da sonda gémea de estar em dificuldades.

Um alto responsável da NASA, americana, numa entrevista ao diário texano «Houston Chronicle», declarou que «certos instrumentos a bordo de Phobos-2 estariam avariados». Mas Sam Keller, tal é o seu nome, acrescenta «ignorar a gravidade do problema». O jornal cita ainda como fontes outros cientistas americanos qu estariam ao corrente das dificuldades que os soviéticos estão a ter com a segunda sonda.

Lançadas respectivamente a 7 e 12 de Julho passado, Phobos-1 e Phobos-2 deveriam chegar às proximidades do planeta em 1989. Girando à volta do planeta a uns 500 km de distância durante alguns meses, para o metralhar de fotografias, as duas sondas deveriam passar de raspão, de Abril a Maio, perto de Phobos, um minúsculo satélite natural de Marte, para ali deixarem cair, duma altitude de somente 50 metros, um engenho automático de exploração fixo, e um outro móvel, a famosa «rã», um engenho que se desloca dando saltos de 20 metros.

As esperanças numa só sonda

Do lado soviético, não se confirmam as dificuldades e ainda menos, por agora a perda de Phobos-2

Mas desde Novembro passado qu os serviços de Informação soviéticos em Paris tinham confirmado a perda de Phobos-1. Explicação de Roald Sagdeiev, director do Instituto de Pesquisas Espaciais: «A 1 de Setembro, a sonda não respondeu aos nossos apelos rádio repetidos.

Analisamos então a sucessão de ordens enviadas à sonda na véspera. Ficou estabelecido que uma letra tinha faltado numa das ordens, o que fez com que o sistema de orientação se desligasse.» A sonda teria então deixado a trajectória prevista. Durante mês e meio os soviéticos tentaram restabelecer contacto. Em vão.

«A partir de agora – acrescentara Roald Sadgeiev – as nossas esperanças repousam sobre a sonda Phobos-2 a bordo da qual se encontram todos os aparelhos destinados ao estudo de Marte e do seu satélite natural Phobos, e principalmente os dois módulos de aterragem que foi previsto fazer desembarcar sobre a superfície do satélite.»

As carências da informática soviética

Como tinha sido previsto, a partir de 1 de Outubro, os radiotelescópios soviéticos e americanos passaram a colaborar na medição dos parâmetros da trajectória de Phobos-2. Foi sem dúvida no decurso desta colaboração que os americanos puderam constatar as dificuldades que a sonda soviética estaria a atravessar.

Com efeito, uma vez mais, constata-se que os sistemas informáticos dos soviéticos não estão à altura das suas outras proezas técnicas. Ainda muito recentemente o computador de bordo da cápsula Soyuz, que trazia uma tripulação franco-soviética de regresso à Terra, ficou saturado e a aterragem teve de ser feita manualmente. Em resumo, e os soviéticos serão os primeiros a não dizerem o contráro, os computadores e os logiciais soviéticos ainda não atingiram o nível daquilo que se fabrica no Ocidente.

24 HORAS

URSS: primeiras eleições de candidatos múltiplos

A União Soviética deu ontem início à primeira campanha eleitoral em que se poderá escolher entre vários candidatos para cada um dos 2250 lugares do novo Congresso do Povo, afirmou a agência Tass. Segundo noticiou a Tass, o acto eleitoral soviético, que constituía «mais um mero pró-forma», para eleição dos candidatos únicos, dá assim lugar a um sistema a que pode concorrer um número ilimitado de membros e não-membros do partido. Após um mês que servirá como período de apresentação de candidaturas, os candidatos iniciarão a campanha que culmina com a eleição geral de 26 de Março. Os representantes do congresso do povo reunir-se-ão uma vez por ano para escolher entre si os deputados ao Parlamento soviético. Candidaturas múltiplas realizadas em alguns concelhos em Junho do ano passado saldaram-se pela perda da maioria do Partido Comunista a favor de independentes. O novo regime eleitoral representa uma variação profunda à política tradicional da URSS, já que durante o regime de José Estaline os eleitores que discordavam da liderança escrevendo um não no seu voto se arriscavam a ser condenados a 25 anos de cadeia.

Agitação étnica "instigada pela Mafia"

A mafia soviética tem fomentado a agitação recentemente registada na região transcaucasiana para proteger os seus interesses e privilégios, ameaçados pelas reformas incentivadas pelo actual líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, afirma e o diário moscovita «Pravda». O jornal refere que uma equipa de investigadores esteve pretes a desmascarar uma rede de grupos que tentam desestabilizar a situação étnico-religiosa na Arménia e Azerbaijão, durante a mais recente vaga de violência ocorrida nestas repúblicas soviéticas, em Novembro. Fazendo eco de artigos recentemente publicados em jornais arménios e azerbaijanis, o «Pravda» afirma que clãs corruptos e patrões do mercado negro se tinham aliado para boicotar o programa de reestruturação preconizado por Gorbachev para reformar e modernizar a sociedade soviética.

Jornal oficial pede demissão do 1.º ministro jugoslavo

O principal jornal oficial jugoslavo acusou o primeiro-ministro, Branko Mikulic, de incompetência e pediu a sua demissão, de forma a evitar mais agitação laboral. O «Borba», órgão central da Aliança Socialista, afirma que Mikulic deveria ser demitido por não conseguir efectuar reformas económicas adequadas ao seu país e por não revelar a identidade dos líderes regionais que ele afirma terem-no impedido de as levar a cabo. A Jugoslávia, atingida por uma crise financeira provocada pela sua dívida externa (avaliada em 21 mil milhões de dólares), tem sido abalada por manifestações de protesto e greves.

O diferendo entre Marrocos e a Frente Polisário

Marrocos prometeu a livre circulação a delegados da Frente Polisário que se queiram deslocar a Rabat para conversações, afirmou o diário «Al-Seyassah», do Kuwait. Aquele diário cita fontes marroquinas como tendo afirmado que o rei Hassan deu garantias de que as portas do seu palácio estarão sempre abertas aos membros da Polisário que queiram debater o problema do Sara Ocidental sem impor condições prévias.

Identificados primeiros mortos do desastre com um jumbo

Os primeiros mortos do desastre da semana passada com um avião da Pan Am já foram identificados, enquanto os investigadores se concentram agora numa mala para encontrar pistas sobre o pior desastre aéreo na Grã-Bretanha. A polícia espera poder entregar hoje talvez meia dúzia de corpos aos seus familiares, depois de concluída a formalidade do registo de óbito em Lockerbie, na Escócia. Os nomes e as nacionalidades das vítimas não foram divulgados. Ontem foi encontrado mais um corpo, elevando para 240 os cadáveres colocados em duas morgues improvisadas na câmara municipal e numa pista de patinagem no gelo. Faltam ainda encontrar 29 corpos do total de vítimas — 258 a bordo do avião e 11 dadas como desaparecidas no solo.

Os «melhores da Europa»

BASTEN (OURO), GULLIT (PRATA) E RIJKAARD (BRONZE) SÃO OS ELEITOS PELO "FRANCE FOOTBALL"

O avançado internacional holandês Marco Van Basten, actualmente ao serviço do AC Milão de Itália, foi eleito o futebolista europeu do ano pela revista «France Football», que promoveu uma votação entre diversos jornalistas desportivos.

Van BASTEN, 24 anos, 6.º classificado na votação do ano passado, recolheu um total de 129 pontos, superando o seu compatriota Ruud GULLIT, capitão da selecção holandesa e último vencedor daquele galardão, que somou 88 pontos.

O ex-sportinguista Frank RIJKAARD, colega de selecção e de equipa de Van Basten e de Gullit, ficou na 3.ª posição, com 45 pontos.

O soviético Alexei MIKHAILICHENKO, medalha de ouro no torneio olímpico de futebol de Seul e membro da selecção finalista vencida do europeu-88, foi o quarto jogador mais votado (41 votos), seguido do defesa internacional holandês Ronald KOEMAN (39).

Van Basten, que começou a sua carreira no Ajax de Amesterdão aos 16 anos e que envergou pela primeira vez a camisola da selecção aos 17, foi o melhor goleador do último europeu na RFA, ao apontar um total de cinco golos.

O troféu destinado a premiar o melhor futebolista europeu do ano foi criado em 1957, tendo nesta votação participado 27 jornalistas em representação de igual número de países.

Van Basten

Rudd Gullit

Frank Rijkaard

A lista completa da votação foi a seguinte:

1.º Marco Van Basten, Holanda, AC Milão, 129 votos; 2.º Rudd Gullit, Holanda, AC Milão, 88; 3.º Frank Rijkaard, Holanda, AC Milão, 45; 4.º Alexei Mikhailitchenko, URSS, Dínamo de Kiev, 41; 5.º Ronald Koeman, Holanda, PSV Eindhoven, 39; 6.º Lothar Matthaus, RFA, Inter de Milão, 10; 7.º Gianluca Vialli, Itália, Sampdoria, 7; 8.ºs Franco Baresi, Itália, AC Milão, 5; Jurgen Klinsmann, RFA, Estugarda, 5 e Alexander Zavarov, URSS, Juventus, 5.

Milão recusa venda de Gullit

Silvio Berlusconi, presidente do AC Milão, rejeitou uma proposta do Barcelona para a cedência do futebolista holandês Ruud Gullit.

Berlusconi disse hoje ao jornal «Gazzetta Dello Sport» que recebera um telefonema do vice-presidente do Barcelona Juan Gaspart a convidá-lo a estudar a possibilidade da transferência de Gullit.

«Dei a mesma resposta que o ano passado quando Gaspart me telefonou a perguntar por Marco Van Basten. Frisei que Gullit não está à venda por preço nenhum ou por troca com qualquer outro jogador», afirmou Berlusconi.

Gullit, eleito o futebolista europeu do ano passado, ingressou no AC Milão pela verba de 8,5 milhões de dólares deixando o PSV Eindhoven em meados de 1987.

Gullit não tem jogado desde 10 de Novembro, devido a uma lesão, mas a sua presença é esperada para o encontro de sábado onde o Milão defronta o Sampdoria, actual 3.º classificado.

Bélgica: taça

O Anderlecht goleou o Hamme, da 3.ª Divisão, por 8-0 em jogo dos oitavos de final da Taça da Bélgica em Futebol.

O Standard de Liege esteve também em bom plano, ao derrotar, fora, o Beerschot, por 4-1.

Os resultados foram os seguintes: Beerschot - Standard de Liege, 1-4; Bruges - Courtai, 3-1; F.C. de Liége - Patro Eisden, 4-0; Antuérpia - Zwarte Leeuw, 1-1; Boom - Malines, 1-0; Lokeren - Saint Truiden, 3-1; Hamme - Anderlecht, 0-8; e Witgoor Dessel - Westerlo, 3-3.

Inglaterra: Campeonato

O Arsenal assumiu a liderança do campeonato inglês da primeira divisão, ao vencer o Charlton por 3-2, com dois golos do avançado Brian Marwood.

O Norwich, que defronta hoje o West-Ham em jogo da 17.ª jornada do campeonato, é agora 2.º classificado da geral.

O Tottenham, com o seu 3.º empate consecutivo (0-0) contra o Luton, conseguiu ascender alguns lugares na tabela, depois de, nas últimas semanas, ter estado em posição bastante modesta.

Resultados dos jogos disputados da 1.ª l2.ª divisão do campeonato inglês, alguns dos quais a contar para o concurso extraordinário do tobola:

PRIMEIRA DIVISÃO: Charlton-Arsenal, 2-3; Sheffield Wednesday-Newcastle, 1-2; Tottenham-Luton, 0-0 e Wimbledon-Millwall, 1-0.

SEGUNDA DIVISÃO: Brighton-Crystal Palace, 3-1, Chelsea-Ipswich, 3-0; Leicester-Bournmouth, 0-1; Oldham-West Bromwich, 1-3; Shrewsbury-Birmingham, 0-0, e Watford-Portsmouth, 1-0.

Careca revela objectivos futuros

O internacional brasileiro Careca, – disse ontem que jogará futebol até 1994, pretendendo terminar a sua carreira na Europa.

Careca referiu desconhecer ainda se renovará o contrato com o Nápoles, de Itália, que expira em Junho, mas acrescentou que aguarda propostas do clube italiano ou de outros interessados nos seus serviços.

O jogador, que está em São Paulo para passar o Natal com a família, manifestou pouco interesse em voltar ao futebol brasileiro, revelando, contudo, que gostaria de integrar a selecção do seu país na qualificação para o Mundial Itália-90.

TOTOBOLA

ACHAVE

A chave do concurso extraordinário número 90/88 do Totobola é a seguinte:

Charlton-Arsenal	2
Derby-Liverpool	2
Everton-Middlesbrough	1
Norwich-West Ham	1
Sheffield W.-Newcastle	2
Southampton-Coventry	X
Tottenham-Luton	X
Wimbledon-Millwall	1
Hull-Bradford	X
Leeds-Blackburn	1
Oldham-W. Bromwich	2
Stoke-Manchester City	1
Walsall-Oxford	2

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O Doutor ERNESTO DE JESUS DE DEUS NASCIMENTO, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro:

Faz anunciar que pela segunda secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumário — registados sob o número 2/88 em que é autor Policarpo da Silva, residente na R. Henrique Andrade Evans, n.º 7 – St.º António da Charneca — Barreiro, e ré Armazéns José Luís da Costa & c.ª, Lda. com sede em parte incerta e última sede conhecida na R. S. Julião, n.ºs 68 – 70 em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias, CITANDO a ré acima identificada para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contando-se estes a partir de 2.ª e última publicação dos anúncios, contestar a referida acção sob pena de, não o fazendo, o processo prosseguir à revelia, consistindo o pedido em diferenças salariais, vencimentos não pagos, férias e respectivo subsídio, subsídio de Natal e indemnização por despedimento, o montante de 712 890$00 — Setecentos e doze mil oitocentos e noventa escudos.

Fica ainda citada para no mesmo prazo deduzir oposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

BARREIRO, aos 1988 de Dezembro de 15.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» 27/12/88 — 1.ª Pub.

BODAS DE PRATA

TELMO

E

MARIA DE LOURDES ANDRADE

1963-1988

Pela passagem dos seus 25 anos de casados, a família deseja-lhes as maiores felicidades.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 10 849-A 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP

Executado — MANUEL RODRIGUES BATISTA, Ld.ª, com sede em Amiais de Cima-Abra-SANTARÉM.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

O Escrivão de Direito,
Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 27/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária — n.º 3154/87 1.ª secção.

Exequentes — **COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP**

Executado — JOSÉ ALBERTO DA COSTA ALMEIDA — R. Bolhão, Siloauto, Porto

— FOI PENHORADO BEM MÓVEL —

Lisboa, 13 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 27/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 7919-B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP

Executado — Transportes Modernos Bracarenses Lda.

Com sede na Praça do Comércio n.º 21 — Braga.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito,
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 27/12/88 — 2.ª Pub.

Futre: castigo em reexame

O Comité Superior de Disciplina Desportiva (CSDD) de Espanha concordou em reunir-se amanhã para analisar os recursos apresentados pelo Atlético de Madrid sobre as sanções aplicadas aos jogadores Abel e Paulo Futre.

O presidente do CSDD Fernando Elola revelou que o Atlético de Madrid apresentou um requerimento em que pedia a suspensão cautelar da sanção aplicada a Abel pelo Comité de Apelação e referente ao encontro entre o Real Madrid e o Atlético de Madrid.

O Atlético baseou a sua justificação com o facto de apenas ter recebido segunda-feira a comunicação oficial da Federação Espanhola de Futebol sobre a decisão do Comité de Apelação.

O organismo máximo da disciplina desportiva concordou também em tratar do recurso apresentado pelo Atlético de Madrid sobre Paulo Futre que foi suspenso em três jogos por insultar um juiz de linha durante o mesmo «derby» madrileno.

Eles são os melhores

O nadador **Vladimir Salnikov,** de 28 anos, foi eleito o melhor desportista do ano na União Soviética, com base num inquérito realizado junto dos jornalistas desportivos daquele país.

Salnikov, medalha de ouro nos últimos Jogos Olímpicos em Seul, já havia sido eleito desportista soviético do ano em outras três ocasiões.

Os outros desportistas mais votados foram o atleta Sergei Bubka, o basquetebolista Arvidas Sabonis, o ginasta Vladimir Artemov e o halterofilista Yuri Zajarevich.

•

O marroquino **Brahim Boutaieb,** campeão olímpico dos 10 mil metros, foi eleito o melhor atleta do Magreb de 1988, segundo uma sondagem da agência de notícias Algerie Press Service.

O seu compatriota Said Aouita, medalha de bronze na prova dos 800 metros dos Jogos Olímpicos de Seul, ficou na 2.ª posição, seguido do pugilista Abdelhak Achik, medalha de bronze na categoria de 57 quilogramas na última olimpíada.

O argelino Azzedine Brahmi, finalista dos 3000 metros obstáculos em Seul e detentor da 12.ª melhor marca mundial do ano na distância, foi o quarto atleta mais votado.

•

O atleta **Kristo Markov** e a nadadora **Tania Bogomilova** foram eleitos os melhores desportistas búlgaros de 1988, numa votação entre jornalistas desportivos efectuada em Sófia.

Markov tornou-se campeão olímpico do triplo salto em Seul, tendo Bogomilova arrebatado uma medalha no último campeonato do mundo.

Na tradicional sondagem efectuada pelo diário «Naroden Sport» foram distinguidos 20 desportistas de ambos os sexos, entre os quais figuram estrelas olímpicas e mundiais.

CONSELHO DE DISCIPLINA COMBATE OS "FOCOS" DE VIOLÊNCIA

O Conselho de Disciplina da FPF continua atento à onda de indisciplina que vai alastrando nos recintos de futebol e da leitura feita dos seus comunicados semanais ressalta que o regulamento disciplinar colhe por parte dos «conselheiros» a adequada interpretação e correcto combate à violência.

Nas últimas reuniões daquele órgão federativo, são diversos os clubes multados e penalizados, sendo de destacar que o Clube Desportivo das Aves foi «contemplado» com a indemnização de 204 contos ao árbitro Fortunato Azevedo e a multa de 25 mil escudos, por distúrbios provocados quando do encontro com o Varzim no dia 16 de Outubro e de igual verba (25 contos) a pagar ao Tirsense por danos causados na rede de vedação quando do encontro realizado em 6 de Novembro. Mas vejamos a extensa lista das punições averbadas:

Clube Desportivo das Aves no pagamento ao árbitro (Fortunato Azevedo) no Jogo Aves/Varzim, realizado no dia 16/10/88, da indemnização de 204 129$00, importância esta acrescida de 25 000$00, por violação do disposto no Art.º 107, n.º 1, do RD.

Associação Desportiva de Valpaços com interdição do seu campo, na categoria de seniores, por 3 jogos, na multa de 12 000$00, e, ainda, na obrigatoriedade de vedar a área de competição e de construir um túnel de acesso aos balneários, a expensas suas, no prazo de 18 meses, nos termos dos Art.ºs 106º, n.º 1, al. d), 40º e 109º, todos do RD e, também, do Art.º 3.º, n.º 4, do Dec. Lei 61/85 de 12 de Março, por distúrbios ocorridos aquando do jogo disputado com o Rio Ave FC no dia 1/11/88, a contar para a Taça de Portugal.

Os Dragões Sandinenses com interdição do seu campo, na categoria de seniores, por 4 jogos, na multa de 25 000$00, na pena de derrota por 0/3 no encontro dos autos e, ainda, na obrigatoriedade de vedar a área de competição e de construir um túnel de acesso aos balneários, a expensas suas, no prazo de 18 meses.

Clube Desportivo das Aves no pagamento da importância de 25 000$00, nos termos da última parte do n.º 1 do Art.º 107 do RD, tendo em conta os danos materiais provocados na rede de vedação do campo do FC Tirsense no jogo disputado entre os dois clubes, no dia 6/11/88.

AD de São Romão com interdição do seu campo, na categoria de seniores, por 1 jogo, na multa de 7000$00 e, ainda, na sanção pecuniária de 40 000$00, tudo nos termos dos Art.ºs 106º, n.º 1, al. c), 40º e 109º, todos do RD e, também, do Art.º 4º. n.º 1, do Dec.-Lei 61/85, de 12 de Março, por factos verificados aquando do jogo que disputou com o JA Pessegueirense no dia 19/11/88.

Oliveira do Douro com interdição do seu campo, na categoria de seniores, por 2 (dois) jogos, multa global de esc.: 67 500$00 e pagamento aos elementos da equipa de arbitragem do jogo nº 320 067, da indemnização de esc.: 141 790$00, acrescida de esc.: 7100$00, por infracção ao Art.º 106º, n.º 1, alínea c) e Art.º 107º, n.º 1,. tendo em atenção o Art.º 109º, todos do RD e, ainda, por infracção ao disposto no Artº 4º, n.º 1, do Dec.-Lei n.º 61/85, de 12/3.

Celoricense com interdição do seu campo, na categoria de seniores, por (dois) jogos e na multa global de Esc.: 57 500$00, por infracção ao Art.º 106º, n.º 1, alínea c), tendo em atenção o Art.º 109º, ambos do RD.

O dirigente do Portimonense Sporting Clube **António Jesus da Silva,** com a pena de 30 dias de suspensão, por factos verificados quando do jogo Portimonense/Juventude realizado no dia 10/09/88, a contar para o CN Juniores.

Lusitânia Futebol Clube no pagamento ao árbitro do jogo que aquele clube disputou com o SC Régua no dia 18/9/88, da indemnização de 39 140$00, importância esta acrescida de 2500$00, por violação do disposto no Art.º 107º. n.º 1.

Sporting CLube de Portugal na multa de Esc.: 15 000$00, nos termos do Ar.tº 106º, n.º1, al. a) do RD, por factos ocorridos aquando do jogo que disputou com o CF Estrela da Amadora, no dia 1/10/88.

União Desportiva Banheirense na multa de 7000$00 por factos ocorridos aquando do jogo que disputou com o CD Cova da Piedade no dia 23/10/88.

Arbitragem: alterações regulamentares

Na sessão de Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol realizada no passado dia 10 do corrente teve lugar a aprovação de diversas alterações ao regulamento de arbitragem, que, pelo seu interesse relativamente aos árbitros dos quadros nacionais, aqui damos nota do teor do comunicado n.º 97 emitido pela direcção federativa:

• O quadro da 1.ª categoria será constituído por trinta árbitros.

• O quadro da 2.ª categoria será constituído por quarenta e cinco árbitros.

• O quadro da 3.ª categoria será constituído por cem árbitros.

• Verificando-se que o número de árbitros aprovados não contempla o espírito do número anterior (critérios de equidade), devem as vagas restantes ser preenchidas pelos suplentes aprovados nos outros conselhos, seguindo-se o mesmo critério de equidade.

• Se o número total dos árbitros aprovados no primeiro exame for insuficiente para o preenchimento das vagas deverá realizar-se um segundo exame, não podendo, no entanto, serem propostos os árbitros que foram considerados «inaptos» no primeiro.

• Para este exame terão prioridade no preenchimento das vagas os Conselhos de Arbitragem que no exame inicial não tenham preenchido qualquer lugar a que tenha direito, nó espírito da proporção estabelecida no Art.º 20º.

• Os árbitros do quadro nacional não poderão ser promovidos se completarem até 31 de Agosto do ano da promoção, as idades a seguir indicadas:

44 anos para a 1.ª categoria
— 42 anos para a 2.ª categoria
— 40 anos para a 3.ª categoria

• Do mesmo modo, os árbitros do quadro nacional não poderão permanecer em actividade a partir do final da época no decurso da qual completem as idades a seguir indicadas:
— 48 anos na 1.ª categoria
— 45 anos nas 2.ª e 3.ª categorias

• Os Conselhos de Arbitragem das associações podem autorizar os árbitros regionais a permanecer em actividade para além dos 45 e até aos 48 anos de idade, desde que o requeiram e se encontrem em boas condições físicas para o efeito e demonstrem a capacidade técnica necessária.

• Constituem factores de correcção obrigatórios:

a) — O grau de dificuldade dos jogos;

b) — Os resultados dos testes escritos e físicos a realizar durante a época;

c) — O factor de correcção dos delegados técnicos.

• Os árbitros em observação para internacionais deverão ser objecto de observações especiais que apenas influenciarão a classificação entre si.

• As vagas resultantes do licenciamento terão obrigatoriamente de ser preenchidas pelos árbitros mais bem classificados do escalão imediatamente inferior.

• Os jogos da 3.ª divisão distrital ou regional e reservas distritais ou regionais serão dirigidos por árbitros de qualquer categoria distrital ou regional.

FNAC "veste" os árbitros

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol e a empresa FNAC estabeleceram um protocolo qu permite aos árbitros da primeira categoria utilizarem novos equipamentos a troco de publicidade nos fatos de treino.

A entrega do novo equipamento desportivo destinado aos árbitros realiza-se hoje em Lisboa com a presença de sete árbitros internacionais (Rosa Santos, Francisco Silva, V. Trigo, Fortunato Azevedo, Alder Dante, Vítor Correia e Carlos Valente).

Árbitro morre na estrada

Vítima de um brutal acidente de automóvel, faleceu no passado dia 24 o árbitro de futebol José Isidro Álvaro Lança, que pertencia ao quadro da Associação de Futebol de Lisboa e contava 35 anos de idade. No fatídico acidente faleceram igualmente seu pai (Isidro Lança), um irmão (Isidro José Alcobia da Silva), um filho (Bruno Miguel Horta Lança) e uma sobrinha (Rute Isabel Alcobia Lança Penedo).

O funeral do infeliz árbitro realizou-se esta manhã, da igreja da Amadora para o cemitério daquela cidade.

Sporting em momento de crise

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA JÁ SE ENCONTRA EM "AGENDA"

Em virtude da renúncia de Miguel Catela em se submeter à interpelação com o antigo presidente João Rocha, o dr. Luís Borges Rodrigues (autor da interpelação) está a desenvolver acção que vise a realização de uma assembleia geral extraordinária e cuja ordem de trabalhos já se encontra elaborada e que seguidamente damos conta:

a) – Fixação de um prazo para a direcção apresentar o orçamento do exercício em curso;

b) – Alteração do corpo do Artigo 34º, dos estatutos do clube para a seguinte redacção: na assembleia geral, composta por todos os sócios mencionados na alíneas a) e b) do Artigo 17º, e nos sócios efectivos maiores de 18 anos no pleno gozo dos seus direitos, reside o poder supremo do clube, mormente o de se pronunciar previamente pela autorização ou proibição em todos os actos e contratos que envolvam afectação, alienação ou oneração do património do clube;

c) – Pedido de esclarecimento à direcção sobre os apoios financeiros com que conta para implementar os projectos que diz ter em curso.

Entretanto, a reunião de direcção marcada para ontem foi adiada para hoje e a expectativa reside no facto de se conhecer o destino do supervisor Bonetti e qual a posição relativa ao comunicado da empresa Beton em que desaconselha a utilização do Estádio Alvalade.

Nacional-Braga realiza-se amanhã

Para além do Boavista-Benfica marcado para a noite de sexta-feira, e que terá como palco o Estádio da Maia, a FPF concordou com a antecipação do jogo Nacional-Braga que se realizará pelas 21 horas de amanhã.

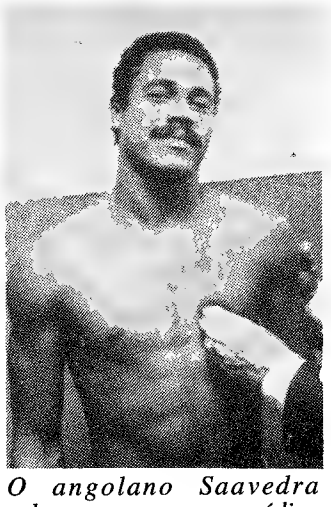
Os restantes encontros da derradeira ronda da 1.ª volta do Nacional realizam-se a partir das 15 horas de sábado e são os seguintes: Portimonense-Académico de Viseu, Guimarães-Marítimo, Espinho-Farense, Penafiel-Belenenses, Sporting-Porto, Amadora-Leixões, Setúbal-Beira Mar e Chaves-Fafe.

Argentinos para Viseu

Segundo notícias que nos chegam, o Académico de Viseu vai testar as capacidades dos futebolistas argentinos Marra e Roncini que já se encontram inscritos na Federação mas que só chegarão nos próximos dias à cidade de Viriato.

Kiki desmente contrato com o Porto

Segundo refere o jornal «Record» na sua edição de hoje, o futebolista Kiki desmente que tenha assinado qualquer acordo com o FC Porto e confirma que os dirigentes do SC Braga já o convidaram a apresentar condições para renovação do contrato.



O angolano Saavedra submete-se ao exame médico na «clínica do Restelo»

MICROSCÓPIO

Andebol em debate

Trinta e nove desportistas iniciaram um curso de formação de quatro dias organizado pela Associação de Andebol do Porto.

O curso «IV Clinic», com aulas teóricas na Casa do Desporto e sessões práticas a decorrer no Pavilhão Garcia da Orta, reúne 13 prelectores que irão abordar questões relacionadas com a formação de treinadores, características da defesa, condução de treino, atracção do «dopping» e a disciplina no trabalho.

Boxe: escassos concorrentes nas eliminatórias da Taça

Realizou-se o sorteio para as eliminatórias de selecção para a Taça de Portugal, tendo somente, comparecido o delegado do CF Estrela da Amadora, enquanto o Belenenses se inscreveu tefonicamente.

O Grupo Excursionista Os Económicos escreveu um ofício onde informava não ter atletas disponíveis, em virtude do seus afazeres profissionais, pelo que não poderia participar na prova, e o Sporting Clube de Portugal não compareceu.

A participação oferecida foi de oito pugilistas em representação do CF Estrela da Amadora e dois do CF Os Belenenses.

FP Ginástica: eleições

Tendo como pontos agendados a ratificação da actual sede da Federação e eleição dos corpos gerentes para o quadriénio 1989/92, vai realizar-se no próximo dia 7 de Janeiro, no Complexo Desportivo da Lapa (Rua Almeida Brandão), a partir das 15 horas, uma sessão de assembleia geral da Federação Portuguesa de Ginástica.

Felgueiras: Câmara apoia clubes

A Câmara Municipal de Felgueiras decidiu atribuir subsídios a 57 colectividades no valor total de 7275 contos.

Um responsável daquela autarquia referiu que os subsídios constituem **«um apoio financeiro, incontestavelmente significativo, para a dedicação de todos os agentes que se preocupam com a promoção de Felgueiras.»**

Destacam-se entre os contemplados o FC de Felgueiras (650 contos), FC da Lixa (650 contos), União Desportiva de Várzea (500) e o Centro de Barrosas (250).

Informação COMERCIAL

NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES NO SERVIÇO SUBURBANO DA LINHA DE SINTRA, PRAIAS-SADO E VIA FLUVIAL

A CP informa que por motivo das Festas de Natal e Ano Novo, o serviço suburbano da **Linha de Sintra, Praias Sado** e **Via Fluvial** terá algumas alterações de 23 de Dezembro a 1 de Janeiro de 1989.

Caminhos de Ferro Portugueses

RÉVEILLON 88-89

ARTISTAS NO PALCO:

Francisco Ferrer • Victor Tiago • Gasparinho • Américo Rasquinho • Dídia Maria • Helena Maria • a brasileira INÊS MAIA

FOLCLORE c/o conjunto internacional Conjunto típito «OS REGIONAIS»

Momento hilariante c/o artista brasileiro das telenovelas brasileiras «Emigrantes» e «Avenida Paulista» JÚLIO CALLADO

BAILE TODA A NOITE

EMENTA:

Crepes de Marisco — Arroz Xau-Xau — Pato no forno c/ arroz — Costeletas à Zíngara, Vinho tinto e branco da Adega do Guimarães

CHAMPANHE, NOZES E FIGOS

5 000$00 P/PESSOA

Atenção: LOTAÇÃO LIMITADA

RESTAURANTE-ADEGA TÍPICA

"O CURRAL"

DE CARLOS GUIMARÃES

ESTRADA DE CARNAXIDE

(aos Cabos d'Ávila)

CASAL DO CANAS

Reservas p/telefone 90 55 78

Bonfim: Diamantino festeja o golo, Edmundo e Magnusson no despique que durou 90 minutos e Lima na preparação de mais uma «finta»

Rapa, tira, põe e deixa

FUTEBOL: REVIRA A "TAÇA"

Neves de Sousa

Já o tenho dito: deturpada à partida a válida e real expressão da luso-brasileira «Taça» do futebol, com a inicial peneira de sortes e favores incrivelmente poupando os donos do festim habitual (escamoteados por benesse celestial ao impacte onde logo poderiam baixar bandeira) e, para cúmulo, constelando de vedetas com nascimento fora das nossas linhas geográficas todo o continuado leque de despiques, ficamos confinados a uma ou outra surpresa de maior retumbância, consoante-as escalas vão sendo cumpridas e o calendário prolongando a vidinha.

Para além do cada vez mais tocado de maleitas futebol rubro-verde, já se afastaram do palco alguns maiorais: Fafe e Penafiel logo no primeiro teste, Vitória de Setúal e Leixões porque ou a sorte se escapuliu aos donos da recepção ou, no diferente topo da observação, a viagem não foi doce e saborosa para quem arrancava até à nova cidade da Amadora. No Bonfim, todos puderam seguir as diferentes incidências do «placard»: por duas vezes o «team» chefiado por Manuel Fernandes morou no galarim, em outras tantas deixou o Benfica encostar-se no marcador e, por último, em duplo desespero de causa, foi a águia quem melhor conseguiu (por via da arte do sagaz e inteligente Diamantino) chegar ao alto da árvore e colher o fruto mais desejado.

Mas, há ainda aqui (se permitem) uma palavra diferente para os blocos algarvios, arrastando-se na cauda da tabela pontual do tal luso-brasileiro campeonato (falsamente rotulado de apenas «português»): a falência farense em território vizelense, uma vez mais (se ainda fosse caso para tanto) bem fazer Fernando Barata e seus pares reflectirem sobre a natural inutilidade de arregimentação sem sentido nem «palmarés» e os parceiros da outra franja algarvia com um tangencial sucesso sobre o Gil Vicente, o bloco de Barcelos que (certamente) com os ordenados e «luvas» que o presidente portimonense dispende para os seus contratados de melhor posição, andaria hoje eufórico, feliz e animado se o duelo que (por, capricho do sorteio, tocou em terra diferente) se tivesse desenrolado em terreno gilista.

Já foi dito: não aconteceram grandes surpresas, porque os maiorais que se escudavam em casa própria balearam certeiramente os tímidos assaltantes ou, na razão inversa, os altos dignatários em viagem chegaram ao palco de menor projecção e não estiveram com grandes conversas até lograrem o seu desiderato. E, cá para nós, talvez interesse mais desfilar agora um voo de passarinho sobre o cartaz que já se anuncia para nova etapa e, pode (se o autorizam) merecer dois dedos de contemplação.

Nacional - Sporting: já este mês no «Caldeirão dos Barreiros», vimos como os madeirenses batem o pé a qualquer dos bons símbolos continentais. Os «nacionalistas» chegaram a encostar o Benfica ao paredão e, se pegarmos também no modo aguerrido e firme como os «maritimistas» se desenvencilharam de um Boavista azarento mas com alguma ferrugem nas dobradiças, estará (muito provavelmente) encontrada uma dupla de próximos símbolos: grande dificuldade **verde-branca** ante os alunos de Paulo Autuori e o «onze» que transferiu o trono de António Henriques para Rui Fontes quase com 75% de vantagem no diálogo com os pescadores da Costa de Caparica, na hora em que os funchalenses cruzarem o Tejo.

Adivinham-se, sem exageros, percursos difíceis para os «dragões» até Coimbra, como do Portimonense a Aveiro, do Boavista a Espinho ou do Académico de Viseu a Braga. E, se me permitem, nesta hora de paz e tranquilidade onde todos os sonhos são permitidos e autorizadas as mais díspares divagações, estou em crer que será dura e tenaz a resistência conimbricense aos senhores das Antas e que Beira Mar e Braga podem ultrapassar já os contendores, quem sabe se reservando para segunda apanha a decisão em torno do duelo entre os «tigres» da Costa Verde e os «axadrezados».

Estandartes com certo favoritismo (que a mais não se abalança quem está longe de ficar surpreendido perante o que quer que seja, depois de ter contemplado um porco que andava de bicicleta e um árbitro que nunca tinha sido tocado por qualquer proposta de arregimentamento): Chaves no diálogo com Felgueiras ou Ermesinde, Vitória de Guimarães na visita a Vila da Feira ou a Sines, Belenenses no atendimento a covilhanenses (ou ao modesto mas simpátrico Leverense), e Estrela da Amadora no desembarque dentro das alturas de S. Romão, «águia» no alegre cortejo que de Riachos virá saudar o nobre emblema da Luz, Vizela (em conversa discreta e calma com o Benfica de Castelo Branco ou, na alternativa, perante o União de Santiago do Cacém). Todavia, já são de adivinhar dificuldades, espinhos e algum frio na espinha de alcobacenses no páreo com o Marco, na caprichosa conversa de travesseiro que pode acontecer no Joane - Olhanense, na excursão do Luso ao Alba e, mais ainda, quando os elvenses rasgarem a frente da sua hospitalidade para, na raia com outra potência ibérica, saudarem alcantarenses ou varzinistas, também estes ainda com um problema para definir.

Contudo, não chegaram os grandes eventos. Também esta pausazinha foi benéfica para dar tempo de reflexão a mais meia dúzia de dirigentes que queriam avolumar até alturas ínfimas o lote de «chicotadas psicológicas» e, do mesmo modo, serviu de lenitivo para repouso de nervos, retempero de corpos e reciclagem de espíritos.

Oxalá o Natal tenha servido, bem longe de qualquer Carnaval, para se retirarem dos rostos máscaras que teimando em dançar alegremente, apenas sufocam (debaixo do seu aspecto bondoso e prazentiro) sinais de vingança e de desprezo pela lei instituída. Que, afinal, é a única que determina serem todos os homens irmãos de sangue, sem castas nem cores de pele como diferenciação ou fronteiras. E, nestas coisas de andanças desportivas, tanto respeito deve merecer o todo poderoso estandarte como o mais simplório e pobre dos símbolos clubistas: que bom seria que, nos areópagos mais determinantes da vida corrente isso fosse impecavelmente entendido: e justiçado em todos os momentos do quotidiano.

URSS: perestroika também no futebol

A sociedade soviética está em plena mudança. O líder máximo da URSS, Mikhail Gorbachev, está a tentar demonstrar que um país tão grande não se pode anquilosar com velhas estruturas, devendo sim avançar e pôr-se de acordo com o mundo ocidental para sair de uma crise que já vem do passado.

O futebol, como mais um dos aspectos culturais e sociológicos de todo o povo, não o podia ser menos. O chamado desporto-rei tinha também de receber algo da perestroika. Por fim, o mercado profissional entre os jogadores de futebol soviético abriu-se e o triunfo fora das suas fronteiras é já possibilidade para os jogadores de elite da URSS.

Lobanovski: o promotor da mudança

O homem que mais impulsionou o profissionalismo real dos jogadores de futebol da URSS foi **Valeri Lobanovski,** actual seleccionador nacional da equipa soviética e treinador do mais famoso clube daquele país — o Dínamo de Kiev.

Com Lobanovski no banco, a equipa ucraniana obteve a Taça da Europa em 1986 ao derrotar o Atlético de Madrid e os campeonatos da Liga de 1985 e 1986. Como seleccionador conseguiu um brilhante papel no Campeonato Mundial do México em 1986 e no Campeonato da Europa realizado na Alemanha em 1988.

Este homem, que foi já definido como o impulsionador da modernidade do futebol soviético defende a inscrição de jogadores de elite em trabalhos de fábrica e pela institucionalização das suas fichas profissionais.

É também um elemento válido perante o Comité de Desporto soviético em prol da emigração dos grande jogadores para os bons clubes europeus.

Blokhin foi o primeiro

O primeiro a emigrar com o aval dos dirigentes máximos do futebol do seu país foi **Oleg Blokhin**, o mítico extremo esquerdo do Dínamo de Kiev o qual, já no ocaso da sua carreira, assinou um contrato com uma modesta equipa austríaca. Mas o mérito de ser o primeiro funcionou como a primeira pedra em direcção a um novo mercado, o Ocidental, que tão necessitado está de bons futebolistas, independentemente das suas origens. O que seguidamente emigrou foi o defesa central do Sparta de Moscovo, Waguiz **Kidiathuline,** o qual fez um contrato com o Toulouse por quase dois milhões de dólares.

Mas a ideia de que a perestroika de hoje facilitaria não só a emigração das «velhas glórias» como também dos novos talentos veio a confirmar-se com a compra por parte do afamado Juventus de Turim de Alexander **Zavarov** e do ingresso de **Dasaev** no Sevilha.

Os que aguardam

Outra das figuras que se destacou no Campeonato da

Rinat Dassaev

Europa e nos Jogos Olímpicos de Seul — onde obteve a medalha de ouro com a sua selecção — foi Alexei **Mikhailitchenko,** um jogador com 1,80 de altura, considerado o futebolista do ano na URSS. A Juventus e o Real Madrid estão interessados pois Alexei, aos 25 anos, é um verdadeiro baluarte para qualquer um dos clubes mencionados.

Igor **Dobrovolski** é a «jóia» do Kremlin. Aos 21 anos demonstrou possuir dotes de autêntico líder no centro do terreno de jogo. Grande mobilidade e uma fenomenal visão de jogo fazem-no ser a «alma mater» de um clube, o Dínamo de Moscovo, e estar na mira do Real Madrid. O seu valor aumenta diariamente e uma transferência poderia fazer mover a soma de sete milhões de dólares.

Oleg Protassov: o expoente máximo

Oleg Protassov merece uma menção especial entre todos os outros jogadores. Era um avançado centro que brilhou por si próprio no passado Campeonato da Europa de selecções e a grande estrela do Dínamo de Kiev. Futebolista de grande versatilidade, é o protótipo do avançado moderno, com rápidas desmarcações e jogo nos espaços abertos sem necessidade de estar de posse da bola. Optimo mestre da bola é um goleador e hábil a fintar.

O seu valor estima-se entre 9 a 10 milhões de dólares e parece que os presidentes de vários clubes italianos estão a fazer contas para poder incluí-lo nos seus clubes.

Para além dos mencionados têm já grande projecção e poderão ser contratados pelos clubes europeus: o dsefesa do Dínamo de Kiev, Oleg **Kusnetzov,** os centrais Serguei **Aleinikov** (Dínamo de Minsk), Vassali **Rats** (Dínamo de Kiev), Evgnueni **Yarovenko** (Karrat Alma-Ata), Arminas **Narbekovas** (Zalguiris Vilnius), Gennadi **Litovchenko** (Dínamo de Kiev), Igor **Belanov** (Dínamo Kiev) — há que tecer comentários acerca deste jogador, pois era um dos primeiros que iria emigrar, impedido pela sua fraca forma de ser contratado pelo Atalanta itlaiano — e Alexander Borodiuk (Dínamo de Moscovo).

António Terrez

(Copyright Agência EFE/C&C)

Rallye Paris-Dakar

VATANEN COMEÇA O ESPÉCTACULO

Sem surpresa, os franceses da Peugeot - Frequelin, Ickx e Wambergue - obtiveram os melhores tempos no prólogo do Rallye Paris-Dakar, que este ano se disputou em Barcelona. O que não estava previsto é que Ari Vatanen não figurasse no primeiro lugar. Mas o finlandês, que durante a manhã preferiu ficar a dormir, não reconheceu o percurso. Esse facto e a utilização de pneus inadequados, foram os ingredientes bastantes para um espectacular capotanço, que o relegou para o sétimo lugar.

O Paris-Dakar começa assim com a marca Vatanen. Não há nada que o faça desistir. Só quando o carro se recusa mesmo a andar. Ontem, depois de ter dado uma volta completa e aterrado de rodas no chão, Vatanen continuou como se nada fosse, com o carro a largar portas e bocados de carroceria, e perdeu apenas 26 segundos em relação ao primeiro classificado. É uma cena típica de Vatanen. Há uns anos, numa classificativa do Rallye de Portugal, o piloto finlandês partiu a suspensão traseira do carro ficando com uma roda presa mas na posição horizontal. Como se nada tivesse acontecido, continuou a arrastar o seu Peugeot 405 e só parou quando as cablagens eléctricas ficaram completamente arrancadas e o carro deixou de ter corrente.

De qualquer modo, e embora o contratempo de ontem pouco significado possa ter, a verdade é que este Paris-Dakar não começou da melhor maneira para Ari Vatanen. Antes do prólogo, na noite da chegada a Barcelona, atrasou-se num controlo da ligação entre Paris e Barcelona, sendo penalizado com 21 minutos. Pelo mesmo motivo os seus companheiros de equipa Fréquelin e Ickx apanharam 5 e 3 minutos respectivamente.

Estas penalizações estão todavia envoltas num certo mistério e geraram alguma controvérsia. Vatanen afirma que tinham chegado a Barcelona duas horas e um quarto antes da sua hora ideal e que resolveram levar os carros às oficinas da Peugeot para uma revisão. Diz também que foram para o controle com alguma antecedência, mas foram barrados no caminho por camiões de assistência e alguns carros de espectadores.

Há quem conte a história de outro modo e afirme que os homens da Peugeot muito simplesmente se perderam no trânsito de Barcelona.

De qualquer modo nada disto virá a ter grande influência no desenriolar de uma prova tão longa e difiícil, a menos que o carro de Vatanen tenha ficado com alguma «doença» oculta depois do acidente. A organização aceitou a tese dasa dificuldades do trânsito.

Algumas horas depois a asistências da Peugeot tinham recuperado recuperado totalmente o carro, embora entre alguns concorrentes circulassem rumores de que o chassis ficara danificado.

Fréquelin percorreu os 6,4 quilómetros do prólogo em 7.18,27 minutos e Peterhansel, em Yamaha, gastou 6,46,17 minutos. Foram estes os melhores tempos de um prólogo que tem um valor pouco mais que simbólico. Vatanen prometeu já que vai recuperrar e, se não tiver mais contratempos, não tardará a ascender aos primeiros lugares.

Um problema de computadores provocou alguma confusão na ordem de partida das motorizadas e a organização chegou a divulgar uma classificação errada, posteriormente rectificada.

Ainda ontem, os concorrentes e as respectivas viaturas embarcaram em três «ferry-boats», atravesando o Mediterrâneo em direcção à Tunísia, onde começa, na quinta-feira, a fase africana do Paris-Dakar, com cerca de 10.831quilómetros.

Como sempre, só alguns dos 239 pilotos que sairam de Paris deverão chegar, a 13 de Janeiro, às praias de Dakar, meta da décima primeira edição do Rallye.

Depois de terem partido de Paris, no domingo, dois motociclistas foram já hospitalizados, vítimas de despistas. O francês René Fierro, devido à má visibilidade, despistou-se na sua Honda e fracturou a perna direita. A vítima do outro acidente foi um motociclista acompanhante da prova que sofreu um traumatismo craniano.

Mas o Paris-Dakar não é só uma prova desportiva. É também um negócio. E os negócios, às vezes, têm contratempos. O espectro da banca-rota paira sobre o Paris-Dakar. Nos bastidores da prova afirma-se que a Thierry Sabine Organizations tem neste momento um défice calculado em cerca de 840 mil contos. Gilbert Sabine, é acusado por diversos dos seus ex-colaboradores de uma gestão ruinosa, enquanto os bancos com quem trabalhava se mostram indisponíveis para os financiamentos requeridos pela organização.

As histórias de dinheiro começam assim a fazer parte do cotidiano da prova, como é o caso dos irmãos Philipe e Eric Auribault, dois concorrentes de motos, com os números 1 e 2, que se inscreveram com cheques carecas.

Estes cheques haviam sido emitdos para a organização pelo patrocinador dos pilotos. Valeu-lhes o facto da empresa ter declarado falência alguns dias antes, pelo que se provou não terem os pilotos agido de má fé.

Nada disto coloca no entanto o Paris-Dakar em perigo. Mesmo que a TSO não se aguente e se confirme a gestão ruinosa de que é acusado Gilbert Sabine, não faltam os interessados para comprar a organização. Apontam-se como potenciais candidatos a cadeia de Televisão La Cinq, Bernard Tapie, accionista maioritário do primeiro canal francês, a TF1, o presidente do Marselha e alguns outros, incluindo o presidente da AfricaTours, agência que se tem encarregado dos aspectos logísticos do Rallye.

Junto do «ferry-boat» os concorrentes aguardam em Barcelona a ordem de embarque

O belga Baston Rahier em plena prova

HÁ 20 ANOS

Descida da "Apolo" no Pacífico

Os pioneiros do espaço, Frank Borman, James Lovell e William Anders, regressm hoje à Terra, justamente seis dias e três horas depois de partirem para uma viagem de exploração que levou pela primeira vez o Homem às proximidades da Lua. A nave espacial "Apolo 8" deverá descer no Oceano Pacífico antes do alvorecer - cerca das 4 e 50 horas locais (15 e 50 TMG) -, mas os astronautas poderão ter de navegar numa jangada apropriada durante 45 minutos, antes de serem recolhidos ao raiar do dia. (...) Entretanto, Leonid Sedov, um proeminente cientista espacial russo, afirmou numa comunicação distribuída a noite passada pela Embaixada do seu país em Washington, que cientistas soviéticos ficaram muito satisfeitos com o que fora conseguido com o voo lunar da "Apolo 8".

Política portuguesa em África

«Posso afirmar que os chefes militares das grandes potências ocidentais sentiriam a maior preocupação e o maior nervosismo se fossem abaladas ou enfraquecidas as posições portuguesas no Mundo» - disse, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, em certo passo da sua anunciada conferência de Imprensa, que levou ao Palácio das Necessidades algumas dezenas de representantes dos orgãos de Informação portugueses e de agências noticiosas estrangeiras.

Advertência israelita

Dois «comandos» árabes que crivaram de balas de metralhadora um avião de passageiros israelita, segundos antes da hora da partida do aeroporto de Atenas, comparecem hoje no tribunal para responder por homocídio voluntário. A reacção israelita ao ataque foi rápida: o ministro dos Transportes, Moche Carmei, afirmou em Tel-Aviv, em sinal de advertência, que as carreiras de passageiros árabes também eram vulneráveis...

EFEMÉRIDES

1941 Forças prussianas tomam Olmutz, na Checoslováquia.
- Tropas espanholas desembarcam na Toscania.
1794 Tropas francesas invadem a Holanda.
1927 A Facção de José Estaline pervalece no Congresso de todos os Sindicatos da URSS e Leon Trotsky é expulso do Partido Comunista soviético.
1945 Os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética reunem-se na Coreia, manifestando-se a favor de um Governo democrático provisório na Coreia.
1949 A rainha Juliana, da Holanda, assina um documento que concede a soberania à Indonésia, depois de mais de três séculos de dominio holandes.
1956 A Armada das Nações Unidas inicia os trabalhos de limpeza do Canal do Suez, no termo da guerra do Suez.
1961 Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro indiano, manifesta-se contra os ataques internacionais de que foi alvo por ter invadido os territórios português de Goa, Damão e Diu.
1964 O Governo do Congo acusa oficiais da Argélia e da República árabe Unida de estarem a dirigir os rebeldes congoleses na fronteira nordeste do país.
1965 Pela primeira vez, em Portugal, um bispo protestante (D. Pina Cabral), da igreja Evangelista Lusitana, participa numa reunião de teólogos católicos.
1966 Cerca de 10.000 soldados vermelhos manifestam-se em Pequim contra o presidente Lio Shao-Chi.
1969 A Líbia, o Sudão e a República árabe anunciam, em Tripoli, o estabelecimento de um acordo político, económico e militar.
1972 A Austrália põe termo ao auxilio militar ao Vietname do Sul, terminando, assim, o seu envolvimento na guerra do Vietname.
1976 Cerca de 10 pessoas morrem num confronto entre dois grupos de negros na cidade do Cabo.
1977 Morre o realizador cinematográfico norte-americano Howard Hawks.
1978 Morre, com 53 anos, o presidente argelino Houari Boumediene.
1979 Forças soviéticas invadem o Afeganistão.
1982 Mais de 2.000 rebeldes comunistas rendem-se às forças governamentais no norte da Tailândia.
1983 Manuel Jacinto Nunes é reeleito para os cargos de presidente da Academia das Ciências de Lisboa e presidente da classe de Letras.
- O Papa João Paulo II avista-se, num encontro dramático, com o turco Ali Agca, que o tentou assassinar em Roma, em 1981.
1984 O Governo anuncia a decisão de extinguir as companhias CTM e CNN, alegando «manifesta irrecuperabilidade».
- Inicia-se, em Varsóvia, o julgamento sobre o rapto e assassinio do padre polaco Jerzy Popieluszko.
1985 Morrem 17 pessoas e 100 ficam feridas em atentados terroristas nos balcões da Companhia Aérea israelita El Al nos Aeroportos internacionais de Roma e Viena.
1987 Morre o critico e ficcionista britânico Anthony West, 73 anos.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	3	0,0	Encob.
V. Castelo	5	5	0,0	Limpo
Vila Real	7	7	0,0	Neblina
Porto	10	10	0,0	Limpo
Coimbra	8	8	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	–	–	0,0	—
C. Branco	5	5	0,0	Neblina
Portalegre	9	9	0,0	Limpo
Lisboa	8	8	0,0	Neblina
Evora	7	7	0,0	Limpo
Beja	5	5	0,0	Limpo
Faro	10	10	0,0	P. nub.
Sagres	10	10	0,0	Limpo
P. Delgada	13	12	0,0	M. nub.
Horta	12	10	0,0	P. nub.
Funchal	16	14	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal 21.

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NA EUROPA

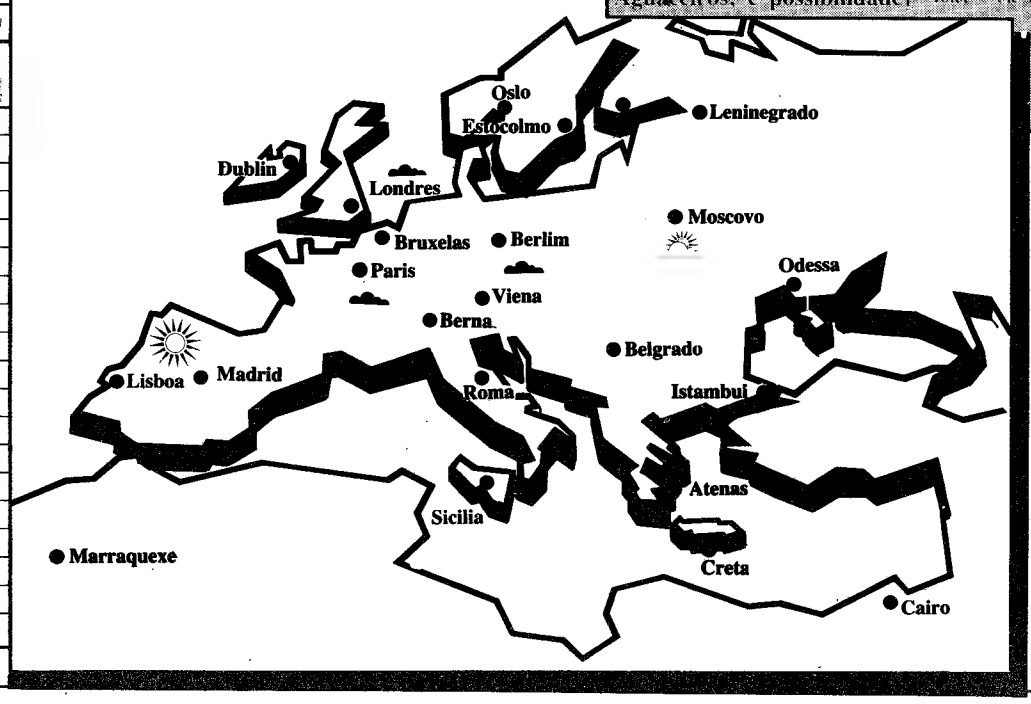
	Mín.	6 h	As 18 h.
Madrid	–3	–3	Limpo
Londres	8	8	Muito nub.
Paris	8	8	Muito nub.
Bruxelas	10	9	Muito nub.
Amesterdao	10	10	Chuva
Genebra	4	3	Neblina
Roma	3	2	Neblina
Oslo	1	0	Chuvisco
Copenhaga	8	7	Chuvisco
Estocolmo	0	–1	Chuva e neve
Berlim	8	8	Muito nub.
Viena	3	0	Muito nub.
Varsóvia	8	7	Muito nub.
Atenas	5	4	Pouco nub.
Moscovo	–21	–22	Encoberto

Temperatura dos em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx	Às 13 h.
Caracas	14	24	Nublado
Joanesburgo	15	28	Nublado
Los Angeles	6	12	Limpo
Montreal	-2	2	Neve
Nova Deli	11	27	Nublado
Nova Iorque	6	10	Chuva
R. de Janeiro	23	31	Nublado
S. Francisco	5	11	Nublado
Sao Paulo	–	–	—
Tóquio	–	–	—

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado de sueste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste com um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, tornando-se forte. Períodos de chuva no grupo Ocidental, estendendo-se ao grupo Central.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado, tornando-se fraco.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Aguaceiros, e possibilidade de trovoadas.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do Interior. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de sueste. Geadas pela madrugada nas regiões do Interior.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.34	4.0 m	11.15	1.4 m
15.57	3.6 m	23.18	1.4 m

Amanhã

06.12	3.8 m	11.55	1.5 m
18.35	3.5 m	23.59	1.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Pedro Teixeira da Silva toca desde hoje e até dia 10 nas duas Alemanhas

QUERO SER CONCERTISTA

Rui Eduardo Paes
Foto de José Tavares

Partiu esta manhã para as Alemanhas, onde em Bona e nos dois lados de Berlim tocará com a Orquestra Mundial, em representação da Juventude Musical Portuguesa. Os aficionados da música erudita conhecem-no de alguns recitais e concertos em que tem estado presente, integrado num contexto orquestral ou como solista. Os cinéfilos fixaram o seu rosto graças ao último filme de Manoel de Oliveira, «Os Canibais»: na pele de Paganini (ele que há tantos anos já tem a alcunha do fabuloso) faz de «cicerone» ao longo de toda a estória, manobrando a sucessão das desgraças. Chama-se Pedro Teixeira da Silva, tem 17 anos e é um ás do violino. Só volta no dia 10 de Janeiro, humanamente mais rico e amadurecido...

Não tenhamos medo das palavras: Pedro é um menino-prodígio. Só que isso não o impede de ser «um jovem como os outros», como ele próprio se define. É verdade, tem dotes que são inabituais para um rapaz da sua idade, e uma vocação musical que é estranha à sua geração. Também é verdade que Pedro se vê obrigado a um horário que tem tudo de militar: levanta-se todos os dias às 9 horas da manhã e pratica o violino até ao meio-dia, uma hora. Depois do almoço vai para o Conservatório, onde é finalista, e daí segue para a piscina, esperando-o o seu treino diário de natação. À noite frequenta as aulas do 12º ano, na área de Humanísticas. Não há tempo para devaneios, «tenho tudo cronometrado, às vezes é duro», disse-nos a propósito. Ainda assim este jovem é a personificação da alegria de viver, e o que faz, faz por gosto. Quando pode vai à discoteca, passeia com os amigos, pega na bicicleta, joga às cartas. Futebol nunca: «Desportos violentos não posso, arrisco-me a partir os dedos.»

A música que ouve é a mesma que os jovens «teenagers» preferem: Pink Floyd, Queen, Dire Straits, a pop e o rock destes anos 80: nenhuma diferença, portanto. Os amigos têm-no convidado para tocar em grupos pop/rock, mas ele confessa que não saberia como meter o violino nesses caldos. Seja como for, este executante das composições de Vivaldi, Beethoven e do inevitável Paganini aceita que tal seja possível e agradável, apontando o exemplo do seu amigo e colega Mário Resende, violinista nos Seres e nos Duplex Longa. Afinal, lembra-se, há o Jean-Luc Ponty do jazz-rock. Do nosso Carlos Zíngaro, violinista das vanguardas, só ouviu falar...

«Filho de peixe sabe nadar», explicou-nos ele, avançando as razões que o levaram a ser violinista e tão bom que praticamente todos os dias lhe chegam convites a casa, ali mesmo ao lado da Igreja das Furnas, numa rua que nem parece de Lisboa. Há dias recebeu um pedido para ir tocar a Cuba, [illegible] se concretizará dentro em breve, a semana passada contrataram-no para actuar ao vivo no programa televisivo «Tempos Modernos», ontem recebeu um postal apelando-lhe para que toque no Porto. Há uns meses Zefirelli escreveu-lhe de Roma propondo uma participação no seu próximo filme, no Verão passado incluíram-no na Orquestra Mundial para actuar na Noruega, Suécia, Dinamarca e Holanda. Ora, Pedro sabe nadar porque os seus pais são músicos, embora já retirados: a mãe toca harpa e dá aulas de música, o pai desdobra-se entre a trompa e o piano e até a irmã, violetista na Orquestra da RDP e solista na Orquestra da Juventude, foi para ele uma influência.

Pedro Teixeira da Silva começou ao piano quando tinha quatro anos de idade, mas bem cedo mudou para o seu instrumento actual: «Gostava muito de sons agudos, de maneira que me puseram um violino nas mãos». Durante o primeiro ano de aprendizagem, o jovem Pedro desesperou a vizinhança com os guinchos que tirava das cordas: «Claro! Duas horas a fazer escalas e a voltar sempre ao mesmo...», comentou-nos. Hoje, no entanto, os mesmos vizinhos batem-lhe à porta para ouvi-lo de perto: valeu-lhes a paciência. É claro que para Pedro não chega: «Vou estudar cada vez mais, quero tocar melhor do que estou a tocar.» Objectivo: ser concertista, categoria cimeira na hierarquia do seu instrumento.

Só que Pedro, não se apercebendo muito bem do que está a passar, é um rapaz humilde, e contentar-se-ia com menos: «Se pudesse ser concertino já seria maravilhoso.» Já o é no Collegium Musicum, constituído por alunos do Conservatório, e na Orquestra Portuguesa da Juventude, portanto para lá se dirige. Significam tais aspirações, a comedida e a outra, bem mais custosa (vendo bem há poucos concertistas em Portugal, meio pobre e quantas vezes deprimente), que o violinista deseja fazer carreira na música de câmara. Os seus aparecimentos públicos a solo prenunciam isso mesmo: «Os meus professores do Conservatório pensam que eu devia estar uns tempos sem aparecer, mas não vejo vantagem nisso. Os concertos são um incentivo para mim e quantos mais melhor», pensa.

O Pedro Teixeira da Silva violinista está sobretudo orientado para as músicas romântica e clássica propriamente dita, e isso é evidente nos materiais que escolhe para interpretar e nas composições de sua autoria que já tem apresentado em público. O contemporâneo que gostou mais de tocar foi Messiaen, ficámos a saber, e o repertório que a Orquestra Mundial levará para as Alemanhas Federal e Democrática traduz exemplarmente as suas preferências: Ravel, Hindemith, Brahms e o «exótico» Isang Yun.

Dedicado às músicas «difíceis» poderia ser que os seus colegas de escola secundária o encarassem como um bicho raro. Mas não, perguntam-lhe coisas, informam-se, aprendem a gostar, ou pelo menos a dar algum valor à erudição sinfónica. Num concerto recente nas Ruínas do Carmo era vê-los com cartazes a clamarem «Força Pedro, estamos contigo». O violinista acha que um jovem pode mais facilmente entusiasmar os outros jovens com o seu próprio exemplo, mas ainda assim é a um consagrado que o Pedro busca inspiração: Vasco Barbosa, violinista «virtuoso» atraído, como ele, pelas «músicas de garra». «Até fisicamente somos parecidos», ironiza com o seu ar de puto risonho. À despedida ainda disse, em geito de confissão máxima: «Tenho o sonho de um dia poder tocar num Stradivarius.» Evidentemente...

Pedro Teixeira da Silva de partida, requisitado pela Orquestra Mundial

Exposição até 13 de Fevereiro na Biblioteca Nacional

MÁRIO BOTAS

A BREVIDADE E O ESPANTO

Portírio Alves Pires

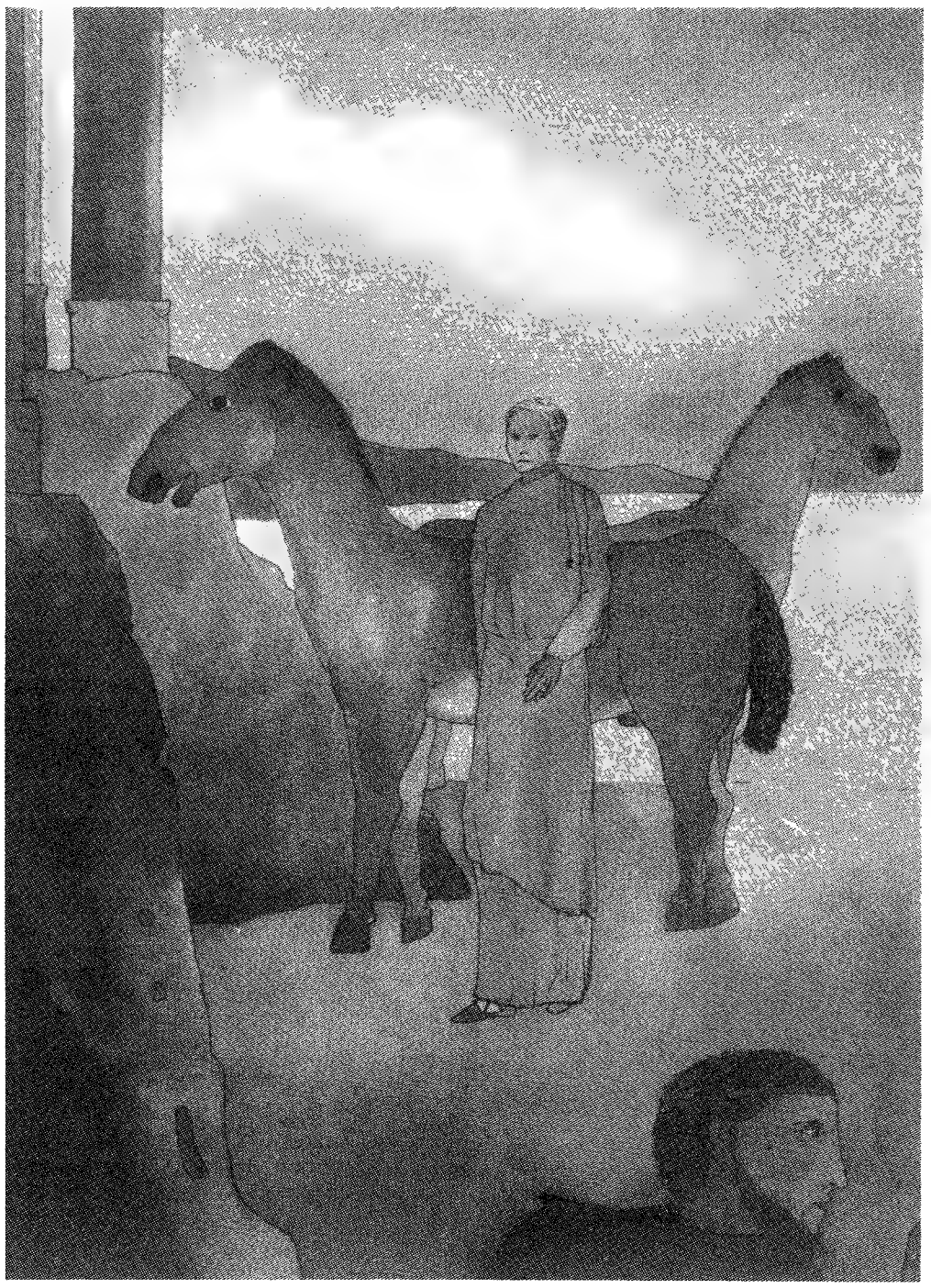
Para além do brilho que demonstram, para além do mistério que as envolve, para além da brevidade que as possui, há estrelas que cruzam o firmamento. Não servem para guiar o caminhante, nem para dar serenidade a quem olhe. Entre a Estrela Polar e o Cruzeiro do Sul, elas vão para donde vêm: de algures para algures.
Elas são espanto!

Era no tempo em que já não havia pintores maltidos. E era no tempo em que os homens, não compreendendo o seu destino, assumiam o seu percurso. Entre o nascimento e a morte, era senso comum dizer que havia espaço transitório de duração provável. Entre a aquisição da individualidade e a dissolução dessa mesma individualidade na entropia, o tempo de duração provável dava para entender o incompreensível.

Era mera inutilidade dizer: ele morreu, mas a sua obra perdura. É que a sua obra já estava para além, já de outros era e já tivera o tempo para se integrar, se estratificar no somatório das coisas produzidas. Diziam então: o homem faz-se, a obra nasce e ela se inutiliza.

Os homens começaram a fazer espelhos então, na ânsia antiga de que esses espelhos reflectissem, no momento e para sempre, a imagem dos seus feitores. Mas até isso já era normalidade e ninguém reparava nelas, por mais que brilhassem. Por mais bela que fosse a imagem reflectida, seria sempre imagem desactualizada; no mais, teria o encanto das velharias fora de moda.

Foi então que os homens aprenderam que só a excepcionalidade subsiste na memória. Meteram-se, então, a fazer obras excepcionais.



As palavras comuns

Mário Botas desenha como se quisesse dizer coisas. Assim não lhe interessa tanto as palavras, mas muito mais as frases, inclusive os momentos de silêncio que articulam as palavras no decorrer das frases. E se é discursivo o desenhar de Mário Botas!!! Diria mesmo que é essencialmente discurso, dando a sensação que tem imensas coisas a dizer, e dando a impressão de que o modo, a entoação ou a estrutura são pouco ou nada importantes perante o que de facto é substrato.

São coisas concretas o que diz, embora seja a história de sempre, não deixando de ser muito real o seu dizer. É que a normalidade está estampada em cada «boneco» e cada «boneco» nem sequer releva dum imaginário especialmente longínquo. E, indo buscar as referências à mitologia simbólica da civilização ocidental, então, nem imaginário encontramos, mas muito mais memória actualizada. Temos pois a utilização de todo um referencial simbólico conotado por séculos civilizacionais, que o pintor conhece e utiliza com à-vontade.

A multiplicidade de meios-corpos emergindo de um só corpo, enquanto expressão da multiunicidade psíquica e das antíteses consequentes; as pulsões de morte transvertidas na representação da violência sobre outrem; a presença do animal como elemento destruidor e concomitantemente fecundador; a sexualidade posta em símbolos equívocos e enunciada como equívoca ela mesma; o conjunto de representações simbólicas da imagem que o homem ocidental aprendeu a fazer de si mesmo, é o suporte e, simultaneamente, súmula desta obra. As suas personagens atingem quase sempre a caricatura; os seus objectos apresentam quase sempre situações de conflito. As suas representações são muito raramente apaziguadoras. O que mostra nunca possui carácter de inatingível.

Parcela de excepcionalidade

Mário Botas desenha por riscos, quase sempre a tinta-da-china, que amarram o desenho numa grande rigidez, estabelecendo perfis que nem por isso se mostram complacentes com a inabilidade da execução. O seu desenho oscila entre um «saber» e um «não-saber», oscila e não se situa.

Fluidez?!, o seu desenho não possui.

Inovação?!, a sua representação não mostra. Plasticidade?!, a sua cor não assume. Imaginário?!, situa-se no campo da memória.

E, no entanto, uma outra dimensão se gera, na articulação entre os elementos da representação, e aqui começa a excepcionalidade do seu modo de fazer. É que, essa espécie de saber-incompleto guarda a unicidade e a persistência que o definem como modo de expressão legítima. Mais ainda: ele é perfeitamente condizente com o modo como os elementos se estruturam no campo, e que é a área para a estranheza na sua obra.

Mário Botas desenha cenas de circo que foram mal ensaiadas, mal executadas, mas atentamente observadas por milhentos espectadores que aplaudem vibrantemente. O grande circo, que ele mostra, representa a tragédia do contentamento que é, irremediavelmente, a mais triste: as marionetas do riso não sabem que sempre choram.

O sentido do algures

Obra solta na brevidade dum percurso, tal como se apresenta, só nos espanta porque representa o espaço transitório duma duração improvavelmente pequena.

Se muitas vezes a obra remete para o seu autor para aí se encontrar a referência à existência autónoma da obra, neste caso, o caminho é exigido para busca do referencial justificativo.

Mário Botas não alcançou a excepcionalidade garante da eternização das imagens que pôs nos espelhos que construiu. A entronização da sua obra necessita e remete para o sentido do percurso do seu autor.

Há estrelas que cruzam o firmamento, com igual brilho das constelações que perduram, só que vão alguns para algures.

Do espanto pouco sobra!

Centenários em 1989

Soares dos Reis e Diogo Macedo

Comemoram-se em 1989 os centenários da morte de Soares dos Reis e do nascimento de Diogo de Macedo, tendo sido já aprovados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia os programas que assinalarão ambas as efemérides, com a colaboração da Biblioteca Pública, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Faculdade de Letras e Casa-Museu Teixeira Lopes. Dois pontos fortes serão, já em Janeiro, o lançamento do livro «Album Phototypico de Soares dos Reis» e a reedição da obra «Soares dos Reis - Recordações».

Está prevista para 16 de Fevereiro uma romagem ao túmulo deste artista no cemitério de Mafamude, seguindo-se, durante o mês de Março, a apresentação pública do «Concerto da Primavera: Requiem in Memoriam de Soares dos Reis». No mesmo mês será lançada uma obra evocativa da sua vida, da autoria de Diogo de Macedo, somando-se-lhe uma exposição ao ar livre no Jardim Soares dos Reis, um concurso escolar sobre a época, vida e obra de Soares dos Reis e Diogo de Macedo, e ainda a edição de postais ilustrados e de um boletim sobre a vida do primeiro dos homenageados, já para Abril.

Em Maio estará patente ao público que se deslocar à Casa-Museu Teixeira Lopes uma exposição evocativa de Diogo de Macedo e outra de carácter bibliográfico, inaugurando em Junho duas peças escultóricas dedicadas uma a cada uma das personalidades. Para Julho está agendada uma exposição evocativa na beira-rio, para Agosto é a vez da orla marítima e em Setembro a exposição desloca-se para o interior do concelho (Avintes). Em Outubro inaugurar-se-á nova exposição na Escola Preparatória Soares dos Reis, seguindo-se no dia 14 deste mês uma romagem dos alunos ao monumento do artista, encerrando as comemorações a 22 de Novembro com uma sessão sobre a vida e obra de Diogo de Macedo, que contará com as presenças de Artur Nobre de Gusmão, Lagoa Henriques, José Sommer Ribeiro, António Cardoso e José-Augusto França.

Náufragos que somos não nos basta só transformar o mundo. Assim...

ROBINSON CRUSOÉ TAMBÉM SOB A ÁRVORE

Pedro Alvim

Subitamente, para além de todos os livros recentemente publicados entre nós e lá fora, *Robinson Crusoë* no sopé da árvore de Natal. Estou num convívio de família (risos, prendas, doces, música...) - e, olhando as agulhas verdes do pinheirinho a um canto da sala, eis deparo com o romance de Daniel Defoë, um ramo de azevinho entre as páginas, pousado em silêncio junto ao vaso de que se ergue a árvore engalanada, esplendorosa de luzinhas de variadas cores, num apaga e acende que parece ritmar o respirar de todos os presentes. E digo para mim: «Robinson desiludido da ilha...? Ou será que Robinson, para quem assim o apresentou como oferta do Pai Natal, é o último refúgio neste mundo em constante mudança a caminho do ano 2000...?» E vindo-me embora, alta madrugada, fui considerando a história daquele tão conhecido romance. E foi assim...

Imaginemos Robinson Crusoë na ilha em que, após o naufrágio, se encontrou isolado de qualquer semelhante. Uma vez que, nessa ilha, não existe qualquer sociedade, Robinson não fará parte de nenhuma sociedade. Logo: Robinson não se proporá estudar, por imposibilidade manifesta, nenhuma espécie de sociedade.

Robinson não está inserido numa sociedade. Está inserido, sim, na solidão da natureza da ilha que, por "x" tempo, lhe servirá de abrigo e meio de sobrevivência.

Se não pode estudar uma sociedade, que não existe na ilha, que é que Robinson poderá estudar de modo que se situe no centro de um círculo que, como é óbvio, o cerca por todos os pontos...?

Robinson unicamente poderá estudar a Natureza (de que, aliás, faz parte), avaliando, pela prática, as possibilidades que tem para a submeter aos seus desígnios, isto é, ao **modus vivendi** que lhe foi imposto pelo acaso de um naufrágio.

Robinson encontra-se no imterior de um círculo, constituído pela Natureza, e tem de estudar, não homens como ele (o que implicaria relações sociais), mas um cem número de pontos que precisamente constituem o círculo da Natureza que o aperta, o esmaga, o trucida (caso psicológico).

É no estudo desses pontos que constituem o círculo da Natureza, e se lhe opõem através dos mais diversos problemas, que Robinson tem de se servir de todas as suas potencialidades intelectuais. Ou por outras palavras: construir um abrigo, angariar alimentação, aproveitar os tempos livres (o ócio) de forma a que as suas estruturas mentais permaneçam **vivas**, com **sangue**, com **inventiva,** a fim de que ele, Robinson, não se acomode e não se transforme num mero autómato ou num simples abúlico.

Aqui, neste caso **sui generis,** Robinson não descurará a memória dos tempos antes do naufrágio. Assim, utilizará, por exemplo, um simulacro das instituições e cerimónias do seu país de origem (a Inglaterra). Porque conservou a ordem do calendário (bastou-lhe conservar o dia e o ano em que naufragou, todos os dias inscrevendo um risco, a partir dessa data, num tronco qualquer), Robinson saberá comemorar, por conseguinte, determinadas datas históricas, de festa local, de aniversário, de factos sociais. Neste ponto, poderemos dizer que Robinson, embora situado no meio da Natureza da ilha a que o naufrágio o trouxe, também se acha situado, através da memória, no meio humano em que anteriormente vivera. Há em Robinson, perdido na Natureza e transformando a Natureza, **um pensamento sociológico.**

Logo: a sociedade para Robinson não é uma abstracção. Ele, náufrago, sabe que existem outros indivíduos - e que quando ele, Robinson, viveu entre esses outros indivíduos, «o conceito de consciência colectiva» (para, fora da época de D. Defoë, citar Lucien Goldmann) era «uma noção que designava um conjunto de consciências individuais e das relações mútuas» - e que «esse conceito não poderia porventura situar-se fora dessas consciências.»

Mesmo que Robinson não concebesse lapidarmente este juízo, a verdade é que a sua actuação na solidão da ilha, quer através da sua vontade com base num mundo habitado que ele sabia existir, quer através de representações humanas (uma data histórica, o dia do aniversário natalício, o hastear da bandeira britânica, um fogo de artifício, etc.), quer ainda na antropomorfização, via ócio, via necessidade e via jogos, de gestos e actos impostos pela solidão do naufrágio (por exemplo: a masturbação num canteiro de flores como acto de **puro** amor e como acto também de urgente necessidade fisiológica), proporciona-nos um Robinson que (ousemo-lo dizer) é um **aglomerado de heterónimos**: há o Robinson que constroi a casa, o Robinson que caça, o Robinson que pesca, o Robinson que celebra aniversários (o seu ou oficiais), o Robinson que ergue defesas contra possíveis ataques, o Robinson que (pelo fogo ou por outros sinais), assinala face ao mar a sua presença na ilha deserta, o Robinson que "faz amor" num canteiro de flores, etc. Ora que significam tantos Robinsons...? Significa que «o indivíduo é um ser social», como diz Marx, antecedendo esta asserção pelas seguintes palavras: «É preciso evitar antes de tudo fixar a 'sociedade' como abstracção relativamente aos indivíduos».

Robinson, pois, com as suas atitudes, mostra que, apesar de abandonado numa ilha, sem (até certa altura) qualquer contacto humano, não prescinde, como **indivíduo**, de ser «um ser social». Ele realiza o esforço de «evitar (...) fixar a 'sociedade' como abstracção» relativamente a si - até porque, muito concretamente, veio de uma 'sociedade' de que o naufrágio o separou. Numa palavra: ele recusa-se a estar só, fora dos outros indivíduos, fora de uma 'sociedade'. Nega-se a que a sociedade seja para ele uma mera «abstracção».

O seu comportamento na ilha (e citando mais uma vez Lucien Goldmann) «...é uma exteriorização e uma confirmação da vida social». Robinson (por civilização adquirida, por inteligência, por instinto, por animalidade até) sabe, sente, acredita que faz parte de um todo. Atentemos em Piaget: «É necessário à sociologia considerar a sociedade como um todo, ainda que esse todo, bem distinto da soma dos indivíduos, não seja senão o conjunto das relações ou das interacções entre esses mesmos indivíduos» (*Psychologie de l'intelligence*). Este juízo de Piaget, em *Robinson Crusoé*, é concretizado quando dois homens (um branco, o outro negro) passam a viver na ilha: Robinson e Sexta-Feira. A aproximação entre os dois é toda uma cadeia de interacções, de desconhecimento e conhecimento mútuos, de desconfiança, de amizade, etc.: uma civilização e outra civilização. Choque e apaziguamento, fúria e riso, agressão e abraço. A soma, enfim, de duas parcelas distintas.

Quanto ao facto de a vida social e histórica ser (Goldmann) «um conjunto estruturado de comportamentos de indivíduos agindo de maneira consciente - quer esta consciência seja verdadeira ou falsa, quer adequada ou não adequada - em (ou sob) certas condições do meio natural e social», talvez se possa afirmar que, na ilha deserta, a que nos temos vindo a referir, tal postulado não se enquadra devidamente. E isso porque:

a) Primeiro, na ilha, é só Robinson; e, mais tarde, Robinson e Sexta-Feira; b) Robinson, quando isolado, limita-se a jogar com representações (ou melhor: memórias de uma vida em sociedade que conheceu, quer embarcado, quer desembarcado); c) Robinson, isolado na ilha, limita-se a representar aquilo que sabe existir em sociedade, seja esta uma cidade (multidões) ou seja um pequeno grupo de indivíduos (a tripulação de um barco); d) Quando do encontro de Robison e Sexta-Feira esboça-se, sem dúvida, «um conjunto estrurado de comportamentos de indivíduos agindo de maneira consciente (...)». Só que, no contexto do romance (*Robinson Crusoé*), há uma superioridade do primeiro (Robinson) sobre o segundo (Sexta-Feira). O primeiro é um homem "civilizado" (isto é, pertence a uma sociedade que tem o poder na mão, sabe construir barcos de grande porte e atingir, naufrague ou não, pontos longínquos do globo; o segundo, pelo contrário, desfruta de uma civilização muito localizada, vazia de barcos de grande porte, atingindo somente pequenas distâncias. Significa isto que o primeiro (Robinson) se encontra apto a colonizar Sexta-Feira. Em certa medida, é o que se verifica na obra literária em referência, muito embora (porque são dois homens frente a frente face à mais ampla solidão) ocorram momentos de verdadeira amizade, de grande

"NAUFRAGA" DE NATAL

companheirismo, de mútuo entendimento, etc.. Evidentemente que, nas «condições do meio natural» em que se encontram, haverá sempre duas reacções (e, se duas, logo diferentes) ante determinados fenómenos: Robinson, por exemplo, sob uma trovoada, não terá o comportamento que, sob o mesmo fenómeno, Sexta-Feira exibirá. Nada de pejorativo nas diferenças entre os dois homens: ambas representam duas civilizações - uma, a de Robinson, mais apetrechada (ou mais impura); a outra, a de Sexta-Feira, mais escassa em expedientes empíricos (ou menos impura).

Se nos debruçarmos sobre outro ponto da tese de Lucien Goldmann ("Points de Départ", in Epistémologie de la Sociologie), ponto segundo o qual «a estruturação resulta do facto dos indivíduos - e dos grupos sociais que os indivíduos constituem (grupos formados por indivíduos que se encontram em relação mútua e, sob outros ângulos, em situação análoga) procurarem dar respostas unitárias e coerentes ao conjunto de problemas que as suas relações põem ao meio ambiente» - teremos de concordar que, no caso extremo de Robinson e Sexta-Feira, há, na verdade, uma busca de «respostas unitárias e coerentes ao conjunto de problemas que as suas relações colocam ao meio ambiente». Há um equilíbrio que ambos, pela prática, tentam estabelecer (ou estabelecem) entre eles e o que os circunda. Para já, umas coisa é comum a ambos: quer Robinson, quer Sexta-Feira, "fazem amor", **individualmente**, sobre um canteiro de flores. Isto mostra que o que é verdadeiramente humano, animal, fisiológico, ultrapassa em muito a origem de um e de outro. Digamos que são **dois puros** reagindo a um meio ambiente que não satisfaz as suas necessidades (fisiológicas, no caso). Logo: são dois homens, são o Homem. E por isso mesmo reagem sobre um meio ambiente escasso, utilizando processos **adequados** e **inadequados.**

Perante ainda um outro ponto da tese de Goldmann, em conformidade com o qual «a existência de qualquer (ou todo) grupo social constitui um processo de equilíbrio entre um sujeito colectivo e um meio social e natural», temos de convir que só dois homens (Robinson e Sexta-Feira) não constituem verdadeiramente um grupo social, pelo que desde já confessamos que tão-só nos propusemos tratar um exemplo (ou caso) extremo face aos já referidos "Points de Départ" de Goldmann.

Mas precisamente por ser um caso extremo, um caso de escassez de homens (primeiro um, mais tarde dois) perante a Natureza, ou no seio da natureza de uma ilha perdida algures no mar, é que sobressai o estudo da Natureza por esses homens, por esses dois homens - bem como se torna relevante a transformação da Natureza (e do mundo) nomeadamente pelo primeiro (o segundo já é "ensinado" ou, então, "colonizado"), o que se verifica, por exemplo, por parte de Robinson, quando este constrói um abrigo, quando levanta defesas, quando caça, quando pesca, etc.. Quando, em suma, procura, assinalando a sua presença aos barcos que passam ao largo, **integrar-se em sociedade,** a fim de, adequada ou inadequadamente, consciente ou inconscientemente, saber enfrentar o meio ambiente através de um colectivo consciente, isto é, através de uma mistura de indivíduos. Dos quais, como é óbvio, se virão a destacar aqueles que, através das classes sociais, saberão programar o devido processo de luta. Parafraseando Licien Goldmann: esses indivíduos virão a constituir «aqueles grupos cuja práxis é orientada para uma estruturação global da sociedade e entre esta e o mundo físico».

Mas será que esta visão materialista, empírica, satisfaz em pleno o homem...? Certa é uma coisa (e muito longe estamos de qualquer sofisma): **nós vimos Robinson Crusoé sob uma árvore de Natal.** O que significa, face a todas as razões até aqui expostas, que o homem é também constituído por uma componente espiritual, sinal ou não desta ou daqueela religião. Quando o homem procura o abrigo de um símbolo religioso (o pinheiro natalício, por exemplo), manifesta o seu descontentamento pelo "puzzle" do meramento físico - e vai-se, assim abrigado, naufragar na ilha longínqua de toda a sua origem ignorada. Que o mesmo é dizer: "Sexta-Feira" vai-se por sábado até à festa do grande Domingo.

Theresa Maiúko fala do seu primeiro LP

GOSTO QUE DANCEM A MINHA MÚSICA!

Rodrigues Borges

E la confessa-se muito satisfeita com o seu primeiro LP, cuja edição em França - e noutros países de expressão francófona - pode ocorrer muito em breve. Hipóteses também para Espanha, Brasil, Alemanha e Inglaterra. Ela falou da sua carreira, dos seus projectos mais queridos: ir a Moçambique (onde nasceu) cantar, ouvir a verdadeira música daquele país a pensar numa recolha para uma futura gravação acompanhada por músicos moçambicanos; compor as suas músicas, um dia mais tarde... Ela é Theresa Maiúko, que diz: "gosto que dancem as músicas dos meus discos!"

Há cerca de sete anos em Portugal, a Teresa começou por cantar em bares e discotecas, com a banda Trópico, gravando os dois primeiros máxi-singles (Undercover Lover e Do You Want to Spend the Night) em 1986; no ano seguinte, cantando pela primeira vez em português, participa no Festival da OTI com "Não me tirem este Mar", da autoria de Carlos Mendes e José Jorge Letria; em Março deste ano começa a trabalhar com Luís Pedro Fonseca para "Mood Waves", o seu primeiro album, do qual foi extraído o single "The Beat of the Hit", que serviu de tema para um video-clip realizado por José Figueiredo Nunes; em Agosto passado assina contrato com a MBP, sendo uma das condições o lançamento do LP a nível internacional. Enquanto isto, Teresa Maiúko salta dos bares para a estrada, principalmente após a sua participação no Festival da OTI: são os espectáculos pela província, o contacto com o público, que se habitua e começa a gostar daquela voz nova, plena de qualidade e sensualidade. Finalmente, surge o compositor e produtor certo - Luís Pedro Fonseca, que a Teresa considera "um grande músico e um grande amigo".

Teresa Maiúko fala-nos deste seu mais recente trabalho, com muito entusiasmo: «considero-o um album equilibrado, que inclui sons e ambientes africanos, Rythm'n'blues e música para discoteca, além de uma certa percentagem comercial - não se pode fugir a esta regra...».

Um grande espectáculo

Enquanto a prometida promoção internacional não chega, Teresa Maiúko pensa muito a sério em montar um grande espectáculo, cuja base serão os temas de "Mood Waves": «Já tenho banda privativa (o Helder na bateria, o Nelson como baixista, o Taínha na guitarra, o Ricardo Paulino nas teclas e ainda outro elemento) e farei todos os possíveis para que a direcção musical seja do Luís Pedro Fonseca e a coreografia do Rui Horta. Pretendo que seja um espectáculo diferente, um estilo de "music-hall" adaptado à minha forma de ser e de cantar, ao longo do qual poderão acontecer muitas surpresas. Sem ção em Madrid do David Bowie».

E quando é que esse espectáculo arranca, será para breve?

«Não tão breve quanto eu desejaria, porque o trabalho de preparação vai ser um pouco demorado. De qualquer modo, estou a pensar que possa ser apresentado no próximo mês de Março, com estreia em Lisboa, naturalmente, depois no Porto e nas principais cidades do país... e também em Espanha (pelo menos gostaria imenso)».

Já tem ideia da sala para o espectáculo de Lisboa?

«Tanto pode ser na Aula Magna como no Coliseu, porque o problema das lotações dependerá, em parte, da aceitação que o meu disco tiver por parte do público. No fundo o que desejo é que as pessoas gostem - e sintam - o que canto. Que sintam pela cabeça mas também, se for caso disso, que acompanhem os ritmos... Eu gosto muito que dancem a minha música!».

"Mood Waves" (que pode traduzir-se por Estado de Espírito) integra oito temas, sete dos quais da autoria de Luís Pedro Fonseca e o outro (Gimme Some Lovin) da dupla Levine/Cordell. Participaram na gravação os seguintes músicos: Manuel Costa Reis e Mário Barreiros (baterias), João Maló e Luís Oliveira (guitarras), Rebekah Byron-Wigfield, Mário Laginha e Luís Pedro Fonseca (teclas), Naná Sousa Dias (saxofone), Yuri Daniel (baixo) e Pedro Barreiros (contrabaixo). Pedro Malagueta, Glória, Tó Leal, Luís Pedro Fonseca, Ana Cristina, Luís Oliveira, Marité, Isabel Campelo e Elisabeth, fazem parte dos coros.

Isabel Ruth na Casa da Comédia

A presença em palco de Isabel Ruth, antiga vedeta de filmes como «Verdes Anos», vai ser uma das novidades do teatro português na Primavera de 1989.

Ruth, que ainda este ano fez de alcoólica na película «Tempos Difíceis», de João Botelho, vai contracenar e ser dirigida por João d'Ávila, numa nova produção de «O Irmão», peça em dois actos de David Mourão-Ferreira.

A obra sobe à cena na Casa da Comédia, em Lisboa, possivelmente em fins de Março, e os outros intérpretes são António Feio – que já ali representou as «Noites d'Anto» e encenou o «Pequeno Rebanho, Não Desesperes» – e Maria João Luís, vinda de «A Barraca».

A cenografia é da autoria de Carlos Amado.

Filme sobre Timor -Leste

O filme de 80 minutos sobre Timor-Leste «Enterrados Vivos» do jornalista e cineasta australiano Gil Scrine, será lançado em Fevereiro no mercado internacional.

O projecto, iniciado há três anos, teve a colaboração e apoio, na Austrália, da Convergência Nacionalista, que reúne militantes timorenses da Fretilin e da UDT.

Gil Scrine filmou em Portugal com a colaboração de refugiados timorenses e de jornalistas portugueses.

Tapeçarias de Portalegre

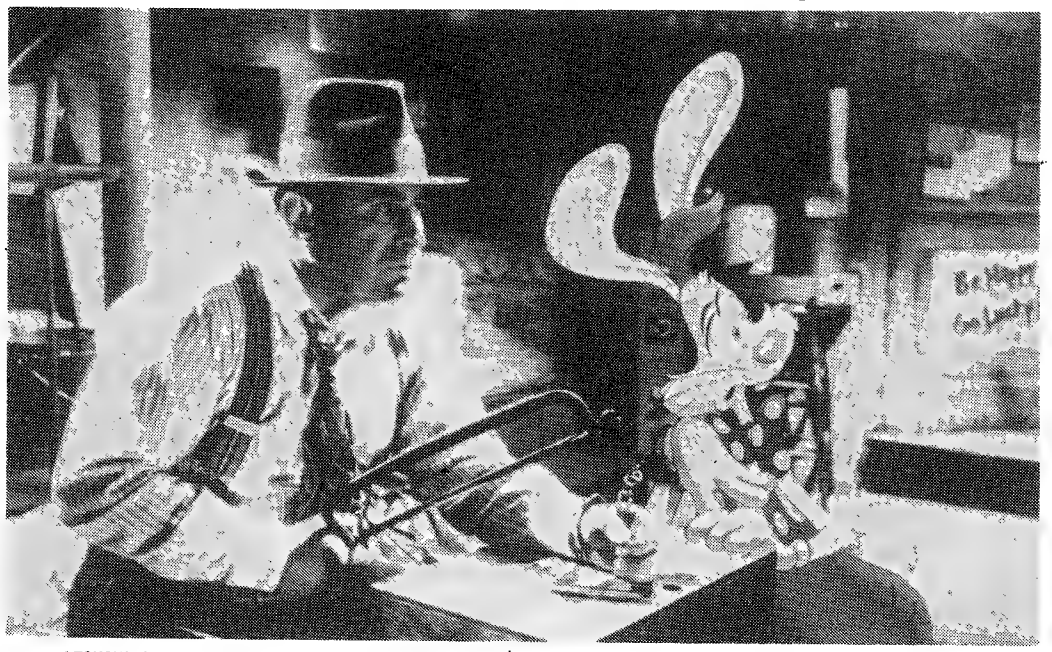
Tapetes é para pôr no chão, tapeçarias para pôr na parede.

Toda a gente sabe, mas assinala-se porque na entrevista ao pintor Jorge Martins, publicada no «DL» de 23 do corrente, afirmou-se, a dado passo, que o artista tinha sido convidado a fazer uma escultura por Teresa Amado, da «galeria dos tapetes de Arraiolos». Não é tapetes, é tapeçarias... e como um erro nunca vem só, também não é de Arraiolos, mas de Portalegre. As nossas desculpas.

DL CINEMAS

Pub. **QUEM TRAMOU ROGER RABITT?**

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Clul

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

PRAZERES INDECENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

OBSESSÕES CARNAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O MISTÉRIO DO ÍDOLO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
INFERNO EM DIRECTO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

SETE MULHERES
18.30 h
MOSZA UND AARON/1974
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

CROCODILO – DUNDEE II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

A LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)

Gemini

— T. 734009

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

MENINAS DE LUXO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

GENTE GIRA III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS ANJINHOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00 h
BIRD – O FIM DO SONHO
(maiores 18 anos)
21.30
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

CROCODILE DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Murro Atómico».

CACÉM – Cinestúdio Flores Encerrado p/descanso do pessoal

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Na Terra da Magia», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Bom Dia Vietnam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Rasto de Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tucker – Um Homem de Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Rasto de Fogo», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos)

ÍCARO DE ARTUR BUAL

"Ícaro", de Artur Bual, é a exposição que inaugurou uma galeria com o mesmo nome, situada na R. Presidente Arriaga, 70 (às Janelas Verdes, em Lisboa) e que pode ser visitada de segunda a sábado, entre as 14 e as 19,30.

Nascido em 1926, este pintor consagrado é senhor de um impressionante currículo: inúmeras exposições colectivas e individuais no país e no estrangeiro, prémios importantes, colaborações e participações nos mais variados domínios: encontros internacionais de Arte, direcção gráfica duma revista, director plástico em várias obras de teatro, ilustração de livros, execução de cartazes...

Sobre esta exposição, escreveu Helena Malheiro para a introdução do catálogo: «Ícaro: a irremediável e premente ascensão para a Luz. A inevitável queda depois, deslumbrantemente humana. E entre as duas o tempo pára, elástico, dentro de um espaço mágico que flutua na ambígua, difusa fronteira entre o Real e o Absoluto. É nesse espaço de abertos contornos que se inscrevem estas pinturas de Artur Bual».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartas das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da Gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

ESPAÇO FAUL DO PS (R. S. Pedro de Alcântara, 81): uma exposição de "artesanato de qualidade" que inclui uma individual do ceramista Américo Rodrigues.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE ALCOBAÇA: a exposição "Actos em Cenários" de Paulo Afonso, patente até 23 de Dezembro.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 23 de Dezembro, pintura de Regina Chulam

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Eual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALTO PINA — Eusil — Rua Barão Savrosa, 104, Tel. 841912; **ALTO SANTO AMARO — RIO SECO — Dilena** — Rua Aliança Operária, 49 A-B, Tel. 636620; **ALVALADE — Roma** — Av. Roma, 85-B, Tel. 772466; **BAIRRO ALTO — Labor** — Rua Diário Notícias, 73-83, Tel. 323428; **BENFICA - IGREJA-CEMITÉRIO — Lisboa** — Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel. 703393; **CAMPOLIDE — Imparcial** — Rua General Taborda, 28-30, Tel. 680931; **CHELAS — Banha** — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; **ESTEFÂNIA — Universal** — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 544158; **LUMIAR — Patuleia** — Alameda das Linhas de Torres, 262-B, Tel. 790332; **MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro** — Rua Braamcamp, 52-C, Tel. 543409; **MARTIM MONIZ — Tavares** — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; **OLIVAIS SUL — Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, 310026; **BRANDOA - AMADORA — Tavares Matos** — Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **ODIVELAS — Nabais Vicente** — Rua A, Lote 19-A Loja E (Urb. Codivel), Tel. 9816803; **PONTINHA — Flora** — Azinhaga dos Besouros, Lote 88.

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO — Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 890331; CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca — Rua 4 Infantaria, 28-A, Tel. 688857; **CAMPO PEQUENO — AV. ROMA — Galeno** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 374920; **CARNIDE — Guimarães Morais** — Rua Neves Costa, 33-35, 7140081; **ENCOSTA RESTELO — MOINHOS — Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A, Tel. 611814; IGREJA DE ARROIOS - CHILE — Oriental de Lisboa — Rua Alves Torgo, 2-B, Tel. 545079; **PAMPULHA - JANELAS VERDES — Nazário Pinto** — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; **SÃO SEBASTIÃO — Sá da Bandeira** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, Tel. 554672; **SAPADORES — Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87-89, Tel. 842725; **SÉ — Santa Luzia** — Rua Saudade, 2-B, Tel. 869831; **TIVOLI - RESTAURADORES — Galénica** — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588; **BURACA - AMADORA — Vaz Martins** — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B, Tel. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305; **PRIOR VELHO — Matos** — Travessa das Prioras, 2519939.

ALGÉS - Combatentes - Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 4104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA - Moderna** - R. D. Diogo Couto, lote 182 (Telef. 4191697). Perm.; **TIRES - GUIMARÃES** - L. Duartes, Lote A-r/c.(Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE - Carvalho** - B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO - Ferreira Bastos** - R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas. **CARCAVELOS - Central** - R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA - Godinho Silveira** - R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA - Luz** - Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS - Pargana** - Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147). Perm.; **NOVA OEIRAS - Leal** - Quinta da Palmeira, Lote 24 (2478737). Perm.; **PAREDE - Grincho** - Av. da República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.; **SASSOEIROS - Amaral** - Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE - Imani** - Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA - Madeira** - Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA - Abrantes** - Viv.ª maria carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL - Parque** - Arcadas Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 22 h; **CASCAIS - Misericórdia** - Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-A (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. Higiénica, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Picarra**, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, Est. Nacional, 178-B (T. 204302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. Angola, 19 Alfonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 4938149). Perm.; **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (Tel. 4938424). Até às 22 h; **DAMAIA** — P. Alex. Gusmão, 9-A (Tel. 970522). Até às 22 h; **QUELUZ — Zeller** — R. República, 83 (Tel 950045). Perm.;**Albergaria** — Queluz de Baixo. Até às 22 h; **CAMARATE — Flores** — Av. Forças Armadas, V. Mor — Catujal (Tel. 2510850). Até às 19 h; **CACÉM — Araújo e Sá** — Est. Paço Arcos, lote, 1-B (Tel. 9240781). Perm.; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até ás 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 2962006). Até às 22h.; **SINTRA — Teresa Garcia** — L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747). Perm. **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE — Pedro Gomes** — B.º 25 Abril, lote 13 (Tel. 2519670). Perm.;**SACAVÉM — Maria** — R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 2514369).Até às 22 h.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00
«ANFITRIÕES», de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50

Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

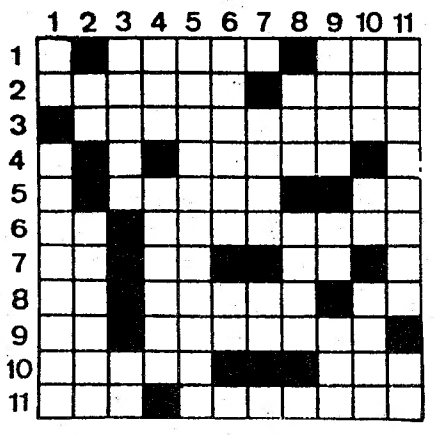
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 527

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. A morte. Bondosa.
2 Desejarão. Portanto.
3 Mudarias o nome de.
4 Receias.
5 Da Suécia. Preposição latina que designa movimento.
6 Reis. Transforma em jardim.
7 Satélite de Júpiter. Deus dos pastores. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Depois de Cristo. Nome de mulher. Aqui.
9 Autores. Grupo indígena que habitava o Maranhão e o Piauí.
10 Afirmaria. Sufixo que designa abundância.
11 Escola Superior de Guerra (abrev.). Expor à vista.



VERTICAIS:

1 Autores. Amor ao próximo.
2 Mil e cem em romano. Esmurrais.
3 Cidade de França. Duas consoantes desiguais.
4 Apelido. Grande cervo da América do Norte e da Ásia.
5 Seguiriam o rasto de.
6 Principia. Preposição.
7 Paixão. Note bem (abrev.).
8 O vencimento diário de um soldado. Fiz doação de.
9 Mamíferos ruminantes. Prefixo de negação. Grande quantidade.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prefixo de privação. Vivenda.
11 Limpara o linho passando-o pelos sedeiros. Brisa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 526

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Brotes.
2 Uxim. Oiros.
3 Eis. CCL. Ata.
4 DV. Roa. Brim.
5 Iates. Brami.
6 Ogiva. Am.
7 Abri. Arrã.
8 Arneiro. Rs.
9 Aar. Ódios.
10 Eli. Raça. Me.
11 Masca. Arcam.

VERTICAIS:

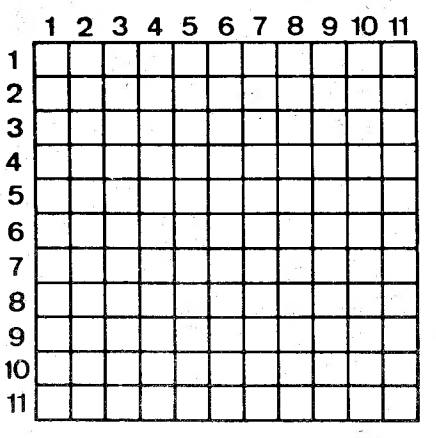
1 Qu diva. TEM.
2 Uxiva. Ba. Lá.
3 Eis. Torrais.
4 Mm. Regina.
5 Cosi. Erra.
6 BOCA. VAI. A.
7 Ril. Barroca.
8 Or. Br. Rodar.
9 Toara.
10 Estima. ROMA.
11 Amimassem.

PROVÉRBIO: Quem tem boca vai a Roma.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 341

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Despachara. Sumptuoso.
3 Decência. Zomba.
4 Guarneço de asas. Patranhas.
5 Completa. Sódio (s.q.).
6 Terceiro. Idem. Césio (s.q.).
7 Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Apoio (fig.). O mesmo que arrobe.
9 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Parcela (fig).
10 Procediam. Nome de vários rios da Alemanha.
11 Trituras. Braços de mar (pl.).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Gaia. Antes do meio-dia.
2 Pássaros. Partidário.
3 Alcalóide que se extrai do tabaco e que é um dos venenos mais violentos. Segundo.
4 Tanto. Interjeição brasileira. Artérias.
5 O mesmo que radiaram.
6 O mesmo que ion. Progenitor.
7 Isto é. Apelido.
8 Alugarias.
9 Bando (pop.). Favoreces.
10 Pelo.
11 Molestassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 340

HORIZONTAIS:

1 Lamações. CC.
2 Aromassem.
3 Matos. Nato.
4 Ema. CTT.
5 Ga. Pinheira.
6 Aro. Gramais.
7 Lasca.
8 Mordiam. To.
9 Sio. Dá.
10 Ás. Arrancar.
11 Lear. Usaria.

VERTICAIS:

1 Lamegal. Mal.
2 Aramaram. Se.
3 Mota. Osos.
4 Amo. Criar.
5 Castigador.
6 Ás. Nr. Ru.
7 És. Chapadas.
8 Sentem. Mana.
9 Matias. Cr.
10 Ri. Trai.
11 Cró. Asso. Ra.

Rádio

Antena Um

17:00: Sete Mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio (informação desportiva — 2.ª edição); **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade (programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário **23.30**: Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música e intérpretes portugueses; **18.40**: 4 estudos de ritmo de Olivier Messiaen; **19.00**: Integrais - música concertante, de Prokofieff; **19.25**: Música de câmara - Quarteto de cordas em lá menor, op. 132 de Beethoven - Quarteto de cordas em ré menor, «Quarteto das Quintas», op. 76 n.º 2 de Haydn; **20.40**: Reportório de clarinete - Rapsódia n.º 1 de Debussy - Ebony concerto de Stravinsky; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Concerto da noite - Obras de Villa-Lobos, Faure, Charles Ives; **23.00**: Euroradio - O Festival de Bayreuth, 1988, em gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera - 1.º e 2.º actos da ópera em 3 actos «Lohengrin» de Wagner - No intervalo: Fantasia de Luis de Milan - Suite de Robert de Visee - Variações sobre um tema de Mozart de Sor; **01.30**: Alexis Weissenberg, interpreta Bach; **02.00**: Até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano pacífico

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço. **19.00**:

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passarelle

61º Episódio

20.50 - Modelo e Detective

12º Episódio: David tenta a todo o custo descobrir a identidade do misterioso homem que marcou um encontro com Maddie.

21.45 - Brasil /88

Um programa com Sérgio Mendes e a sua Banda

22.45 - Tribunal de Polícia

31º Episódio: Harry, que nutre um carinho muito especial por Billie, demonstra que uma manobra pouco elegante pode ser justa, qaundo é feita por amor.

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

16.50 - Helena

125º Episódio

«Nostalgia» em Cinemadois, no 2º canal às 22.00

No 1º canal às 20.15, o 61º episódio da telenovela «Passerelle»

17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Music Box

«Via Rápida»:

18.55 - Music Box

«Off the Wall»

19.50 - No Limiar da Realidade

10º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

43º Episódio

22.00 - Cinemadois

«Nostalgia»: Andrei Gorchakov é escritor moscovita que viaja por Itália. O seu objectivo é a recolha de dados sobre a vida de Pavel Sosnovski, um músico russo que também viajou por Itália, mas em finais do século XVIII: receoso de regressar ao seu país, onde seria transformado em escravo, Sosnovski foi também incapaz de ficar no estrangeiro para sempre. Gorchakov é acompanhado por Eugénia, uma jovem intérprete, com quem tem evidentes dificuldades de comunicação.

Interpretação: Oleg Jankovsky, Erland Josephson, Domiziana Giordano, Patrizia Terreno.

Realização: Andrei Tarkovski

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - DC Beach Party
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.10- Boletim Agrário
20.12 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - MusicBox
20.00 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

«A Dama das Camélias»

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Modelo e Detective

RTP 2 — CinemaDois

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O veterano político jugoslavo, Tudor Kurtovic, foi hoje expulso do PC daquele país acusado de transacções ilegais num sector imobiliário. Kurtovic foi membro do Comité Central do PC e presidente da Aliança Socialista, uma organização de massas comunista. Era actualmente membro do Conselho da Federação, um órgão consultivo de políticos veteranos. O escândalo desencadeado pela expulsão ameaça agora o primeiro-ministro Branko Mikulic, cuja mulher é acusada de envolvimento na mesma transacção ilegal.

Um só totalista no Totoloto

Anónimo da Anadia com 60 mil contos

Um anónimo de Anadia era, ao fim da manhã, o único totalista do Totoloto desta semana, embora as previsões dos serviços da Santa Casa da Misericórdia admitissem que um outro se lhe pudesse juntar. Caso tal não se verifique, essa anónimo bairradino embolsará o valor correspondente ao primeiro prémio (mais de 58 mil contos), mais cinco terceiros. Ora, cada terceiro rende cerca de 136 contos. Logo, o felizardo da Anadia terá direito a, por junto, qualquer coisa com 59 mil e 500 contos.

O único totalista até agora apurado despendeu cento e sessenta escudos: jogou com oito apostas simples, nas quais obteve, como já se disse, um primeiro prémio e cinco terceiros.

Com cinco números (recordamos uma vez mais que os sorteados foram: 13, 20, 24, 43, 44 , 45, mais o 21)e o «suplementar», os serviços de escrutínio do Totoloto poderão apurar - segundo as previsões - 16 ou 17 apostadores, recebendo cada um mil quatrocentos e cinquenta contos.Com cinco (terceiro prémio), além dos cinco do totalista, prevê-se que apareçam mais 420/448, assegurando-lhes 136 contos.

Os apostadores com quatro números cobrarão pouco mais de dois mil escudos (2 060$00) e os que fizeram três (mais de meio milhão) cento e sessenta escudos.

Ao fim da manhã ainda não havia quaisquer resultados nem previsões acerca do Totobola que, como é do conhecimento público, incidiu sobre jogos da Liga inglesa.

Confederação do Comércio Português terá nova sede social

A Confederação do Comércio Português (CCP) vai ter uma nova sede social. As novas instalações cedidas pela Câmara Municipal de Lisboa situam-se no edifício do Palácio Palha, a Santa Apolónia. Segundo Crespo de Carvalho, presidente da CCP, a cedência do imóvel insere-se num processo que decorre há cerca de ano e meio.«É a realização de um sonho que há muito tinhamos, o de ter uma sede social condigna», disse o responsável daquela associação patronal. Esta nova sede social da CCP está integrada num espaço historicamente ligado à cidade. Já antes a Confederação do Comércio Português tinha envidado esforços no sentido arranjar um novo edifício para instalar os seus serviços, na Casa dos 24. A nova sede representará ainda a possibilidade uma base logística para a aplicação do programa de desenvolvimento do comércio (PEDEC), cuja aprovação pelo Governo ainda se encontra em fase de decisiva.

LOTARIA POPULAR

1º - 411391	1 500 000$00
2º - 082113	500 000$00
3º - 487727	250 000$00
4º - 130259	150 000$00
Terminações em 391	60 000$00
Terminações em 113	10 000$00
Terminações em 727	2 500$00
Terminações em 259	1 000$00
Terminações em 20, 23, 90, e 96	500$00

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECLARAS

ANGELA DAVIS, lembram-se? A militante negra continua activa, embora tenha desaparecido dos jornais e dos noticiários da TV. No entanto, nos inícios dos anos 70, ela era uma «vedeta». Apaixonante poderia ser o adjectivo perfeito para qualificar a história que levou Angela Davis às páginas da Imprensa mundial.

O início do caso «Angela Davis» não poderia ter sido mais espectacular: em Agosto de 1970, o negro Jonathan Jackson, de 17 anos, introduziu numa sala de audiências de Marin, Califórnia, e fez chegar até três réus negros, várias armas. Estes fugiram, fazendo como reféns o juiz, um guarda e três mulheres que faziam parte do juri. No triroteio pereceram o juiz, dois dos três acusados e uma quarta pessoa. Angela Davis, que adquirira as pistolas, foi acusada de cumplicidade com Jonathan Jackson. A sua detenção, em Outubro de 1970, foi melodramática, bem como o seu julgamento.

Em 1955, Angela vivia em Birmingham, Alabama onde as acções macabras da Ku-Klux-Klan se traduziam frequentemente na dinamitagem de residências dos negros.

Para fugir ao racismo sulista, Angela partiu para Nova York, onde descobriu o significado do MacCarthismo e a «caça às bruxas», conhecendo James Baldwin e Herbert Marcuse.

Os primeiros ecos da rebelião negra fazem-se ouvir: «Black Power», «Black is Beautiful», ao mesmo tempo que ocorrem distúrbios em Watte, Chicago ou Detroit.

Após inscrever-se no Partido Comunista, Angela viaja até Cuba. Quando regressa é expulsa da Universidade onde lecionava. E é então que nasce uma emocionante história de amor, retratada no livro «Soledad Brothers».

Tudo se iniciou com a detenção de George Jackson. Tinha 18 anos e já fora condenado por duas vezes por roubo à mão armada. Da terceira, e definitiva, roubou uma estação de serviço, apropriando-se de setenta dólares. George declarou-se culpado do delito e foi condenado a um ano de prisão.

Meses depois, iria requerer a liberdade condicional, que lhe seria negada, dado que, entretanto, e com mais alguns detidos de cor se tinha envolvido no assassinato de um guarda na prisão de Soledad.

O caso provocou uma onda de protestos entre militantes negros e a 7 de Agosto de 1970, Jonathan Jackson, irmão mais novo de George, entrou na sala do Tribunal do Condado de San Rafael, depois de distribuir armas a presos negros, sequestrando um juiz e três mulheres presentes no júri. O único dos sequestradores que saiu com vida desse inferno, foi Ruchell Mages. Angela Davis foi acusada de ter fornecido três das quatro pistolas utilizadas no assalto.

Também a Angela Davis foi negada a liberdade condicional. O seu julgamento ocorreria um ano e três meses depois da detenção e Angela assumiu a sua defesa e foi condenada a 18 meses de prisão.

A relação de «amor e justiça», de Angela com George Jackson, teve o seu epílogo dramático na morte deste último ao tentar escapar da prisão de San Quintin.

Durante o julgamento, um dos quatro advogados de defesa, Leo Branfon, apelou para o juri, composto na íntegra por brancos, para «que pensassem e sentissem como negros», no intuito de emitirem um veredicto justo.

Já em liberdade, Davis transformou-se num símbolo para os negros americanos. Hoje para além de presidir à Aliança Nacional contra a Repressão Racista e Política, associação criada para pedir a sua libertação, continua a participar activamente nas mesmas lutas de há 18 anos. «Quando não estou a escrever ou a leccionar na Universidade, estou a dar conferências na rua ou noutro local, recolhendo o dinheiro para a National Alliance Against Racism and Political Repression».

Angela representa o Partido Comunista na aliança: «Contudo, tenho plena autonomia quando actuo publicamente. São duas tarefas diferentes. Quando falo, actuo ou me manifesto, estou a representar todas as organizações que integram a Aliança e não só no «Partido Comunista».

Foi este mesmo Partido Comunista que apresentou, por duas vezes, a sua candidatura à vice-presidência dos EUA.